



# IMITAÇÃO DE CRISTO



CHRISTVS  
VINCIT  
HERRNAT  
REGNAT



A Graçiosa Mourina.

Em homenagem e consideração

offerece, com satisfação este livro

um velho amigo velho de seu

Suécido Paes. Espere que a Senhorita tenha  
de apreciar a leitura. —

20-III-34.

Jose Lindete Soares Lima

TRADUÇÃO DO  
Pe. J. CABRAL



35,00  
2/4/8

# IMITAÇÃO DE CRISTO

EDIÇÃO COMEMORATIVA DO  
MONUMENTO A CRISTO  
REDENTOR NO ALTO  
DO CORCOVADO

— : \* : —

2.<sup>a</sup> EDIÇÃO: 11.000 EXEMPLARES

---

1931

IMPRESSO NA TIPOGRAFIA—

— “BRASIL SOCIAL” —

— RUA HUMAITÁ, 170

TEL. 6-3073

RIO

---

**NIHIL OBSTAT**

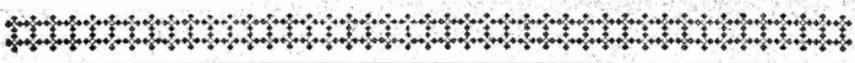
**Rio de Janeiro, 2 de Agosto de 1930**

*Pe. João Batista de Siqueira*

**IMPRIMATUR**

**Rio de Janeiro, 2 de Agosto de 1930**

*Mons. Rosalvo Costa Rego*



---

## P R E F Á C I O

Apresentamos ao público brasileiro uma nova edição dos quatro livros da Imitação de Cristo, traduzidos do original latino em lingua portugüesa.

Creemos desnecessario dar justificativa deste empreendimento. São demasiado conhecidos os beneficios prestados á humanidade por esta obra incomparavel, para que fundamentemos as razões do nosso humilde trabalho.

Escrito nos tempos do misticismo medieval, este livro atravessou tantos séculos sem perder nada de seu valor terapêutico, para os males, que afligem a alma humana. A razão disso é que a Imitação corresponde, admiravelmente, aos nossos supremos anseios, infundindo luz á intelligencia e conforto ao coração.

Não se conta o numero daqueles que beberam nestas paginas inspiradas os ensinamentos da verdade e aí encontraram as veredas da justiça incorruptível.

Eis porque empregámos nesse trabalho o melhor dos nossos esforços.

A Imitação compreende quatro livros: Avisos úteis para a vida espiritual; Avisos atinentes á vida interior; Da consolação interior; e Do Sacramento do altar.

O primeiro destes livros visa desprender o homem de si mesmo. Contém, por assim dizer, a sümula dos elementos necessarios á vida espiritual, de tudo o que é imprescindível a encaminhar o homem para a sua finalidade eterna. Começa pelo convite á perfeição, que Deus dirige á alma fervorosa, e conclúe pelo proposito de sincera emenda da vida.

O segundo livro trata da vida interior.

Os seis primeiros capitulos mostram como a paz interior prepara o advento do reino de Deus; os restantes indicam os meios necessarios ao estabelecimento do reino de Deus na alma cristã.

O terceiro livro, de todos o mais extenso, compõe-se de diálogos entre Cristo e o discipulo, que aprende os segredos do amor divino.

Os quatro primeiros capitulos são comunicações de Cristo com a alma fiel. Os seis seguintes tratam do amor de Deus e da prática da humildade. Do capitulo XI até o XXII, inclusive, o autor parece tomar por base de seus ensinamentos esta verdade: Deus é o principio donde promanam todos os bens espirituais. A paz da consciencia e a liberdade interior constituem a materia dos vinte e quatro capitulos, que se seguem. Do Capitulo XLVII a LII, inclusive, encontram-se piedosos esclarecimentos sobre a vida eterna e os meios para a sua aquisição. Os quatro capitulos proximos discorrem sobre os diversos movimentos da natureza e as operações da graça. Do capitulo LVII ao fim do livro varios conselhos sobre a vida perfeita formam o assunto principal.

O quarto livro versa acerca da união da alma fiel com Cristo, por meio do Sacramento da Eucaristia. Principia por uma exortação ou convite á sagrada comunhão. Do capitulo V ao X, exclusive, enumeram-se as disposições necessarias para uma comunhão fervorosa. Os capitulos X e XI ocupam-se da recepção frequente do Sacramento do altar. Os restantes tratam das disposições com que a alma piedosa deve se preparar para o banquete eucarístico.

Esta longa via interior da alma que procura o seu fim supremo, o piedoso autor a percorreu, em profundas meditações, durante longos anos, antes que trasla-

dasse para o papel as suas experiências e os seus sentimentos, suas emoções fervorosas e seus embates íntimos. Daqui o vigor do estilo, a penetração psicológica, a concisão na frase e a unção de piedade, que respiram estas paginas.

O conjunto do livro revela um conhecimento perfeito das Sagradas Escrituras e um estudo acurado dos Santos Padres. Aqui reside o segredo dos maravilhosos efeitos, que a Imitação produz nas almas.

Para confirmar o valor desta obra admiravel citaremos o testemunho de alguns autores profanos.

O' Connell, Donoso-Cortez e Garcia Moreno liam, diariamente, um capitulo da Imitação. Corneille e F. de Laménais traduziram-na para o francês. Lamartine chama-a "livro ditado pelos anjos". Sainte-Beuve, em *Volupté*, George Sand, em *Spiridion*, e Huysmans, em *En route*, fazem o elogio deste livro incomparavel.

Costumam os prefaciadores da Imitação dizer algo sobre o autor da mesma.

Não fugiremos á regra geral.

A autoria da Imitação tem provocado, no decorrer dos séculos, muitas controversias e varios nomes respeitaveis fôram indicados como escritores desta obra.

Entre os mais insistentemente nomeados citam-se o celebre chancelér da Universidade de Paris, um abade beneditino do Piemonte e Tomaz Kempis, cônego regular de S. Agostinho, do mosteiro de S. Ana, proximo de Zwolle, nos Países Baixos.

Em nossos dias prevalece a opinião de que foi este ultimo quem escreveu os quatro livros de que nos ocupamos. Assim pensam os erudítos nossos contemporâneos.

Em favor de Kempis militam varias razões, quiçá provas convincentes.

Guardam-se setenta e seis manuscritos da Imitação, dos quais sessenta, pelo menos, trazem o nome de Tomaz; entre estes se destaca o conhecido manuscrito de 1441, conservado na Biblioteca Real de Bruxelas, manuscrito a que chamam autógrafo Kempense, em razão da assinatura, que traz.

As edições mais antigas, isto é, as anteriores ao século XVI, trazem o nome de Tomaz Kempis como o do autor.

Em ultimo lugar convém lembrar que os contemporaneos de Tomaz inclusive o cronista de sua congregação, proclamam-no autor deste livro.

Acceptando esses argumentos, teremos que admitir como autor dos quatro livros esse cónego regular, nascido em Colonia, na Alemanha, em 1380, e falecido em 1471, na avançada idade de 91 anos. Deixou ele varios escritos, referentes todos a assuntos religiosos.

Reconhecem todos os tradutores quanto é ardua a missão de transplantar de um idioma para outro o pensamento alheio.

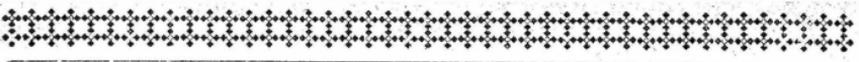
Em nosso caso a dificuldade aumenta, atendendo-se ao genero da obra e á época em que foi escrita.

Não obstante isso, procurámos reproduzir, em linguagem portugüesa, o mais fielmente possível, as idéas do autor, abstraindo qualquer preocupação de fazer um trabalho erudito e revestido de brilhante forma literaria. Isso porque a Imitação tem sufficiente valor intrínseco e não necessita de que se lhe acrescente algo para ser lida e apreciada, e produzir copiosos frutos de bênçãos e salvação. Pelo mesmo motivo dispensamos notas explicativas e comentarios.

Tivemos em mira fins sublimes: a gloria de Deus e o bem das almas.

Rio, Julho de 1930.

Padre J. Cabral



## PRÓLOGO DO EDITOR

A publicação deste livro, como se depreende pela sua capa, representa modesta homenagem a Cristo Redentor, cuja estatua monumental ergue-se altaneira e bela no cimo do Corcovado, e cuja inauguração realizar-se-á aos 12 de outubro p. vindouro.

Bem a proposito e com desvanecimento, aqui reproduzimos as palavras proféticas do piedoso e sábio lazarista, Pe. Boss, escritas em 1903 por seu proprio punho, no prefácio de uma tradução que fez deste admiravel livro:

“O Corcovado!... Lá se ergue o gigante de pedra, altanilado, altaneiro e triste, como interrogando o horizonte immenso... quando virá?... Ha tantos séculos espero...”

Sim, aqui está o pedestal unico no mundo, quando vem a estatua, como eu colossal, imagem de Quem me fez!...

Ai, Brasil amado; Que deixaste passar a data magica do grande jubileu, jubileu duas vezes para ti, 1900!

Acorda de pressa, levanta naquêle cume sublime a imagem de JESUS SALVADOR.

Escreva a tua mão a tremer de arrependimento, de esperança e amôr, no granito eterno:

**Christo Regi Brasilia Poenitens.**

A este Rei servir, reinar será. E clamarão as outras nações, irmãs no Evangelho, invejando-te o monumento sem par; sem rival:

“Na terra de Santa Cruz, tudo é grande, a natureza, os montes e o povo também!...”

— La vai meu humilde brado, Deus lhe proporcione éco em todo o Brasil, até realizar-se este voto que pesaroso até á campá levarei.

— E bem cabida aqui me parece a minha súplica: **nem todos, por causas diversas, lerão o Livro; ao passo que em todas as linguas e linguagens, a imagem dirá ao grande e ao**

pequeno, ao sábio e ao analfabeto, a todos: **Ego Sum Via; Veritas et Vita.** Eu sou o caminho, a verdade e a vida.

**Venite ad me omnes!"**

Este brado teve eco no coração do povo brasileiro, e uma geração muito proxima pôde ter a ventura de ver a realização de um sonho, ou melhor, de uma profecia, pois bem pôde profetizar quem tão santa vida levou e tão grande bem fez na terra, enxugando lágrimas e espalhando bênçãos.

Para a execução de tão difícil e alevantado empreendimento no cimo da montanha sagrada, que já é o Corcovado, bastou a palavra mágica do Emo. Cardial Arcebispo D. Sebastião Leme, a quem o povo e o clero do Rio amam, veneram e obedecem.

E' nosso desejo que a publicação deste piedoso livro, por ocasião de uma data duplamente festiva, para a Religião e para a Patria, qual será a de 12 de outubro proximo, descoberta da America e inauguração da **estatua monumental** na mais encantadora montanha do Novo Continente, seja tambem mais uma semente lançada para a santificação dos lares e prosperidade do Cristianismo nesta terra de Santa Cruz.

A tradução cuidadosa da presente **Imitação de Cristo**, que consideramos uma das melhores, até hoje publicadas, pela clareza e exatidão do texto, devemos á pena brilhante do Revdo. Pe. J. Cabral que, em boa hora, se dedicou, com sabedoria e zêlo, á obra de tamanho alcance religioso.

Rio, Julho de 1931.

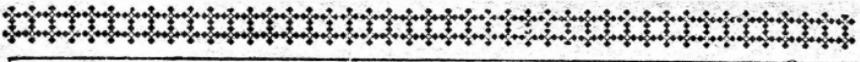
P. ALFREDO SOARES.





Jesus Cristo, tende piedade de nós.





---

# IMITAÇÃO DE CRISTO

— )\*( —

LIVRO PRIMEIRO

AVISOS ÚTEIS PARA A VIDA ESPIRITUAL

— )\*( —

CAPITULO I

## Da imitação de Cristo e do desapêgo das vaidades do mundo

1 — Quem me segue não anda em trevas, diz o Senhor. Estas são as palavras de Cristo pelas quais somos admoestados que imitemos sua vida e seus costumes, se desejamos ser verdadeiramente esclarecidos e livres de toda cegueira de coração.

Seja, pois, nosso principal cuidado meditar sobre a vida de Jesus Cristo.

2 — A sua doutrina excede ás de todos os santos e quem possuir o seu espirito, encontrará o maná escondido.

Acontece, porém, que muitos, da frequente audição do Evangelho tiram pouco proveito, por não terem o espirito de Cristo.

Quem quiser, pois, entender plenamente e com proveito as palavras de Cristo, importa conformar sua vida com a dele.

3 — Que te aproveita discorrer sabiamente sobre a Trindade, se, por falta de humildade lhe desagradas?

De certo não são as bélas palavras que tornam o homem santo e justo; mas uma vida virtuosa o faz agradável a Deus.

E' preferivel experimentar a compunção, a saber defini-la.

Ainda que soubesses de cór toda a Biblia e as máximas de todos os filosofos, de que te serveria tudo isso, sem a caridade e a graça de Deus?

4 — Vaidade das vaidades e tudo vaidade; exceto amar a Deus e só a êle servir.

A suprema sabedoria consiste em procurar o reino dos céus, pelo desprêzo do mundo.

Vaidade, pois, buscar riquezas precedouras e nelas pôr sua confiança.

Vaidade tambem desejar honras e comprazer-se na elevação.

Vaidade seguir os apetites da carne e ambicionar o que, depois, deve ser severamente punido.

Vaidade aspirar longa vida, sem cuidar de que seja bôa.

Vaidade atender, sómente, á vida presente, sem prever as coisas futuras.

Vaidade amar o que, tão depressa passa e não buscar, pressuroso, a felicidade que sempre dura.

Lembra-te á miúde do proverbio: Os olhos não se fartam de ver, nem os ouvidos de ouvir.

Faze, pois, por desviar de teu coração o amor das coisas visiveis e volta-te para as invisiveis; pois, os que seguem os atrativos da carne, mancham a consciencia e perdem a graça de Deus.

## CAPITULO II

### Do baixo apreço da si mesmo

1 — Todo homem, naturalmente, deseja saber; de que vale, porém, a ciencia, sem o temor de Deus?

Melhor, na verdade, é o camponês humilde, que serve a Deus, que o filósofo orgulhoso, que, de si mesmo esquecido, considera o curso dos astros.

Quem se conhece bem, despreza-se e não se delecta em humanos louvores.

Soubesse eu tudo no mundo, faltando-me a caridade, de que me valeria, diante de Deus, que me julgará pelas obras?

2 — Abstém-te do nímio desejo de saber, pela muita distração e ilusão que dele advém.

Os doutos estimam ser tidos como sábios e que lho chamem.

Muitas coisas ha cujo conhecimento pouco ou nada aproveita á alma.

E mui insensato é quem a outras coisas se applica, indifferente á propria salvação.

A abundancia de palavras não sacia a alma, uma vida santa, porém, refrigera a intelligência e uma consciencia pura dá grande confiança em Deus.

3 — Quanto mais e melhor souberes, tanto mais rigorosamente serás julgado, a não ser que tenhas vivido mais santamente.

Não te desvaneças, pois, de qualquer arte ou ciencia; antes teme do conhecimento que recebeste.

Se te parece que sabes muitas coisas e, perfeitamente, as comprehendes, considera que muito mais é o que desconheces.

Não te presumas de alta sabedoria; antes confessa tua ignorancia.

Porque te preferes aos demais, quando ha outros mais doutos e versados na lei?

Se queres alguma coisa saber e aprender, utilmente, estima ser ignorado e tido em nenhuma conta.

4 — Não ha melhor e mais útil lição que o conhecimento e desprêzo de si mesmo.

Ter-se por nada e, em bôa e alta conta, aos outros, é grande sabedoria e perfeição.

Ainda mesmo que visses alguém, manifestamente, pecar ou cometer faltas graves, nem por isso te deverias ter por melhor; pois não sabes o tempo em que perseverarás no bem.

Frágeis somos todos, mas a ninguém tenhas por mais fraco que a ti.

### CAPITULO III

#### Da doutrina da verdade

1 — Feliz quem, pela verdade mesma, é instruído, não por figuras ou palavras que passam; senão como é em si.

Os nossos juízos e sentidos, frequentemente, nos enganam e pouco alcançam.

De que aproveita a grande sutileza de coisas ocultas e obscuras, de cuja ignorancia não seremos arguidos, no dia de juízo?

Grande loucura é que, desprezando as coisas úteis e necessarias, nos entreguemos, com excessivo cuidado, ás curiosas e nocivas. Tendo olhos, não vemos.

2 — Que se nos dá dos generos e das especies?

Aquele a quem fala o Verbo eterno, de muitas opiniões se desembaraça.

Deste unico Verbo procedem todas as coisas e todas o proclamam uno; é elle mesmo o Principio, que nos fala.

Sem elle ninguém pôde comprehender ou rétamente julgar.

Aquele que tudo attribue á unidade, a ela tudo refere e nela tudo vê, pôde ter o coração sossegado e permanecer tranquilo em Deus.

O' Deus de verdade, fazei-me um convosco, em perpetua caridade.

Causa-me tédio, não poucas vezes, ler e ouvir muitas coisas; em vós está tudo que quero e desejo.

Calem-se todos os doutores, guardem silencio, em vossa presença, as creaturas do mundo inteiro; falai-me, vós, somente.

3 — Quanto maior fôr o recolhimento e a simplicidade do coração, tanto mais elevadas coisas penetraremos, sem esforço, pela luz da intelligencia, que do alto se recebe.

O espirito puro, simples e constante, não se dissipa na multiplicidade das obras; tudo faz para a gloria de Deus, sem cuidar de, em coisa alguma, buscar seu proprio interesse.

Que mais te pôde incomodar e embaraçar que os afétos desordenados de teu coração?

O homem bom e piedoso primeiro regula, interiormente, o que deve fazer no exterior.

E assim é que não se deixa arrastar pelos impulsos da inclinação viciosa, antes os sujeita ao arbitrio da réta razão.

Que mais rude combate que trabalhar cada um por vencer-se a si mesmo?

E este deveria ser nosso empenho: vencer-nos a nós mesmos, tornarmo-nos, dia a dia, mais fortes, conseguindo algum progresso no bem.

4 — Toda perfeição nesta vida, traz consigo alguma imperfeição; assim toda especulação é acompanhada de alguma obscuridade.

O humilde conhecimento de si mesmo é mais curto caminho para Deus, que as investigações profundas da ciencia.

Não é condenavel a ciencia ou simples noção de quaisquer coisas, que, consideradas em si mesmas, são boas e ordenadas por Deus; mas sempre é preferivel uma consciencia réta e uma vida virtuosa.

Muitos, porém, procuram antes a ciência que o bem viver e, por isso mesmo, frequentemente, erram e quasi nenhum ou pequeno é o proveito que alcançam.

5 — Ah! Se empregássemos tanta diligencia em extinguir vícios e implantar virtudes, como em suscitar contendas, não haveria tantos males e escândalos no povo, nem tanta relaxação nos conventos.

Certamente, quando chegar o dia de juizo, não se perguntará o que lemos, mas o que fizemos; nem quão bem falámos, mas, se vivemos conforme a religião.

Dize-me: onde estão agora os senhores e mestres no mundo, teus conhecidos, que, emquanto vivos, floresciaam nos estudos?

Já outros ocupam seus logares e não sei se, por ventura, deles se lembram. Pareciam ser alguma coisa, em vida, e agora não ha quem deles fale.

6 — Quão depressa passa a gloria do mundo! Oxalá! que a sua vida tivesse concordado com a doutrina! Então teriam lido e estudado com proveito.

Quantos, neste mundo, descuidados do serviço de Deus, se perdem por uma ciencia vã?

E, porque antes querem ser grandes, que humildes, desfalecem no meio de suas cogitações.

Verdadeiramente grande é aquele que tem grande caridade.

Verdadeiramente grande é aquele que, fazendo-se pequeno, tem por nada a maior honra.

Verdadeiramente prudente quem, para ganhar a Cristo, julga vil tudo o que é da terra.

E verdadeiramente mui douto quem cumpre a vontade de Deus e despréza a propria.

## CAPITULO IV

## Da prudencia nas ações

1 — Não se deve dar credito a qualquer palavra ou impressão; antes, com prudencia e vagar, pondere-se cada coisa, diante de Deus.

Que tristeza! Acredita-se e diz-se, mais prontamente, dos outros, o mal que o bem; tão fracos somos! Assim, porém, não succede aos varões consumados na piedade, pois, não crêem, facilmente, tudo o que se lhes diz, porque conhecem a fraqueza humana, propensa para o mal e leviana em palavras.

2 — E' grande sabedoria não ser precipitado nas ações, nem aferrado ao proprio parecer.

A esta sabedoria tambem pertence não crer em todas as palavras dos homens, nem encher os ouvidos alheios do que se ouve ou crê.

Toma conselho com o varão sábio e concienzoso e, de preferencia, procura ser instruido por outrem, melhor que tu, que seguir tuas opiniões.

A vida virtuosa faz o homem sábio, segundo Deus, provado em muitas coisas.

Quanto mais humilde e submisso a Deus fôr alguém, tanto mais prudente será.

## CAPITULO V

## Da lição das Sagradas Escrituras

1 — Nas Sagradas Escrituras deve ser procurada a verdade, não a eloquencia.

Devem ser lidas com o mesmo espirito com que foram ditadas.

Busque-se antes a utilidade, que a beleza da linguagem.

Devemos ler, com igual boa vontade, tanto os livros simples e piedosos, como os sublimes e profundos.

Não te mova a autoridade de quem escreve, se é de pouca ou de muita erudição; seja o amor da pura verdade que te leve á leitura.

Não procures saber quem disse, mas o que foi dito.

2 — Os homens passam, porém, a verdade do Senhor permanece eternamente.

De varios modos nos fala Deus, sem acepção de pessoa.

Nossa curiosidade, muitas vezes, nos prejudica na leitura das Escrituras; porque pretendemos entender e discernir tudo, quando conviria, simplesmente, ir além.

Se queres tirar proveito, lê com humildade, com fé e simplicidade, e não queiras, jámais, ter o nome de letrado.

De bôa vontade consulta e ouve calado as palavras dos santos; nem te enfades com as sentenças dos mais velhos, porque êles não as proferiram sem razão.

## CAPITULO VI

### Das afeições desordenadas

1 — Cada vez que o homem deseja alguma coisa, desordenadamente, torna-se logo inquieto.

O orgulhoso e o avarento nunca experimentam repouso; o pobre e o humilde de espirito vivem em muita paz.

O homem que não morreu ainda, perfeitamente, a si mesmo, será, muitas vezes, tentado e vencido em coisas pequenas e vís.

O fraco de espirito e ainda um tanto carnal, propenso para as coisas sensiveis, difficilmente, poderá desapegar-se, de todo, dos desejos terrenos.

Daí a frequente tristeza, quando se priva deles, ou, facilmente, se irrita, se alguém o contraria.

2 — Se, porém, alcança o que deseja, immediatamente, sente o remorso da consciencia, porque se deixou levar pela paixão, que de nada aproveita á paz, que procurava.

E', pois, resistindo aos appetites desordenados e não os servindo, que se alcança verdadeira paz de coração.

Não pôde, portanto, gozar de paz o homem carnal, dado ás coisas do mundo, mas sómente o espirital e fervoroso.

## CAPITULO VII

### Como se deve fugir á vã esperança e presunção

1 — Insensato quem põe sua esperança nos homens ou nas creaturas.

Não te envergonhes de servir a alguém por amor de Jesus Cristo e de ser tido, neste mundo, como pobre.

Não ponhas em ti mesmo tua esperança, mas em Deus, somente.

Não confies na tua ciencia e na astucia de quem quer que seja; somente espera na graça de Deus, que exalta os humildes e abate os presunçosos.

2 — Não te glories da riqueza, se a tens, nem dos teus amigos, se são poderosos; mas de Deus, que dá tudo e, sobretudo, deseja dar-se a si mesmo.

Não te envaideças do tamanho e da formosura do corpo, pois a mais leve enfermidade o afeia e corrompe.

Não te desvaneças da tua habilidade e do teu talento, para que não desagrades a Deus, de quem procede tudo o que, naturalmente, tiveres de bom.

3 — Não te julgues melhor que os outros, para que, aos olhos de Deus, que conhece o que ha no homem, não sejas tido por peor.

Não te comprazes de tuas boas obras, porque os juizos dos homens diferem muito dos juizos de Deus, a quem desagrada, muitas vezes, o que áqueles contenta.

Se, em ti, algo de bom existe, considera que melhor têm os outros, para que te conserves na humildade.

Não ha nenhum mal, se te colocas abaixo de todos; muito, porém, se a um só te preferes.

O humilde desfruta de contínua paz; no coração do soberbo, porém, frequentemente, domina a inveja e o odio.

## CAPITULO VIII

### Como se deve evitar a excessiva familiaridade

1 — Não descubras teu coração a qualquer homem; mas trata dos teus negocios como sábio e temente a Deus.

Raramente estejas entre os jovens e estranhos.

Não lisongeies aos ricos, e, por propria vontade, não te apresentes aos poderosos.

Procura a companhia dos humildes e simples, dos homens piedosos e morigerados, e fala com eles sobre coisas edificantes.

Não sejas familiar com mulher alguma; em geral, porém, recomenda a Deus todas as que são virtuosas.

Deseja intimidade com Deus, somente, e os seus anjos e foge de ser conhecido dos homens.

2 — Devemos ter caridade para com todos, mas a familiaridade não é conveniente.

Acontece, muitas vezes, que se fórma bom conceito de uma pessoa desconhecida e a sua presença desagrada aos que a vêem.

Outras vezes pensamos agradecer aos demais pela convivência e mais lhe desagradamos, pelos defeitos, que, em nós, descobrem.

## CAPITULO IX

### Da obediência e submissão

1 — Grande coisa viver na obediência, ás ordens de um superior e não ser senhor de si.

Muito mais seguro é obedecer, que mandar.

Muitos obedecem mais por necessidade que por amôr, sofrem e, facilmente, murmuram.

Esses não alcançarão a liberdade de espirito, enquanto não se submeterem, de todo o coração, por amôr de Deus.

Para onde quer que te voltes, não encontrarás sossego, senão na humilde submissão á autoridade do superior.

A imaginação e a mudança dos logares têm enganado a muitos.

2 — E' verdade que cada um gosta de seguir o seu proprio parecer e mais se inclina para aqueles que lhe partilham a opinião.

Se, porém, estamos animados pelo espirito de Deus, faz-se necessario que, algumas vezes, renunciemos ao nosso parecer, pelo bem da paz.

Quem é tão sábio que possa, cabalmente, conhecer todas as coisas?

Não confies, pois, muito em teus proprios conhecimentos; antes, de bôa vontade, procura consultar aos de outrem.

Se o teu parecer é bom e, por amôr de Deus, o deixares, para seguir o dos outros, mais te aproveitará.

3 — Muitas vezes ouvi dizer que é mais seguro ouvir e tomar conselho, que os dar.

Póde tambem acontecer que seja bom o parecer de qualquer um; mas não querer ceder aos outros, quando a razão e as circumstancias o mandam, é sinal de soberba e obstinação.

## CAPITULO X

### Como devemos evitar as palavras supérfluas

1 — Evita, quanto possivel, o bulicio dos homens; porque, por mais réta que seja a intenção, é sempre inconveniente tratar de coisas mundanas.

Cedo nos deixamos inquinare e vencer pela vaidade.

Quisera eu, muitas vezes, ter calado e não me haver achado entre os homens.

Por que razão, porém, tanto nos apraz falar e confabular, se, raramente, voltamos ao silencio sem dano para a consciencia?

Gostamos tanto dessas conversações porque pretendemos ser, mutuamente, consolados e desejamos desafogar o coração, fatigado de preocupações diversas. E, de mui bôa vontade, falamos e cuidamos, ora no que mais amamos e desejamos, ora no que mais nos contraria.

2 — Mas ai! muitas vezes, debalde; pois que essa consolação exterior é muito prejudicial á interior e divina!

Cumpre vigiar e orar, para que não se passe o tempo na ociosidade.

Se é lícito e conveniente falar, seja de coisas edificantes.

Os máus costumes e a negligencia no proprio aperfeiçoamento concorrem muito para a desenvoltura da lingua.

A conversação sobre assuntos piedosos ajuda não pouco ao aproveitamento espiritual; mormente entre pessoas animadas do mesmo espirito e unidas a Deus pelo coração.

## CAPITULO XI

### Como devemos adquirir a paz e desejar o progresso na virtude

1 — Desfrutaríamos de muita paz, se não nos occupássemos de ações e palavras, que não pertencem ao nosso cuidado.

Com'póde, por muito tempo, viver em paz quem se intromete nos negocios alheios, quem sai em busca de relações exteriores, e, pouco ou raramente, se recolhe em si mesmo?

Bemaventurados os simples, porque gozarão de muita paz.

2 — Porque muitos santos foram tão perfeitos e contemplativos?

E' que elles procuraram mortificar-se, inteiramente, em todos os desejos terrenos, obtendo, com isso, unir-se, intimamente, com Deus e poder, livremente, atender a si mesmos.

Nós, porém, demasiado, nos deixamos dominar por nossas paixões e tornamo-nos inquietos por coisas transitorias.

Raro triunfamos, perfeitamente, de um vicio; não nos inflamamos no desejo de progredir cada dia; daí ficarmos frouxos e tibios.

3 — Se estivessemos, inteiramente, mortos a nós mesmos, e, interiormente, desembaraçados; então poderíamos apreciar as coisas divinas, experimentando algo das doçuras da contemplação celeste.

O que, principalmente, nos impede é não estarmos livres das paixões e concupiscências, nem nos esforçarmos por entrar no caminho perfeito dos santos.

Quando nos sobrevém ligeira adversidade, ficamos logo abatidos e procuramos as consolações humanas.

4 — Se nos esforçássemos, como fortes varões, por ficar firmes no combate, certamente, veríamos descer do céu sobre nós, o auxílio do Senhor.

Porque êle está sempre pronto a socorrer aos que combatem e esperam em sua graça, proporcionando-lhes ocasiões de lutas, para que possam alcançar a vitória.

Se fazemos consistir nosso progresso espiritual, tão somente, em práticas exteriores, mui depressa acabará nosso fervor.

Ponhamos, pois, o machado á raiz das nossas paixões, para que, livres delas, obtenhamos a paz de espirito.

Se, cada ano, extirpássemos um só vício, em breve seríamos perfeitos.

Ao contrario, porém, muitas vezes, reconhecemos ter sido melhores e mais puros no começo da nossa conversão, que depois de muitos anos de profissão.

Diariamente, deveria aumentar nosso aproveitamento e fervor; mas agora parece muito alguém conservar parte do primitivo zêlo.

Se, no principio, houvessemos feito alguma pequena violencia, depois, tudo conseguiríamos com facilidade e alegria.

6 — Custa deixar os hábitos; muito mais difícil, porém, é combater a própria vontade.

Mas, se não vences pequenos e leves obstáculos, como triunfarás dos maiores?

Resiste, no principio, á tua inclinação; rompe com os teus máus hábitos, para que, pouco a pouco, não te metam em maiores dificuldades.

Oh! Se bem considerasses de quanta paz gozarias e quanto prazer darias aos outros, levando uma vida regulada, estou certo, serias mais cuidadoso de teu adiantamento espiritual.

## CAPITULO XII

### Do proveito das adversidades

1 — E' de vantagem que passemos, de quando em quando, por algumas aflições e contrariedades; porque sempre fazem que o homem entre em si mesmo e reconheça viver no exilio e não dever fundar sua esperança em coisa alguma deste mundo.

Convém que suportemos, ás vezes, adversidades e que nos julguem mal e desfavoravelmente, ainda que nossas ações e intenções sejam boas.

Ordinariamente isso nos leva á humildade e nos preserva da vangloria.

Quando, exteriormente, somos desprezados e mal julgados dos homens, melhor buscamos a Deus, que vê o interior.

2 — Por isso deveríamos, totalmente, nos firmar em Deus, de sorte que não necessitássemos procurar consolações humanas.

Quando o homem interior está tentado, atribulado ou molestado por máus pensamentos, conhece então quanto de Deus precisa e comprehende que, sem êle, nada de bom pôde fazer.

Então se entristece, geme e ora, pelas misérias que padece.

Assim é que lhe causa tédio o viver por mais tempo e suspira que a morte venha, afim de que, livre das prisões do corpo, possa unir-se a Cristo.

Conhece também que não pôde haver, neste mundo, segurança perfeita nem paz completa.

### CAPITULO XIII

#### Da resistencia ás tentações

1 — Enquanto vivemos, neste mundo, não podemos estar sem tentações e trabalhos.

Daí estar escrito no livro de Job: E' uma tentação a vida do homem sobre a terra.

Cada qual, pois, seja solícito em acautelar-se contra as tentações, pela vigilancia e pela oração, para que não nos surpreenda o demônio, que nunca dorme e busca, de todos os lados, a quem possa devorar.

Ninguem ha tão perfeito e santo que não tenha, ás vezes, tentações; não podemos viver, inteiramente, isentos delas.

2 — Ainda que rudes e penosas, são, comtudo, utilíssimas, quási sempre, porque nelas é que o homem se prova, purifica e instrue.

Todos os santos passaram por muitos trabalhos e tentações e grande proveito colheram; os que, porém, não as puderam suportar, foram reprovados e pereceram.

Não ha comunidade tão santa e logar tão retirado, onde não penetrem tentações e adversidades.

3 — Nenhum homem, em quanto viver, está livre das tentações; porque, em nós mesmos, está a fonte donde elas promanam: a concupiscencia com que nascemos.

Acabada uma tribulação ou tentação, logo vem outra, e sempre teremos alguma coisa que sofrer; porquanto perdemos o dom da primitiva felicidade.

Procuram muitos fugir ás tentações e nelas mais violentamente cáem.

Não as poderemos vencer com lhes fugir, somente; mas com paciencia e verdadeira humildade tornar-nos-emos mais fortes, que todos os nossos inimigos.

4 — Pouco aproveita quem apenas as desvia, exteriormente, sem lhes arrancar as raizes; ao contrario, mais depressa voltarão e sentir-se-á peor que dantes.

Pouco e pouco, ajudado por Deus, melhor as vencerás, com paciencia e longanimidade, que com importuna violencia e proprio esforço.

Toma, a miúde, conselho na tentação, e não trates com dureza ao que está tentado, antes procura dar-lhe conforto, como para ti desejas.

5 — A inconstancia de espirito e a pouca confiança em Deus são o principio das más tentações.

Assim como as ondas jogam, de uma a outra parte, a náu sem governo; tambem as tentações agitam o homem remisso e pouco firme nos seus propósitos.

O fogo prova ao ferro e ao justo a tentação.

Ignoramos, ás vezes, o que podemos, e as tentações mostram o que somos.

Devemos, porém, vigiar, maximé no principio da tentação; mais fácil é vencer ao inimigo, quando, não lhe consentindo entrar em nossa alma, lhe fazemos frente, logo que bate ao limiar.

Donde veiu alguem a dizer: Resiste no começo, que tarde vem o remedio, quando cresceu o mal, com a longa demora.

Com efeito, primeiro, se oferece á alma um simples pensamento, mais tarde uma persistente imaginação, depois o deleite, seguindo-se-lhe os afetos desordenados e, finalmente, o consentimento.

E assim, pouco e pouco, de todo nos invade o inimigo, quando, desde o inicio, não se lhe resiste.

E quanto mais negligente fôr alguém na resistência, tanto mais fraco se tornará, cada dia, e mais forte ao seu adversario.

6 — Uns são mais rudemente tentados no começo da conversão, outros no fim, muitos quasi por toda vida; alguns apenas, levemente, o são, segundo a sabedoria e a equidade da providencia divina, que pondera o estado e o merito dos homens, e tudo ordena para a salvação dos seus escolhidos.

7 — Por isso, quando tentados, não desesperemos, antes, com mais fervor, peçamos a Deus que, em nossas tribulações, se digne de nos ajudar e, segundo diz São Paulo, êle fará que tiremos da tentação tal força que a possamos vencer.

Humilhemos, pois, as nossas almas, debaixo da mão de Deus, em qualquer tribulação ou provação, porque êle salvará e engrandecerá aos humildes de espirito.

8 — Nas tentações e provações se vê quanto o homem tem aproveitado; nelas se colhe maior mérito e se patenteia melhor a virtude.

Não é grande coisa ser um homem devoto e fervoroso, quando nada ao molesta; mas, se, no tempo da adversidade, sofre com paciencia, dá grande esperanza de aproveitamento.

Alguns vencem as grandes tentações e são, muitas vezes, levados de vencida pelas pequenas e quotidianas; afim de que, humilhados, não confiem de si

mesmos nas grandes coisas, pois são tão fracos nas pequenas.

## CAPITULO XIV

### Como se deve evitar o juizo temerario

1 — Volta a vista sobre ti mesmo e evitar julgar as obras de outrem.

Quem aos demais julga, perde o trabalho, quasi sempre se engana e, facilmente, peca; ao passo que, em julgar e examinar a si mesmo, trabalha sempre com fruto.

Ordinariamente julgamos as coisas segundo as inclinações do nosso coração; porque o amôr proprio, com facilidade, nos faz perder a retidão do juizo.

Se Deus fosse sempre o unico objeto dos nossos desejos, tão depressa não nos confundiria a opposição ao nosso parecer.

2 — Muitas vezes, porém, ha dentro ou fóra de nós alguma coisa, que, igualmente, nos arrasta apòs si.

Muitos se buscam a si mesmos, nas obras que fazem, e não o percebem.

Parece que gozam de paz estavel, quando tudo lhes corre á medida dos seus desejos; mas ficam tristes e inquietos, se de outra sorte acontece.

Da diversidade de pareceres e opiniões, mui frequentemente, surgem discordias entre amigos e cidadãos, entre religiosos e devotos.

3 — Dificilmente se deixa um habito arraigado e ninguem de bôa vontade, renuncia ao seu modo de vêr.

Se mais te fias de tua razão e de teu engenho, que na virtude soberana de Jesus Cristo, raramente e tarde serás esclarecido; pois quer Deus que lhe se-

jamos, inteiramente, submissos e que nos elevemos acima de toda razão humana, abrasados de seu amôr.

## CAPITULO XV

### Das obras que procedem da caridade

1 — Por nenhuma coisa do mundo, nem por nenhuma consideração humana, se deve praticar o mal. Mas, pelo bem de algum necessitado, se pôde interromper, ás vezes, uma bôa obra ou trocá-la por outra melhor; e, desta sorte, não se perde o bem, antes se muda em melhor.

Sem caridade, de nada vale a obra exterior; tudo, porém, que dela procede, por insignificante e desprezível que seja, torna-se proveitoso; porque Deus não olha tanto para as ações, como para a intenção com que as fazemos.

2 — Muito faz, quem muito ama. Faz muito quem faz bem o que faz.

Bem faz quem serve antes ao bem comum, que á propria vontade.

Parece caridade, muitas vezes, o que é apenas obra da carne; porque, raramente, se afastam de nós a inclinação natural, a propria vontade, a esperança da retribuição e o amôr da comodidade.

3 — Quem tem perfeita e verdadeira caridade em nada se busca a si mesmo; mas deseja, somente, que tudo se faça para a gloria de Deus.

De ninguem tem inveja, porque não deseja proveito algum pessoal, nem busca sua felicidade em si, mas procura sobre todas as coisas ter alegria e felicidade em Deus.

Não atribue nenhum bem á creatura, mas tudo refere a Deus, de quem, como fonte, procedem, e no

qual, finalmente, todos os santos encontram sumo gózo.

Oh! Quem tiver uma centelha de verdadeira caridade, compreenderá, perfeitamente, a vaidade de todas as coisas terrenas.

## CAPITULO XVI

### Como se devem sofrer os defeitos alheios

1 — O que o homem não póde emendar, em si mesmo ou nos outros, deve suportar com paciencia, até que Deus de outro modo disponha.

Considera que assim convém para provar tua paciencia, sem a qual os nossos méritos não merecem grande estima.

Deves, porém, suplicar a Deus que te ajude, para que, de bôa vontade, possas vencer estes obstáculos.

2 — Se alguem, uma ou duas vezes admoestado, não se emenda, não porfies com êle; mas encomenda tudo a Deus, para **que** a sua vontade seja feita e êle, que sabe converter o mal em bem, seja honrado em todos os seus servos. Procura sofrer, com paciencia, os defeitos e quaisquer imperfeições alheias; pois que tu tens muito que te sofram os outros.

Se não podes a ti mesmo fazer-te tal qual desejas, como pretendes sujeitar os outros ao teu talante?

Facilmente queremos que os outros sejam perfectos, e, nem por isso, emendamos nossas faltas.

3 — Queremos que os demais sejam corrigidos com rigor, e, quanto a nós, não queremos ser reprehendidos.

Descontenta-nos a liberdade alheia e não queremos que se nos negue nada do que pretendemos.

Agrada-nos que os outros estejam sujeitos aos estatutos e não toleramos nenhum constrangimento, que nos coíba.

Donde se vê, quão raras vezes tratamos o próximo como a nós mesmos.

Se todos fossem perfeitos, que teríamos de sofrer por amor de Deus?

4 — Assim, porém, Deus o permitiu, para que aprendamos a carregar os fardos, uns dos outros, porque ninguém ha sem defeito, ninguém sem carga; ninguém com criterio e força bastante para dirigir-se; cumpre, pois, que uns aos outros, mutuamente, nos suportemos, consolemos, ajudemos, instruamos e aconselhemos.

Na ocasião da adversidade é que melhor se manifesta a virtude de cada um.

Na verdade não são as ocasiões que fazem o homem fraco, apenas, revelam o que êle é.

## CAPITULO XVII

### Da vida religiosa

1 — Convém que aprendas a quebrantar-te em muitas coisas, se desejas ter paz e concordia com os demais.

Não é pouco habitar em mosteiro ou comunidade, ali viver sem queixas e perseverar, com fidelidade, até a morte.

Bemaventurado quem ali vive bem e acaba seu curso em paz.

Se queres permanecer firme e fazer progresso na perfeição, considera-te como desterrado e peregrino sobre a terra.

E' mistér que te faças louco, por amor de Cristo, se queres seguir a vida religiosa.

2 — O hábito e a tonsura pouco importam; a mudança dos costumes e a inteira mortificação das paixões é que fazem o verdadeiro religioso.

Quem procura outra coisa fóra de Deus e da salvação de sua alma, achará, somente, dôr e tribulação.

Não póde viver tranquilo, por muito tempo, quem não se esforça por ser o menor, a todos submisso.

3 — Vieste para servir e não para mandar; lembra-te que foste chamado para sofrer e trabalhar e não para descansar e palestrar.

Aqui, pois, se provam os homens, como o ouro no cadinho.

Aqui, ninguem póde perseverar, se não quiser, de todo o coração, humilhar-se por amôr de Deus.

## CAPITULO XVIII

### Dos exemplos dos Santos Padres

1 — Contempla os vividos exemplos dos Santos Padres, nos quâis brilhou a verdadeira perfeição religiosa e reconhecerás quão pouco seja, quâsi nada, o que fazemos.

Ah! Que é a nossa vida em comparação com a deles?

Os santos e amigos de Cristo serviram ao Senhor em fome e sêde, em frio e nudez, em trabalhos e angustias, em vigílias e jejuns, em orações e santas meditações, em peregrinações e oprobios sem conta.

2 — Ah! Quantas e quão graves tribulações sofreram os apóstolos, os mártires, os confessores, as virgens e todos quantos quiseram seguir as pisadas de Cristo!

Com efeito, odiaram suas almas neste mundo, para possuí-las na vida eterna.

Oh! Que vida tão abnegada e austera levaram os Santos Padres, no deserto!

Que dilatadas e graves tentações sofreram; como foram, frequentemente, atormentados pelo inimigo; quão contínuas e fervorosas orações ofereceram a Deus; que rigorosas abstinências praticaram; que grande zêlo e ardor tiveram em seu aproveitamento espiritual; que dura guerra sustentaram contra os próprios vícios; com que intenção réta e pura se deram a Deus!

Trabalhavam durante o dia e passavam as noites em prolongadas orações; no trabalho, jamais interrompiam a oração mental!

3 — Empregavam, utilmente, todo o seu tempo; parecia-lhes curta qualquer hora no serviço de Deus, e, no êxtase da contemplação, esqueciam-se da necessária alimentação corporal!

Renunciavam a todas as riquezas, honras, dignidades, amigos e parentes; nada queriam do mundo; apenas tomavam o necessario á vida e sentiam grande pesar de ser forçados ás exigencias do corpo.

Eram, pois, pobres dos bens da terra; muito ricos, porém, de graças e de virtudes.

Exteriormente tudo lhes faltava; mas, no íntimo, estavam cheios de graças e consolações divinas.

4 — Estranhos para o mundo, eram amigos íntimos e familiares de Deus.

A si mesmos tinham em conta de nada e o mundo os desprezava; mas eram preciosos e queridos aos olhos de Deus.

Conservavam-se em verdadeira humildade, viviam em simples obediência, andavam em caridade e paciência; e, por isso, progrediam, diariamente, na vida espiritual, alcançando grande merecimento diante de Deus.

Foram dados como modelos a todos os religiosos e mais nos devem êles estimular ao progresso espiritual, que a multidão dos tibios ao relaxamento.

5 — Ah! Como foi grande o fervor de todos os religiosos, no começo de seu santo instituto!

Quanta piedade na oração, quanta emulação pela virtude, que rigor na disciplina, que respeito e obediencia em todos sob as ordens de um superior!

Os vestígios, por êles deixados, dão ainda testemunho de que eram, verdadeiramente, santos aqueles que, em tão renhidos combates, venceram o mundo.

Hoje, se considera grande quem não é transgressor das regras; quem, pacientemente, sofre o jugo, que a si mesmo impôs.

6 — Oh! Tibieza e desleixo do nosso estado! Como tão depressa decaímos do primitivo fervor e já nos causa tédio o viver, por causa do desánimo e da frouxidão!

Oxalá em ti não entorpeça, de todo, o desejo de progredir na perfeição, já que viste tão grandes exemplos de varões fervorosos!

## CAPITULO XIX

### Dos exercicios do bom religioso

1 — A vida do bom religioso deve ser adornada de todas as virtudes, afim de que seja, interiormente, qual parece aos homens, no exterior.

E, na verdade, melhor deve ser o interior do que o exterior, que se vê; pois, onde quer que estejamos, nos olha Deus, a quem devemos suma reverencia e, em cuja presença, é mistér que andemos puros como os anjos.

Devemos, cada dia, renovar nosso bom proposito e excitar-nos ao fervor, como se fôra o primeiro dia

da nossa conversão e dizer: Ajudai-me, Senhor, Deus meu, no meu bom proposito e no vosso santo serviço; concedei-me começar hoje devéras, porque nada é o que até aqui tenho feito.

2 — Consoante o nosso proposito será o nosso progresso; de muita diligencia precisa quem deseja sério aproveitamento.

Se aquele que toma resolução energica, facilmente desfalece, que será de quem a toma raramente ou propõe com menos firmeza?

De varios modos acontece deixarmos o nosso proposito e, difficilmente, passa sem dano algum a mais leve omissão em nossos exercicios.

O proposito dos justos depende mais da graça de Deus, que da propria sabedoria; nele confiam sempre em qualquer obra, que empreendam.

Porque o homem propõe e Deus dispõe e não está na mão do homem o seu caminho.

3 — Quando, por piedade ou proveito do proximo, se omite algum dos costumados exercicios, facilmente, depois, se póde recommençar.

Mas se se deixa, com facilidade, por tibieza ou negligencia, grande é a culpa e sentir-se-á o prejuizo. Esforcemo-nos, quanto possivel, e mesmo assim cairemos em muitas faltas.

Comtudo sempre se deve propor alguma coisa determinada, principalmente contra aquilo que mais nos embaraça.

Tanto o nosso exterior, quanto o interior, deve ser, igualmente, examinado e regulado, porque ambos concorrem para o nosso aperfeiçoamento.

4 — Se não pódes viver, continuamente, recolhido, faze por conseguí-lo de quando em quando, pelos menos duas vezes ao dia, pela manhã e á noite.

De manhã toma resoluções e á noite examina os teus atos; como te houveste, durante o dia, em palavras, ações e pensamentos; porque, talvez nisso, hajas ofendido, muitas vezes, a Deus e ao proximo.

Arma-te, varonilmente, contra as ciladas do demonio; refreia a gula e, mais facilmente, reprimirás as tendencias da carne.

Nunda estejas, de todo, ocioso; lê, escreve, reza, medita, ou faz alguma coisa de utilidade para os outros.

Os exercicios corporais, porém, devem ser tomados com discernimento, porque nem a todos convêm igualmente.

5 — Os exercicios particulares não se devem fazer publicamente, porque, mais seguramente, se praticam em segredo.

Guarda-te, comtudo, de ser negligente para os exercicios da comunidade e muito pronto para os particulares; satisfeitas, porém, inteira e fielmente, as coisas de obrigação e preceito, se te sobrar tempo, emprega-o em particular, segundo a tua devoção.

Nem todos pódem ter o mesmo exercicio; um convém a este, outro áquele.

Até da oportunidade do tempo dependem os exercicios; pois uns ficam melhor nos dias de festa, outros nos dias ordinarios.

De uns necessitamos no periodo da tentação, de outros no de paz e repouso.

Numas coisas gostamos de meditar, quando estamos tristes e noutras, quando nos sentimos alegres e consolados no Senhor.

6 — Na proximidade das principais festas devemos renovar os nossos bons exercicios, implorando com mais fervor, a intercessão dos santos.

De uma a outra solenidade preparemo-nos como se houvessemos de sair deste mundo para a festa da eternidade.

Assim, pois, aparelhemo-nos com diligencia, nesses tempos de devoção, entregando-nos ás praticas de piedade e mais rigorosamente guardando as regras, como quem deve, dentro em pouco, ir receber de Deus o premio de seus trabalhos.

7 — E, se este momento fôr dilatado, acreditemos que não estamos ainda convenientemente preparados, nem somos dignos de tanta gloria, que se nos ha de revelar, no tempo proprio; cuidemos de nos preparar melhor para o nosso transito.

Bemaventurado o servo, diz o evangelista São Lucas, a quem o Senhor, quando vier, encontrar vi-giando. Em verdade vos digo que o constituirá sobre todos os seus bens.

## CAPITULO XX

### Do amôr da solidão e do silencio

1 — Procura tempo oportuno para cuidar de ti e pensa, frequentemente, nos beneficios de Deus.

Renuncia ás curiosidades. Escolhe assuntos tais que sirvam antes para te compungir, que distrair.

Se fugires de conversações supérfluas e de passeios ociosos, sem prestar atenção ás novidades e aos boatos, acharás tempo suficiente e propicio para te entregares a meditações proveitosas.

Os maiores santos evitavam, quanto podiam, a convivencia dos homens, preferindo viver a sós com Deus.

2 — Disse alguém: "Sempre que estive com os homens, voltei menos homem." E' o que experimentamos, a miúde, depois de prolongadas palestras.

Mais facil é calar, de todo, que não se exceder em palavras.

Mais facil encerrar-se em casa, que, fóra dela, guardar-se como convém.

Quem, pois, pretender chegar á perfeição da vida interior e espiritual, deve afastar-se da multidão, com Jesus.

Ninguém póde exhibir-se sem perigo, se, voluntariamente, não se esconde.

Não póde falar com acerto quem, voluntariamente, não sabe calar.

Só está seguro no primeiro lugar, quem no ultimo, espontaneamente, se coloca.

Manda com segurança, somente, o que aprendeu a obedecer perfeitamente.

Não póde haver perfeita alegria sem o testemunho de uma bôa consciencia.

3 — Comtudo, a tranquilidade dos santos foi sempre cheia de temor de Deus; e ainda que brilhassem pelas graças e virtudes, não eram menos cuidadosos e humildes em si mesmos.

Ao contrario, o sossêgo dos máus procede da soberba e da presunção e, finalmente, vem a parar em seu proprio engano.

Nunca te dês por seguro, nesta vida, ainda que pareças bom religioso e devoto ermitão.

4 — Os melhores no conceito dos homens correm, muitas vezes, gravíssimos perigos, por excessiva confiança.

Por isso para muitos é melhor não estarem, inteiramente, livres de tentações; convém, ao contrario, que sejam, a miúde, delas combatidos, afim de que não confiêm, demasiadamente, em si mesmos, nem se exaltem com a soberba, nem, tão pouco, busquem com ansia as consolações sensiveis.

Oh! Como conservaria pura a sua consciencia quem não procurasse as alegrias transitorias; nem cuidasse deste mundo!

Oh! Que paz e grande sossêgo alcançaria quem se libertasse dos vãos cuidados, ocupando-se unicamente das coisas salutaes e divinas, depositando em Deus toda a sua esperança!

Se queres a compunção de coração, entra em teu aposento e afasta todo tumulto do mundo, conforme está escrito: "Compungí-vos em vosso cubículo".

Encontrarás na cela o que fóra dela, frequentemente, perdes.

A cela, de continuo habitada, torna-se agradavel; se, porém, é mal guardada, causa tédio.

Se, desde o começo de tua conversão, a ela te acostumáras e a guardáras, ser-te-ia, depois, diletta amiga e aprazivel recreio.

6 — No silencio e quietação aperfeiçoa-se a alma devota e penetra os segredos das Escrituras.

Ali encontra a fonte das lagrimas, em que se banha e purifica todas as noites, afim de se fazer tanto mais familiar ao seu Creador, quanto mais viver afastado do tumulto do seculo.

Aquele que se desapega de conhecidos e amigos, desse se aproxima Deus com os seus santos anjos.

Melhor é viver solitario e cuidar de si mesmo, que fazer milagres, desprezando este cuidado.

Merece louvor no religioso: sair raramente, fugir de ver os homens e deles ser visto.

7 — Para que olhar o que não é lícito possuir? Passa o mundo com toda a sua concupiscencia.

Os desejos dos sentidos arrastam-nos aos passatemplos; passada aquela hora, porém, que outra coisa resta senão o remorso da consciencia e a dissipação do coração?

Sucede, muitas vezes, triste volta a uma saída alegre; e uma agradável vigília prepara uma manhã aflitiva.

Desta sorte penetra, insensivelmente, o prazer sensual, mas, por fim, fere e mata.

Que poderás ver em outra parte, que aqui não vejas? Eis o céu e a terra e todos os elementos, e deles foram formadas todas as coisas.

8 — Em que paragem, debaixo do sol, encontrarás alguma coisa, que sempre dure? Pensas talvez satisfazer-te plenamente; mas não o conseguirás.

Ainda que visses diante de ti todas as coisas, que seria isso, senão uma visão fantástica?

Levanta os teus olhos para Deus nas alturas e pede-lhe perdão dos teus pecados e negligencias.

Deixa as coisas vãs; quanto a ti atende só aos preceitos de Deus.

Fecha a porta atrás de ti e chama ao teu amado Jesus.

Fica com êle em tua cela, porque, noutra parte, não encontrarás tanta paz.

Se não te houvesse ausentado nem prestado ouvidos ao sussurro exterior, melhor permanecerias em boa paz; já que folgas, ás vezes, de ouvir novidades, prepara-te para sofrer tribulações do coração.

## CAPITULO XXI

### Da compunção do coração

1 — Se queres algo progredir, conserva-te no temor de Deus e não procures excessiva liberdade; antes refreia, com fortaleza, todos os teus sentidos e não te entregues á vã alegria.

A compunção descobre muitos bens, que a dissipação, depressa, costuma perder.

E' de admirar que o homem possa alegrar-se, perfeitamente, nesta vida, considerando o seu desterro aqui e ponderando os muitos perigos de sua alma.

2 — Por leviandade do coração e negligencia na correção dos defeitos, não percebemos os males de nossa alma e, muitas vezes, rimo-nos, frivolamente, quando, com mais razão, devíamos chorar.

Verdadeira liberdade e pura alegria não ha sem bôa consciencia e temor de Deus.

Ditoso quem pôde lançar fóra de si todo estorvo das distrações e recoher-se em santa compunção.

Feliz quem afasta de si tudo o que possa manchar ou sobrecarregar a consciencia!

Peleja varonilmente; um habito com outro se vence.

3 — Se souberes deixar os homens, êles te deixarão fazer tuas bôas obras.

Não te ocupes dos negócios dos outros, nem te intrometas nos litigios dos grandes.

Olha sempre primeiro para ti mesmo e admoesta antes a ti, que aos teus melhores amigos.

Não te entristeça a falta dos favores dos homens, seja tua grande pena não te portares tão bem e com tanta circumspeção, como convém a um servo de Deus e devoto religioso.

Muitas vezes é mais útil e seguro para o homem não receber nesta vida muitas consolações, mormente sensíveis.

Todavia, se não logramos as divinas ou, raramente, as experimentamos, a culpa é nossa; porque não procuramos a compunção do coração, nem regeitamos as consolações externas.

4 — Reconhece-te indigno das consolações celestiais e merecedor de muitas tribulações.

Quando alguém está verdadeiramente contrito, logo se lhe torna amargo e fastidioso o mundo todo.

O homem bom acha sempre bastante motivo para se afligir e chorar.

Porque, ou se considere a si mesmo, ou pense no proximo, sabe que ninguem ha exento de tribulações; e quanto mais exatamente se examina, tanto mais se enche de amarguras.

Materia de justa dôr e de profundo pesar existe em nossos pecados e vicios, pelos quâis, de tal sorte, nos deixamos prender, que, raramente, podemos contemplar as coisas celestes.

5 — Se mais frequentemente pensasses na morte, que em ter vida dilatada, não ha duvida que com maior ardor te emendarias.

Tambem, se no recesso do coração, meditasses seriamente nas penas futuras do inferno ou do purgatorio, creio que, de bom grado, sofrerias trabalhos e dôres, sem recear nenhuma austeridade.

Como, porém, estas coisas não penetram no coração e ainda muito amamos os regalos, por isso, permanecemos frios e muito túbios.

6 — E', muitas vezes, por fraqueza de espirito, que este miseravel corpo tão facilmente se queixa.

Pede, pois, humildemente, ao Senhor que te conceda o espirito de compunção e dizê com o Profeta: "Nutrí-me, Senhor, com o pão das lagrimas e dai-me, com abundancia, a bebida do meu pranto".

## CAPITULO XXII

### Da consideração da miseria humana

1 — Onde quer que estejas e para qualquer parte que te voltes, miseravel serás, se não te convertes a Deus.

Porque te perturbas quando não te sucede tudo bem como queres e desejas? Quem é que tudo tem a seu gosto? Nem eu, nem tu, nem homem algum sobre a terra.

Ninguém ha no mundo sem atribulação ou angustia, seja êle rei ou papa.

Quem é então que está melhor? Certamente quem sabe sofrer alguma coisa por amôr de Deus.

2 — Muitos tíbios ou fracos, dizem: Que vida feliz leva aquele homem! Como é rico e grande! Quão poderoso e de elevada posição!

Considera, porém, os bens celestes e verás que as coisas temporais são nada, muito incertas e incômodas, porque nunca vivem sem temores e cuidados os que as possuem.

A felicidade do homem não consiste na abundancia dos bens temporais; basta-lhe a mediania.

Verdadeira miseria é viver na terra.

Quanto mais espiritual um homem quiser ser, tanto mais amarga se lhe torna a presente vida, porque melhor cónhecerá e mais claramente verá os defeitos da corrupção humana.

Comer, beber, velar, dormir, descansar, trabalhar e estar sujeito a muitas outras necessidades da natureza, é grande miseria e aflicção para o homem fervoroso, que, de bôa vontade, desejaria estar exento e livre de todo pecado.

3 — Acha-se, com efeito, muito oprimido o homem interior, com as necessidades corporais, neste mundo; por isso o Profeta supplica, devotamente, a Deus que o livre delas, dizendo: Livrai-me, Senhor, das minhas necessidades.

Ai, porém, daqueles que não conhecem a sua miseria e, mais dignos de lastima ainda aqueles que amam esta vida corruptivel e miseravel!

Porquanto alguns a ela tanto se abraçam (posto que, com o trabalho ou a esmola, arranjam apenas o necessario) que, se pudessem aqui viver sempre, não cogitariam do reino de Deus.

4 — Oh! Insensatos e duros de coração, que, tão profundamente, jazem apegados ás coisas da terra, que não gostam senão do que é carnal! Infelizes! Êles, no fim da vida, conhecerão, á propria custa, quanto era vil e nada tudo quanto amaram.

Os santos de Deus e os piedosos amigos de Cristo, porém, não atenderam ao que regalava a carne, nem ao que brilhava no tempo; toda a sua esperança e intenção se dirigiam para os bens eternos.

Todos os seus desejos convergiam para o alto, para as coisas invisiveis e perenes, para que o amor do visivel não os arrastasse ás coisas inferiores.

Não percas, meu irmão, a esperança de tirar proveito na vida espiritual; ainda tens tempo e hora.

5 — Porque adiar o teu proposito? Levanta-te, começa desde já e dize: Agora é o tempo da ação, do combate e da emenda.

Quando sofres e te vês atribulado, então é tempo de merecer.

E' necessario que passes pelo fogo e pela agua, antes que chegues ao lugar de refrigerio.

Se não te fazes violencia a ti mesmo, jamais vencerás as tuas paixões.

Emquanto arrastarmos este corpo frágil, não poderemos estar sem pecado, nem viver sem enfado e dôres.

De bôa vontade desejaríamos o descanso de toda miseria; como, porém, pelo pecado, perdemos a innocencia, perdemos tambem a verdadeira felicidade.

Por isso devemos ter paciencia e confiar na mi-

sericórdia divina, até que passe a iniquidade e esta mortalidade seja absorvida pela vida.

6 — Como é grande a fraqueza humana, sempre inclinada para o mal!

Confessas hoje os teus pecados e amanhã os cometes.

Resolves agora acautelarte e, uma hora depois, te portas como se nenhum propósito houvesse feito.

Com razão nos devemos humilhar e nunca nos ter em alta conta, visto que somos tão fracos e inconsistentes.

Depressa pôde perder-se, por negligencia, o que, com o auxilio da graça, se alcançou com muito tempo e trabalho.

7 — Que será de nós, no fim, se tão cedo ficamos tibios?

Ai de nós, se queremos procurar repouso, como se já estivessemos em paz e tranquillidade, quando ainda não aparece em nossa vida sinal de verdadeira santidade!

Muito necessario nos seria que, como bons noviços, fôssemos, mais uma vez, instruidos nos bons costumes; se ainda houvesse esperança de futura emenda e de maior progresso espiritual.

## CAPITULO XXIII

### Da meditação da morte

1 — Mui depressa chegará teu fim, neste mundo; vê, pois, como te preparas; hoje, o homem existe e amanhã não comparece.

Tirado que seja da vista, logo foge da lembrança.

Oh! Insensatez e dureza do coração humano, que cuida, sómente, das coisas presentes, sem olhar para as futuras!

De tal modo te deves haver em tuas ações e pensamentos, como se hoje mesmo houvesse de morrer.

Se fosse pura a tua consciencia, não temerias muito a morte.

Melhor seria evitar o pecado, que fugir da morte.

Se, hoje, não estás preparado, como estarás amanhã?

O dia seguinte é incerto; sabes tu se terás o dia de amanhã?

2 — De que nos serve viver muito tempo, quando nos corrigimos tão pouco?

A vida longa nem sempre emenda, antes, muitas vezes, aumenta as culpas.

Oxalá um dia sequer tivéssemos vivido bem neste mundo!

Muitos contam os anos de sua conversão; frequentemente, porém, pouco é o fruto de sua emenda.

Se é tanto para recear a morte, talvez seja mais perigoso o viver muito.

Feliz quem sempre traz diante dos olhos a hora da morte e se dispõe, cada dia, a morrer.

Se já viste morrer algum homem, considera que pelo mesmo caminho has de passar.

3 — Pela manhã pensa que não chegarás á noite; e á noite não te prometas o dia seguinte.

Por isso está sempre prevenido e vive de tal modo, que a morte nunca te encontre desaperecebido.

Muitos morrem de repente e inesperadamente; pois que, quando menos se pensar, virá o Filho do Homem.

Quando chegar essa hora extrema, mui diversamente começarás a julgar de toda tua vida passada e te arreponderás muito de teres sido tão frouxo e negligente.

4 — Que prudente e ditoso é aquele que se esforça por ser tal na vida, qual deseja que a morte o encontre.

O perfeito desprezo do mundo, o fervoroso desejo de crescer em virtude, o amor da disciplina, o trabalho da penitencia, a prontidão na obediencia, a renuncia de si mesmo e a paciencia em sofrer as adversidades por amor de Cristo dar-lhe-ão grande confiança de morrer virtuosamente.

Emquanto tens bôa saúde, podes fazer muito bem, mas, na enfermidade, não sei de que serás capaz.

Poucos são os que se tornam melhores com as doenças; assim também os que andam em constantes peregrinações, raros se santificam.

5 — Não confies em amigos e parentes, nem deixes para mais tarde o negocio de tua salvação; porque mais depressa do que pensas se esquecerão de ti os homens.

Melhor é fazeres, oportunamente, provisão de bôas obras e enviá-las adiante de ti, que esperar pelo socorro dos outros.

Se não és cuidadoso de ti agora, quem terá cuidado de ti no futuro?

Mui precioso é o tempo presente; agora os dias de salvação, o tempo aceitavel.

Mas, que tristeza, que não empregues melhor este tempo, em que podes alcançar o premio da vida eterna!

6 — Ah! Irmão carissimo, de quantos perigos te livrarias, de quantos temores poderias fugir, se estivesses sempre receioso e desconfiado da morte!

Trata, desde agora, de viver de tal sorte que possas, na hora da morte, antes alegrar-te, que temer.

Aprende, agora a morrer para o mundo, afim de que comeces, depois, a viver com Cristo.

Aprende agora a desprezar todas as coisas, para que possas então caminhar, livremente, para Cristo.

Castiga teu corpo agora, para que possas ter então legitima confiança.

7 — Ah! louco! Pensas que has de viver muito tempo, quando nem um só dia tens seguro!

Quantos se deixaram enganar e, inesperadamente, foram arrancados de seus corpos!

Quantas vezes ouviste contar que um morreu pela espada, outro se afogou, este, caindo do alto, quebrou a cabeça, aquele, estando a comer, expirou, essoutro morreu jogando. Um acabou pelo fogo, outro pelo ferro, este pela peste, aquele assassinado pelos ladrões. Dêste modo a morte é o fim de todos e a vida do homem passa tão depressa como a sombra.

8 — Quem se lembrará de ti e rogará por ti, depois de tua morte?

Faze agora, meu caro, o que te fôr possível, pois, não sabes quando morrerás, nem, tão pouco, o que te sucederá depois da morte.

Emquanto tens tempo, reúne imortais riquezas.

De nada mais cuides que de tua salvação; ocupa-te, somente, das coisas que são de Deus.

Grangêia agora por amigos os santos de Deus, venerando-os e imitando-lhes as virtudes, para que sejas por êles recebido nos tabernáculos eternos.

9 — Considera-te, neste mundo, como peregrino e hóspede, que nada tem que vêr com os negócios da terra.

Conserva o teu coração livre e elevado para Deus, porque não tens aqui morada permanente.

Dirige para o céu as tuas orações e gemidos de cada dia, com lagrimas, afim de que, depois da morte, o teu espirito mereça passar, ditosamente, ao Senhor. Amen.

## CAPITULO XXIV

## Do juizo e das penas dos pecados

1 — Em todas as coisas olha o fim e como comparecerás diante do rigoroso juiz a quem nada é oculto, que não se deixa abrandar com dádivas, nem aceita desculpas; mas julgará a todos de acôrdo com a justiça.

Estulto e miseravel pecador! Que responderás a Deus, que conhece todos os teus crimes, se tremes na presença de um homem irado?

Porque não te prevines para o dia de juizo, quando ninguem poderá ser escusado ou defendido por outrem, pois, cada um terá sobre si mesmo sufficiente carga?

Agora o teu trabalho é frutuoso, o teu prato aceitavel, os teus gemidos são eficazes, satisfatoria e purificadora a tua dôr.

2 — Grande e salutar purgatorio tem o homem paciente, que, injuriado, mais se dóe da malicia alheia, que da propria afronta; que, de bôa vontade, ora por todos aqueles que o contrariam e perdôa, de coração, os agravos; não se demora em pedir aos outros perdão; que, mais facilmente, se deixa levar á misericordia, que á cólera; que a si mesmo, frequentemente, se violenta, esforçando-se por submeter, de todo, a carne ao espirito.

Melhor é expiar agora os pecados e corrigir os vicios, que deixá-los para serem punidos no futuro.

Na verdade, deixamo-nos enganar pelo amôr desordenado, que temos á carne.

3 — Que outra coisa consumirá aquele fogo devorador, senão os teus pecados?

Quanto mais te poupas agora e segues os appetes da carne, tanto mais severamente serás castigado depois e tanto mais ajuntas lenha para te queimar.

Naquilo em que o homem mais pecou, mais severamente será castigado.

Ali os preguiçosos serão estimulados por agulhões ardentes e os gulosos devorados de sêde e cruel fome.

Ali os luxuriosos e amantes dos prazeres serão mergulhados em pêz ardente e fétido enxofre e os invejosos uivarão de dôr, como cães raivosos.

4 — Nenhum vicio haverá que não tenha seu tormento particular.

Os soberbos serão cheios de toda sorte de confusão e os avaros reduzidos á extrema penuria.

Uma hora de suplicio ali será mais dura que cem anos de aspérrima penitencia.

Ali nenhum repouso, nenhuma consolação ha para os condenados, emquanto aqui, ás vezes, cessam os trabalhos e somos confortados pelos amigos.

Vive agora com cuidado e contrição dos teus peccados, de modo que, no dia de juizo, estejas seguro com os bemaventurados.

Pois então os justos erguer-se-ão, com grande constancia, contra aqueles que os angustiaram e desprezaram.

Então se erguerá para julgar quem agora se sujeita, humildemente, aos juizos dos homens.

Então terá muita confiança o pobre e o humilde, mas o soberbo estremecerá de pavor.

5 — Ver-se-á então quanto foi sábio, neste mundo, quem aprendeu a ser desprezado e tido como louco, por amôr de Cristo.

Então dará prazer toda tribulação sofrida com paciência, e a maldade fechará a boca.

Então se alegrará o homem devoto e se entristecerá o ímpio.

Então mais exultará a carne mortificada, que se fôra nutrida em deleites.

Então resplandecerá o hábito grosseiro e enegrecerá o vestido precioso.

Então mais exaltado será o humilde tugurio, que o palacio dourado.

Então mais aproveitará a paciência constante, que todo poder do mundo.

Então mais engrandecida será a singela obediência, que toda sagacidade do seculo.

6 — Mais satisfação dará uma consciência pura e réta, que a douta filosofia.

Então valerá mais o desprezo das riquezas, que todos os tezouros da terra.

Mais te consolará a lembrança da oração fervorosa, que a dos deliciosos manjares.

Então mais te alegrarás pelo silencio guardado, que pelas longas palestras.

Então mais valerão as boas obras, que muitas e lindas frases.

Então mais agradará a vida austera e rigorosa penitencia, que todos os gôzos eternos.

Aprende agora a sofrer um pouco, para que possas te livrar de coisas mais graves.

Experimenta, primeiro, neste mundo, o de que serás capaz no outro.

Se agora não podes sofrer tão pouco, como poderás sofrer os tormentos eternos?

Se agora o menor incómodo te impacienta tanto, que farás depois no inferno?

Certo é que não colherás duas venturas: regalar-te aqui, no mundo, e reinar depois com Cristo.

7 — Se, até hoje, tivesses sempre vivido em honra e prazeres, de que te aproveitaria tudo isso, se houvesse de morrer neste mesmo momento?

Vaidade é tudo, exceto amar a Deus e só a êle servir.

Pois quem ama de todo coração a Deus, não teme nem a morte, nem os castigos, nem o juízo, nem o inferno; porque, o perfeito amôr dá seguro acesso a Deus.

Não é de admirar que se arreceie da morte e do juízo quem se deleita com o pecado.

Aquele que despreza o temor de Deus, não perseverará no bem, mas depressa cairá nos laços do demonio.

## CAPITULO XXV

### Da fervorosa emenda de toda a nossa vida

1 — Sê vigilante e diligente no serviço de Deus e pensa, a miúdo, no fim a que vieste e porque deixaste o seculo. Não foi por ventura, para viveres para Deus, fazendo-te homem espiritual?

Trilha, pois, com fervor, o caminho da perfeição, porque, em breve, receberás o premio dos teus trabalhos; e não haverá mais temor ou dôr em volta de ti.

Trabalharás agora um pouco e encontrarás descanso, ou antes, perene alegria.

Se perseverares, com fervor e fidelidade, em tuas ações, Deus, certamente, será fiél e generoso em te premiar.

Deves nutrir uma esperança firme de que conseguirás vitoria; mas não convém considerá-la como certa, para que não cáias na tibieza ou presunção.

2 — Certo homem, que andava perplexo, fluctuando entre o temor e a esperança, acabrunhado de tristeza, uma vez se prostou em oração, diante do altar e, pensando de si para si, disse: Ah! se eu soubesse ao menos que hei de perseverar! E, imediatamente, ouviu dentro de si a divina resposta: Que farias se o soubesses? Faze agora o que então querias fazer e ficarás bem tranquilo.

E, no mesmo instante, consolado e fortificado, abandonou-se á vontade de Deus, e cessou a ansiosa perplexidade.

E não quis mais, curiosamente, investigar o que lhe sucederia no futuro, applicou-se antes a conhecer qual era a vontade de Deus e o que lhe era mais agradável e perfeito, para começar a levar a termo qualquer obra.

3 — Espera no Senhor e faze boas obras, diz o profeta, habita na terra e serás alimentado com as suas riquezas.

Uma coisa esfria em muitos o fervor do progresso e o zêlo da emenda: o temor das dificuldades ou o trabalho da peleja.

Certamente os que fazem maior progresso na virtude são aqueles que se esforçam, mais varonilmente, em combater tudo que lhes é mais contrario e difficil.

Porque aproveita cada um mais e alcança maior graça naquilo em que mais se vence a si mesmo e se mortifica.

4 — Nem todos, porém, têm, igualmente, muita coisa que vencer e mortificar.

Todavia, o homem diligente e esforçado, ainda que tenha muitas paixões, fará mais progressos, que outro de melhor índole, porém menos fervoroso em adquirir virtudes.

Dois meios, principalmente, ajudam a grande emenda: resistir com violencia ás viciadas inclinações da natureza e trabalhar com fervor por alcançar o bem de que mais se necessita.

Aplica-te tambem a evitar e vencer o que, com mais frequencia, te desagrada nos outros.

5 — Em toda parte procura teu progresso espirital, aproveita tudo, de sorte que, vendo ou ouvindo bons exemplos, te animes a imitá-los.

Mas, se assistires a alguma coisa repreensivel, guarda-te de fazê-la, ou, se alguma vez a fizeste, procura emendar-te sem demora.

Assim como observas aos outros, da mesma sorte alguns te observam a ti.

Como alegre e suave é vêr irmãos fervorosos e devotos, honestos e bem disciplinados!

Quanto é triste e penoso, ao contrario, vê-los andar desordenados, descuidosos dos exercicios da sua vocação!

Que prejuizo descurar os deveres de estado e não se aplicar ás coisas que foram encomendadas!

6 — Lembra-te do proposito, que formaste e põe diante de ti a imagem do Crucificado.

Bem te podes envergonhar, considerando a vida de Jesus Cristo, porque, não obstante trilhares, ha tanto tempo, o caminho de Deus, não tens procurado te conformar com êle.

O religioso, que com fervor e solicitude se exercita na vida e paixão do Senhor, nela achará, com abundancia, tudo quanto lhe é útil e necessario; nem carece de procurar coisa alguma de melhor, fóra de Jesus Cristo.

7 — O religioso fervoroso suporta e aceita, de bôa vontade, tudo que se lhe manda.

O tibio e negligente experimenta tribulações sobre tribulações e, de toda parte, sofre angustias; pois lhe falta a consolação interior e lhe é vedado procurar a exterior.

O que transgride a regra expõe-se a grave ruina.

Quem procura vida mais folgada e cômoda estará sempre em angustias; porque uma ou outra coisa lhe desagradará sempre.

8 — Como procedem tantos outros religiosos, que guardam a austera disciplina do claustro?

Aparecem raramente, vivem recolhidos, alimentam-se parcamente, trazem hábitos grosseiros, trabalham muito e falam pouco, velam até tarde, levantam-se cedo, prolongam suas orações, lêem continuamente e conservam-se em toda a observancia.

Olha como os cartuxos, os cistercienses e tantos outros monges e monjas das diversas ordens religiosas se levantam todas as noites, para louvar ao Senhor.

Vergonha, pois, seria que te mostrasses retardatário em tão santo exercício, quando tantos outros religiosos entoam a divina salmodia.

9 — Oh se nenhuma outra coisa houvesse que fazer, senão exaltar com os lábios e o coração a Deus, Nosso Senhor!

Se nunca tivesses necessidade de comer, de beber e dormir e pudesses louvar sempre a Deus e ocupar-te somente dos exercicios espirituais!

Então muito mais feliz serias, que agora, sujeito a tantas exigencias do corpo.

Oxalá não existissem tais necessidades e só houvesse as refeições espirituais da alma, das quais tão raras vezes fruimos!

10 — Quando o homem chega a não procurar sua consolação nas creaturas, logo começa a gostar, per-

feitamente, de Deus; tambem fica satisfeito com tudo que acontece.

Então não se alegra com a prosperidade, nem se entristece na penuria; mas, inteira e confiadamente, se coloca nas mãos de Deus, que lhe é tudo em todas as coisas; para o qual nada acaba ou morre, mas todas as coisas vivem e a cujo aceno tudo obedece prontamente.

11 — Lembra-te sempre do fim e que o tempo perdido não volta.

Sem empenho e diligencia nunca adquirirás virtudes.

Se principias a ficar tÍbio, começarás a sentir-te mal.

Se, porém, te entregas ao fervor, encontrarás grande paz e sentirás mais leve o trabalho, por efeito da graça e por amôr da virtude.

O homem fervoroso e diligente está preparado para tudo.

Mais penoso é resistir aos vicios e ás paixões, que suar nos trabalhos corporais.

Quem não evita os pequenos defeitos, pouco a pouco, cairá nos maiores.

Alegrar-te-ás á noite, se tiveres empregado bem o teu dia.

Véla sobre ti mesmo, excita-te com úteis advertencias e, aconteça aos outros o que acontecer, não te descuides de ti.

Tanto mais aproveitarás, quanto maior fôr a violencia que a ti mesmo fizeres. Amen.

Fim do primeiro livro





## LIVRO SEGUNDO

### AVISOS ATINENTES Á VIDA INTERIOR

—: \*:—

#### CAPITULO I

##### Da conversação interior

1 — O reino de Deus está dentro de vós, disse o Senhor. Converte-te, pois, de todo coração para Deus, deixa este mundo miseravel e tua alma encontrará descanso.

Aprende a desprezar as coisas exteriores, applica-te ás interiores e verás como vem a ti o reino de Deus.

Porque o reino de Deus é paz e alegria no Espirito Santo, que não é concedido aos ímpios.

Cristo virá a ti, manifestando-te toda a sua consolação, se lhe preparares, no interior, uma digna morada. Toda sua gloria e formosura está no interior da alma e só lái êle se compraz.

A miúde êle visita o homem interior, com doce colloquio, suave consolação, abundante paz e admiravel familiaridade.

2 — Eia! alma fiel, prepara teu coração para êsse esposo, para que se digne vir a ti e em ti morar.

Porquanto êle disse: Se alguém me ama guardará a minha palavra, a êle viremos e nele faremos nossa morada.

Dá, pois, logar a Jesus e a tudo mais nega entrada.

Se possues a Cristo, és rico e te basta.

Êle será teu ecónomo e fiel procurador em todas as coisas, de modo que não hajas mistér de esperar nos homens.

Com efeito, os homens mudam num instante e faltam facilmente; Cristo, porém, permanece sempre e, firme, nos assiste até o fim.

3 — Não se deve depositar grande confiança no homem fraco e mortal, embora seja útil e estimado; nem se deve cair em grande tristeza se, ás vezes, nos fôr adverso ou contrario.

Os que hoje estão contigo, amanhã pôdem estar contra ti; mudam-se, muitas vezes, como o vento.

Põe em Deus tua confiança; seja êle o teu amôr e temôr; responderá por ti e fará o que fôr melhor para ti.

Não tens aqui morada permanente e onde quer que estejas serás estrangeiro e peregrino; e, se não estiveres, intimamente, unido a Cristo, em logar algum encontrarás repouso.

4 — Porque olhas em roda de ti, se não é este o logar de teu descanso?

Deve ser no céu a tua habitação e, como de passagem, devem ser olhadas as coisas da terra.

Todas passam e tu, igualmente, passarás com elas.

Toma cuidado que não te apegues a elas, afim de que não te prendam e te percam.

Esteja no Altissimo o teu pensamento e, sem cessar, a tua oração se dirija a Cristo.

Se não sabes contemplar coisas sublimes e celestes, detém-te na paixão de Cristo e, de bôa vontade, habita em suas divinas chagas.

Porque, se te refugiares devotamente nessas chagas e em seus preciosos estigmas, grato confôrto experimentarás nas tribulações e pouco te darás do desprezo dos homens e, facilmente, sofrerás as palavras dos maldizentes.

5 — Cristo também foi desprezado neste mundo pelos amigos e abandonado, entre oprobrios, em suma necessidade, pelos amigos e conhecidos.

Quís sofrer e ser aviltado e tu ousas ainda queixar-te de alguém!

Cristo teve inimigos e detratores, tu queres que todos sejam amigos e bemfeitores!

Como poderá ser coroada a tua paciencia, se não te sobrevier alguma adversidade?

Se não queres sofrer alguma contrariedade, como serás amigo de Cristo?

Sofre com Cristo e por amôr de Cristo, se queres reinar com Cristo.

6 — Se uma vez siquer entrasses no coração de Jesus, experimentasses um pouco de seu ardente amôr, não farias caso de cómodos ou incómodos; antes te alegrarias com as injurias recebidas; pois o amôr de Jesus faz que o homem se despreze a si mesmo.

Quem ama a Jesus e leva, verdadeiramente, vida interior, está livre de afétos desordenados, póde, facilmente, voltar-se para Deus, elevar-se em espirito, acima de si mesmo e fruir de suave repouso.

7 — Aquele que julga as coisas pelo que elas são e não segundo o dizer ou pensar alheio, é verdadeiramente sábio e instruído, mais por Deus, que pelos homens.

Quem sabe andar recolhido dentro de si mesmo, tendo em pouco as coisas exteriores, não busca loga-

res nem espera tempo para se dar aos exercicios de piedade.

Depressa se recolhe o homem interior; porque jamais se entrega, de todo, ás coisas sensiveis.

Não o extorvam as occupações exteriores nem o trabalho, ás vezes, necessario, porque se acomoda com as coisas, conforme sucedem.

Quem está, interiormente, bem disposto e ordenado, não cogita dos feitos perversos ou famosos dos homens.

Tanto uma pessoa se distrái, quanto mais se envolve com as coisas exteriores.

8 — Se fosses réto e puro, todas as coisas correriam para teu bem e proveito.

O motivo dos teus descontentamentos e frequentes atribulações é que não morreste ainda, perfeitamente, para ti mesmo, nem te desapegaste das coisas terrenas.

Nada contamina tanto e embaraça o coração humano, quanto o amôr desordenado das creaturas.

Se renunciarees ás consolações exteriores, poderás contemplar as coisas celestes e gozar, muitas vezes, da alegria interior.

## CAPITULO II

### Da humilde submissão

1 — Não te dê muito cuidado saber quem é por ti ou contra ti; vê, porém, e faz diligencia que seja Deus contigo, em tudo que fizeres.

Tem boa a consciencia e Deus será teu defensor.

Com efeito, não ha maldade humana que possa prejudicar a quem Deus ajuda.

Se souberes calar e sofrer, verás, sem duvida, o auxilio do Senhor.

Ele sabe o tempo e modo de libertar-te, entrega-te, portanto, todo a êle.

A Deus pertence aliviar-te e livrar-te de toda confusão.

Muito nos aproveita, ás vezes, que outros conheçam nossos defeitos e nô-los censurem, afim de que nos conservemos na maior humildade.

2 — Quando um homem se humilha por suas faltas, abranda aos demais e, sem custo, satisfaz áqueles que contra êle estavam irados.

Deus protege e livra ao humilde; ama-o e consola-o; inclina-se para êle; dá-lhe abundantes graças e, depois do abatimento, eleva-o á gloria, descobre-lhe seus segredos e, com doçura, a si o atrái e convida.

O humilde, recebendo afronta e confusão, fica em paz; porque confia em Deus e não no mundo.

Não cuides que fizeste algum progresso, emquanto não te julgares inferior a todos.

### CAPITULO III

#### Do homem bom e pacifico

1 — Primeiro que tudo conserva-te em paz e depois procurarás pacificar os outros.

O homem pacifico é mais útil, que o letrado.

O apaixonado converte o proprio bem em mal e, facilmente, acredita no mal.

O bom e pacifico transforma tudo em bem.

O que está em bôa paz de ninguem desconfia; ao contrario, quem está descontente e perturbado, vive combatido de diversas suspeitas, sem encontrar repouso para si, nem o permitir aos outros.

Diz o que não deveria dizer e omite o que conviria fôsse feito.

Atende ás obrigações alheias e descuida-se das proprias.

Exerce, pois, primeiro o zêlo sobre ti mesmo e depois, com justiça, poderás zelar sobre o teu proximo.

2 — Bem sabes colorir e desculpar os teus defeitos, não queres, porém, aceitar às desculpas alheias.

Será mais justo que a ti mesmo acusasses e desculpasses ao teu irmão.

Suporta aos outros, se queres que te suportem a ti.

Considera quão longe ainda estás da verdadeira caridade e humildade, a qual não sabe irar-se e revoltar-se, senão contra si propria.

Conviver com os bons e pacificos não é difficil, porque isso é, naturalmente, agradável; e cada um, de bôa vontade, vive em paz e gosta dos que são de seu parecer.

Poder, porém, viver em harmonia com pessoas ásperas e perversas, sem educação e contumazes, é grande graça e ação varonil e mui louvavel.

3 — Alguns ha que se guardam em paz comsigo e com os demais.

Outros existem que nem têm paz comsigo, nem a deixam ter aos outros e, sendo insuportaveis aos outros, mais o são a si mesmos.

E ha outros que, conservando-se em paz, procuram dá-la aos que não a possuem.

Toda a paz desta miseravel vida deve consistir antes no sofrimento com humildade, que na ausencia de estorvos.

Quem melhor sabe sofrer, goza de maior paz, porque se constituirá vencedor de si mesmo, senhor do mundo, amigo de Cristo, e herdeiro do céu.

## CAPITULO IV

## Da pureza da mente e da intenção réta

1 — Com duas asas o homem se eleva acima das coisas da terra: a simplicidade e a pureza.

A simplicidade deve consistir na intenção, a pureza no afeto.

A simplicidade procura a Deus, a pureza o alcança e frue.

Nenhuma boa ação te causará embaraço, se, no íntimo, estiveres livre de afeições desordenadas.

Se nada mais desejares que o beneplácito de Deus e a utilidade do proximo, gozarás de absoluta liberdade interior.

Se o teu coração fôsse reto, encontrarias em todas as criaturas um espelho de vida e um livro de santa doutrina.

Não ha creatura tão pequena e tão vil, que não dê testemunho da bondade de Deus.

2 — Se fôsses bom e puro, interiormente, então tudo verias sem dificuldades e compreenderias bem.

Um coração puro penetra o céu e o inferno.

Como cada um é em seu interior, assim julga das coisas exteriores.

Se existe alegria no mundo, tem-na, de certo, o homem de coração puro.

E se algures ha tribulações e angustias, é a consciencia má que as experimenta.

Assim como o ferro no fogo perde a ferrugem e fica todo incandescente, da mesma sorte o homem que se converte, inteiramente, a Deus, sacode o torpôr e se transforma em um homem novo.

3 — Quando alguém começa a esfriar no fervor,

logo teme o menor trabalho e, de bom grado, aceita consolações exteriores.

Quando, porém, principia a vencer-se, perfeitamente, a si mesmo, e a caminhar varonilmente pelas vias do Senhor, tem por leves as coisas que dantes lhe pareciam pesadas.

## CAPITULO V

### Da consideração de si mesmo

1 — Não podemos confiar muito em nós; porque nos falta, frequentemente, a graça e a discrição.

Pouca é a luz que existe em nós e, facilmente, a perdemos por negligencia.

De ordinario não avaliamos tambem a extensão de nossa cegueira interior.

Muitas vezes obramos mal e peor nos desculpamos.

A's vezes nos move a paixão e cuidamos que é zêlo.

Reprendemos nos outros penas, faltas, e desculpamos as nossas, posto que mais graves.

Bem depressa sentimos e ponderámos o que de outrem sofremos, mas não nos advertimos de quanto os outros sofrem de nós.

Aquêle que julgar com equidade as proprias ações, não julgará severamente as alheias.

2 — O homem interior antepõe o cuidado de si mesmo a todos os mais cuidados; quem, com diligencia se considera a si mesmo, facilmente se abstém de falar dos outros.

Nunca serás homem recolhido e fervoroso, se não te calares sobre as faltas alheias e voltares particular atenção para ti mesmo.

Se te ocupares inteiramente de Deus e de ti, pouco te moverá o que se passar fóra de ti.

Onde estás, quando não estás presente a ti mesmo? E, se descurando de ti, percorres todas as coisas, de que te aproveitará?

Se queres gozar de verdadeira paz e concordia, faz-se mistér voltares as costas a tudo, tendo somente, a ti debaixo dos olhos.

3 — Muito progredirás, pois, se te conservares afastado de todo cuidado temporal; muito perderás se tiveres em grande conta alguma coisa temporal.

Nada julgues como grande, nobre, grato e aceitavel, senão Deus só e o que dele provenha.

Avalia por vã qualquer consolação que venha da creatura.

A alma, que ama a Deus, tudo despreza por êle.

Só Deus, eterno, imenso, que tudo enche, é o unico alívio da alma e a verdadeira alegria do coração.

## CAPITULO VI

### Da alegria da bôa consciencia

1 — A gloria do homem bom é o testemunho da bôa consciencia.

Conserva pura a consciencia e terás sempre alegria.

A bôa consciencia póde suportar muitas coisas e permanece alegre até no meio das adversidades.

A má consciencia está sempre assustada e inquieta.

Desfrutarás de suave repouso se o teu coração nada tiver que te censurar.

Não te alegres senão do bem praticado.

Os máus nunca têm verdadeira alegria nem podem experimentar paz interior, porque não ha paz para os ímpios, diz o Senhor.

E se disserem: Estamos em paz, não nos sobrevirão males e quem ousará ofender-nos? Não lhes dêis credito, porque, de repente, se levantará a cólera de Deus e reduzirá a nada as ações deles e desvanecer-se-ão todos os seus pensamentos.

2 — Gloriar-se nas tribulações não é difficil a quem ama; porque gloriar-se assim é gloriar-se na cruz do Senhor.

Pouco dura a gloria que os homens mutuamente se dão.

A gloria do mundo anda sempre acompanhada de tristeza.

A gloria dos bons está na propria consciencia e não na boca dos homens; a alegria dos justos vem de Deus e está em Deus e o seu contentamento procede da verdade.

Quem deseja a verdadeira e eterna gloria, não procura a temporal.

E quem busca a gloria temporal ou não a despreza de coração, mostra que pouco ama a do céu.

Aquêlê que não faz caso de elogios ou de censuras goza de grande tranquilidade de espirito.

3 — Facilmente estará alegre e em paz aquêlê que tiver a consciencia pura.

Não te faz mais santo o louvor, nem peor o vituperio.

E's o que és; não podes ser tido em mais do que és diante de Deus.

Se olhas para o que és no teu interior, não farás caso do que de ti digam os homens.

O homem vê o rosto, Deus o coração.

O homem considera as ações, Deus pesa as intenções.

Proceder sempre bem e ter-se em pouca conta é indício de uma alma humilde.

Não querer consolações das criaturas é sinal de grande pureza e confiança interior.

4 — Quem não busca aprovação alguma a seu favor, mostra, claramente, que se entregou, de todo, a Deus; porque, diz São Paulo: Não é aprovado o que se louva a si mesmo, mas aquêle a quem Deus louva.

Andar intimamente com Deus, sem prender-se a humanos afétos, tal é o estado do homem espiritual.

## CAPITULO VII

### Do amôr a Jesus sobre todas as coisas

1 — Bemaventurado aquêle que conhece o que é amar a Jesus e desprezar-se a si mesmo, por amôr de Jesus!

E' necessario por este amigo renunciar a qualquer outro; pois Jesus quer ser amado só, acima de tudo.

Falaz e versátil é o amôr das criaturas; fiél e constante o de Jesus.

Quem se prende á creatura será arrastado por ela em sua queda. Quem se abraça com Jesus, perseverará firme.

Ama-o e guarda-o como teu amigo, a Êle que, quando todos te abandonem, não te desampará, nem consentirá que no fim pereças.

De todas as coisas terás um dia que te separar, queiras ou não.

2 — Conserva-te junto de Jesus, na vida e na morte; entrega-te á fidelidade, que só êle te póde ajudar, quando todos venham a faltar.

Teu amado é de tal condição que não admite rival; quer Êle só ocupar teu coração e nele permanecer, como rei em seu trono.

Se souberes, inteiramente, desapegar-te de todas as creaturas, Jesus, de bôa vontade, habitará contigo.

Verás que é perdido tudo quanto esperares dos homens, fóra de Jesus.

Não te fies, nem te firmes em uma cana, que o vento agita; pois que toda carne é como feno e a sua gloria cairá como a flôr do campo.

3 — Facilmente te enganarás, se olhares para as apparencias dos homens.

Se procurares nos outros consolações e vantagens, muitas vezes sofrerás prejuizo.

Se, em todas as coisas buscares a Jesus, a Jesus encontrarás.

Se, porém, a ti mesmo procurares, a ti mesmo acharás, mas para a tua perdição.

Porque o homem que não busca a Jesus faz a si mesmo maior mal que todos os seus inimigos e o mundo inteiro.

## CAPITULO VIII

### Da amizade familiar com Jesus

1 — Quando Jesus está presente, tudo é suave e nada ha que pareça difficil; quando, porém, está ausente, tudo se torna penoso.

Quando Jesus não nos fala dentro de nós, vã é toda a consolação; mas, se Jesus nos diz uma só palavra, grande alivio experimentamos.

Por ventura Maria Madalena não se levantou logo do lugar onde chorava, quando Marta lhe disse: O Mestre aí está e te chama?

Ditosa a hora, quando Jesus nos convida das lágrimas para a consolação espiritual!

Quão árido e insensível és sem Jesus! Quão néscio e vão se alguma coisa desejas fóra dêle! Não é isso maior prejuizo que se perdeses o mundo inteiro?

2 — Que te póde dar o mundo sem Jesus?

Estar sem Jesus é terrível inferno; estar com Jesus é suave paraíso.

Se Jesus estiver contigo, nenhum inimigo te poderá ofender.

Quem acha a Jesus, encontra um tezouro inestimável, ou antes um bem acima de todos os bens.

Quem perde a Jesus perde mais que se perdesse o mundo inteiro.

Pauperrimo é quem vive sem Jesus; riquissimo quem está bem com Jesus.

3 — Grande arte é saber conviver com Jesus, muita prudencia conservá-lo consigo.

Sê humilde e pacífico e Jesus estará contigo.

Sê devoto e sossegado e Jesus permanecerá contigo.

Se te voltas para as coisas exteriores, depressa afastas a Jesus e perdes a sua graça.

Se o afastas de ti e o perdes, aonde irás, a quem buscarás por amigo?

Não podes viver sem um amigo; e se Jesus não fôr o teu grande amigo, estarás muito triste e desconsolado.

Obras loucamente se em outro confias ou te alegras.

Antes ter todo o mundo por inimigo, que ofender a Jesus.

Acima de todos os teus amigos, seja Jesus particularmente amado.

4 — Ama a todos por amôr de Jesus, e a Jesus por amôr de si mesmo.

Só Jesus deve ser singularmente amado, porque só êle é bom e fiél, mais que todos os amigos.

Por causa dele e nele te sejam caros amigos e inimigos; e por todos deves orar, para que O conheçam e amem.

Nunca desejes ser louvado e amado singularmente; porque isto somente pertence a Deus, que não tem igual.

Não queiras que ninguém se ocupe de ti, em seu coração, nem te preocupes com o amôr de alguém, mas só Jesus reine em ti e em todo homem justo.

5 — Sê puro e livre interiormente, sem apêgo a nenhuma creatura.

E' mistér que te desprendas de tudo e ofereças a Deus um coração puro, se queres repousar e ver quão suave é o Senhor.

Com efeito tal não conseguirás, se não fôres prevenido e atraído por sua graça; de modo que lances de ti todas as coisas e te unas só a êle.

Quando vem a graça de Deus ao homem, então êle se torna capaz de tudo; mas se ela se afasta, logo fica pobre e fraco, como abandonado aos castigos.

Ainda assim não deves desanimar, nem desesperar, antes sujeita-te á vontade de Deus, sofrendo, em louvor de Jesus Cristo, tudo que te acontecer; porquanto ao inverno segue o verão, á noite o dia, e á tempestade a bonança.

## CAPITULO IX

## Da ausencia de todo confôrto

1 — Não é penoso desprezar as consolações humanas, quando temos as divinas.

Grande coisa e mui grande é passar sem umas e outras e, pela gloria de Deus, querer, de bôa vontade, suportar este exilio do coração, sem se buscar a si mesmo, nem atender ao proprio merito.

Que maravilha é que estejas alegre e fervoroso, quando não te falta a graça? De todos é desejada essa honra.

Mui suavemente caminha aquêle a quem a graça de Deus leva.

Não é de admirar que não sinta peso quem é sustentado pelo Onipotente e conduzido pelo supremo guia.

2 — De bôa vontade, aceitamos qualquer consolação e difficilmente o homem se despoja de si mesmo.

Venceu ao mundo o santo mártir Lourenço, com o seu sacerdote, porque desprezou todos os atrativos mundanos e sofreu com paciencia que o desprezassem por amôr de Cristo.

Assim, pois, o amôr do Creador venceu o da creatura, preferindo o beneplácito divino ás consolações sensiveis.

Deste modo aprende a privar-te, por amôr de Deus, do amigo, por mais caro e necessario que te seja.

Não te aflijas quando fôres abandonado por algum amigo, lembrando-te de que, no fim, todos nós nos apartaremos uns dos outros.

3 — E' necessario que o homem sustente longos e porfiados combates contra si mesmo, antes que

aprenda a vencer-se, inteiramente, a si proprio e dirigir para Deus todos os seus afétos.

Quando alguém confia em si mesmo, facilmente procura as consolações humanas.

Mas quem ama verdadeiramente a Cristo e deseja imitar-lhe as suas virtudes, não se deixa arrastar por consolações, nem busca doçuras sensíveis; ao contrario, prefere rudes lutas e pesados trabalhos, por amor de Cristo.

4 — Quando, pois, te conceda Deus algum conforto, recebe-o com ações de graças; mas vê nisso mercê de Deus e nunca o teu proprio mérito.

Não te entregues a excessiva alegria ou vã presunção; antes sê mais humilde pelo dom recebido, mais circumspecto em teus atos, porque, após essa hora, virá a tentação.

Quando te fôr tirada a consolação, não percas logo a esperança; aguarda, porém, com humildade e paciencia, a visita celeste, porque poderoso é Deus para te dar mais abundante graça e consolação.

Não é isso novo nem estranho para os experimentados nos caminhos de Deus; por iguais alternativas passaram os grandes santos e os antigos profetas.

5 — Por isso, um deles, sentindo a presença da graça, exclamava: Eu disse na abundancia: não serei abalado jámais.

Sentindo, porém, que a graça se afastava dele, pelo que experimentou dentro de si, disse: Apartastes de mim o vosso rosto e fiquei conturbado.

Apesar de tudo isso não desespera; ao contrario, orando, com mais instancia, diz: A vós, Senhor meu Deus, clamarei e invocarei.

Por fim, alcança o fruto de sua oração e dá testemunho de ter sido atendido, dizendo: Ouviu-me o

Senhor e teve compaixão de mim; o Senhor fez-se meu protetor.

Mas como? Trocaste meu pranto em alegria e inundaste-me de contentamento.

Se dêste modo succede aos grandes santos, nós, fracos e pobres, não devemos desesperar, se ora nos sentimos fervorosos, ora tíbios; porque o espirito de Deus vai e vem, segundo lhe apráz.

Pelo que, como disse o bemaventurado Job: Vós visitais o homem pela manhã e logo o provais.

6 — Em que, pois, posso esperar ou em quem devo confiar, senão unicamente, na grande misericórdia de Deus e na esperança da graça celeste?

Com efeito, quer me assistam homens virtuosos, irmãos devotos, amigos fiéis, quer leia livros santos e formosos tratados, quer escute canticos e hinos suaves, tudo isso pouco me ajuda e pouco me agrada, quando estou desamparado da graça e reduzido á propria indigencia.

7 — Nunca encontrei homem, tão piedoso e fervoroso, que não experimentasse, algumas vezes, diminuição de fervor.

Nenhum santo houve tão altamente arrebatado e iluminado, que, antes ou depois, não fôsse tentado.

Não é digno de alta contemplação de Deus quem, por amor dele, não sofreu alguma tentação.

A tentação anuncia, de ordinario, a consolação, que se lhe ha de seguir.

Porque aos provados pelas tentações é prometida a celestial consolação.

Ao vencedor, diz o Senhor, darei a comer da arvore da vida.

8 — A consolação divina é dada para que o homem, mais fortemente, suporte as adversidades.

Vem depois a tentação, para que não se desvanença com o bem.

O demonio não dorme, nem está morta a carne; por isso não cesses de te preparar para a luta, pois, á direita e á esquerda, ha inimigos que nunca repousam.

## CAPITULO X

### Do agradecimento pela graça de Deus

1 — Porque buscas repouso, se nasceste para o trabalho?

Dispõe-te mais para a paciencia, que para as consolações; antes pará levar a cruz, que para a alegria.

Que homem mundano não aceitaria, de bôa vontade, as consolações e alegrias espirituais, se as pudesse conseguir?

Na verdade, as consolações espirituais excedem todas as alegrias do mundo e todos os deleites da carne.

Porque todas as delicias do mundo são vãs e tôrpes e, somente, as do espirito são suaves e honestas, geradas pelas virtudes e por Deus infundidas nas almas puras.

Mas ninguém póde, á medida de seus desejos, gozar dessas divinas consolações, porque a tentação não cessa por muito tempo.

2 — Grande obstáculo ás visitas celestes é a falsa liberdade de espirito e a demasiada confiança em si mesmo.

Deus faz bem, dando-nos a graça da consolação; o homem, porém, procede mal, não retribuindo tudo com ações de graças.

Não correm para nós, liberalmente, os dons da graça; porquanto, ingratos para com o seu dispensador, não atribuímos tudo á fonte original.

Com efeito, a graça é sempre concedida ao que sabe, dignamente, agradecê-la; tira-se do soberbo o que se costuma dar ao humilde.

3 — Não quero consolação, que me tire a compunção, nem desejo contemplação, que me leve á soberba.

Porque nem tudo o que é elevado é santo; nem tudo o que é bom é dôce; nem todo desejo é puro, nem tudo o que nos deleita é agradável a Deus.

De bôa vontade recebo a graça, que me torne mais humilde e timorato, e me faça mais disposto á renuncia de mim mesmo.

O homem instruido pela graça e provado pelo castigo da subtração da mesma, já não ousará atribuir bem algum a si proprio; ao contrario, confessar-se-á pobre e desprovido de tudo.

Dá a Deus o que é de Deus e atribue a ti o que é teu; isto é, rende graças a Deus pelas suas graças e reconhece que a culpa é tua, somente, e a pena que a culpa te merece.

4 — Coloca-te sempre no ultimo logar e ser-te-á dado o mais elevado; porque não existe alto sem baixo.

Os maiores santos, diante de Deus, são os que, aos seus proprios olhos, menores se julgam e, quanto mais exaltados, mais humildes em si mesmos.

Como estão plenos da verdade e da gloria celeste não cobiçam a gloria deste mundo.

Os que estão fundados e confirmados em Deus, de nenhum modo pôdem ser soberbos.

E os que atribuem a Deus todo o bem, que dele receberam, não buscam mutuos louvores, mas desejam, somente, a gloria, que dele procede e aspiram, unicamente, que Deus seja louvado acima de todas

as coisas, neles e em todos os santos e tendem sempre a isso.

5 — Agradece, pois, ao minimo beneficio e tornar-te-ás digno de receber maiores bens.

Considera o pouco em grande conta e o menor dom por dádiva singular.

Se se considera a dignidade de quem dá, nenhuma dádiva te parecerá pequena ou de pequeno valor, porque não pôde ser pouco o que é dado por um Deus soberano.

Ainda que nos dê penas e castigos, devemos agradecer-lhe; porque é sempre para a nossa salvação quanto faz ou permite que suceda.

Quem, pois, deseja conservar a graça de Deus, seja reconhecido pela que lhe foi concedida e sôfra com paciencia, quando lhe fôr retirada. Ore para que se lhe restitua e seja cauto e humilde, para não a perder.

## CAPITULO XI

### Dos poucos que amam a cruz de Jesus

1 — Tem Jesus muitos que amam seu reino celeste; poucos, porém, que levem a sua cruz.

Tem muitos sedentos de consolações, raros de tribulações.

Encontra numerosos companheiros de sua mesa, poucos de sua abstinencia.

Todos desejam gozar com êle; poucos querem sofrer alguma coisa por seu amôr.

Muitos acompanham a Jesus até o partir do pão, raros até o beber do cálice de sua paixão.

Muitos veneram os milagres; poucos seguem as ignominias da cruz.

Muitos amam a Jesus, enquanto não lhes sobrevêm adversidades.

Muitos o louvam e bemdizem, enquanto recebem dele algumas consolações.

Se, porém, Jesus se oculta e os deixa, por algum tempo, entregam-se a lamentos ou a excessivo desánimo.

2 — Aquêles, porém, que amam a Jesus por Jesus, e não por causa de sua propria consolação, louvam-no tanto nas tribulações e angustias, como na maior consolação.

E, se nunca lhes quisesse dar confôrto, sempre o louvariam e dariam ações de graças.

3 — Oh! Quanto pôde o puro amôr de Jesus, sem mistura de interesse e amôr proprio!

Não devem, por ventura, ser chamados mercenários os que estão sempre a procurar consolações?

Não manifestam que a si mesmos se amam, mais que a Jesus, os que, de contínuo, cuidam de suas comodidades e de seus lucros?

Onde se encontrará um homem, que queira servir a Deus gratuitamente?

4 — Raras vezes se encontra alguém tão espiritual, que esteja desapegado de todas as coisas.

Na verdade, quem encontrará o verdadeiro pobre de espirito, inteiramente desprendido das creaturas? E' um tezouro precioso, que se deve procurar nos confins da terra.

Se um homem dêr toda a sua fortuna, ainda e nada.

Se fizer ásperas penitencias, ainda é pouco.

Se adquirir toda ciência, está longe ainda.

Se tiver grande virtude e devoção fervorosa, mesmo assim muito lhe falta; falta-lhe, uma coisa que lhe é sumamente necessaria.

Qual? Que, deixadas todas as coisas, se deixe a si mesmo, sáia, totalmente, de si e nada conserve de amor proprio.

E quando tiver feito tudo que devia fazer, reconheça que nada fez.

5 — Não ter em muito o que por grande possa ser estimado; antes se declare, sinceramente, servo inutil, conforme diz a mesma verdade: Depois que tiverdes feito tudo o que vos foi mandado, dizei: Somos servos inuteis.

Então, sim, chegará a ser, verdadeiramente, pobre de espirito e poderá dizer com o proféta: Pobre sou e só no mundo.

Ninguém, comtudo, mais rico, mais poderoso e mais livre, que aquêle que sabe deixar-se a si mesmo e a tudo e colocar-se no ultimo logar.

## CAPITULO XII

### Do caminho real da santa cruz

1 — A muitos parece dura esta palavra: Renuncia a ti mesmo, toma a tua cruz e segue a Jesus.

Muito mais dura, porém, aquêla ultima sentença: Afasta-te de mim, maldito, para o fogo eterno.

Aquêles que agora, de bôa vontade, ouvem e seguem a palavra da cruz, não temerão ouvir a sentença da condenação eterna.

O sinal da cruz aparecerá no céu, quando o Senhor vier para julgar.

Então todos os servos da cruz, que, durante a vida, se conformaram com o Crucificado, aproximar-se-ão, com grande confiança de Cristo juiz.

2 — Porque temes, pois, tomar a cruz, pela qual se vai ao reino?

Na cruz está a salvação, na cruz a vida, na cruz a proteção contra os inimigos.

Da cruz dimanam as suavidades celestes, a fortaleza da alma e a alegria do espirito.

Na cruz o complemento da virtude, a perfeição da santidade; não ha salvação para a alma, nem esperança de vida eterna, senão na cruz.

Toma, pois, a tua cruz, segue a Jesus e caminharás para a vida eterna.

Ele foi adiante de ti, carregando sua cruz ás costas e nela morreu por teu amôr para que tu tambem leves a tua e nela desejes morrer.

Porque, se com Ele morres, do mesmo modo viverás com Ele; se fôres seu companheiro no sofrimento, tambem o serás na gloria.

3 — Eis que tudo se compendia na cruz e em morrer nela; não ha outro caminho para a vida e para a verdadeira paz, senão o dia da santa cruz e da mortificação quotidiana.

Anda por onde quiseres, procura quanto quiseres e não encontrarás caminho mais sublime acima do caminho da santa cruz, nem abaixo dele mais seguro.

Dispõe e ordena tudo, de acôrdo com o teu querer e sentir, encontrarás sempre alguma coisa que é necessario sofrer, de bom ou máu grado; e assim sempre acharás a cruz.

Porque ou sentirás dôres no corpo ou suportarás tribulações na alma.

4 — Ora te sentirás desamparado por Deus, ora incomodado pelo proximo; ora, o que é peor, tornar-te-ás pesado a ti mesmo.

E, todavia, não haverá remedio que te livre ou conforte; ao contrario, importa que sôfras, até quando Deus quiser.

Quer Deus, com efeito, que aprendas a sofrer sem consolação, para que, de todo, te submetas a Elle e te faças mais humilde, pela tribulação.

Ninguem sente tão vivamente, a paixão de Cristo, como quem passou por semelhante angustia.

Assim está preparada a cruz e te espera em toda parte.

Não lhe podes fugir, em parte alguma, porque, onde quer que estejas, a ti mesmo levas e encontras.

Quer te voltes para cima ou para baixo, para fóra ou para dentro, em todas as coisas encontrarás a cruz.

E' necessario que em toda parte tenhas paciencia, se queres gozar de paz interior e merecer a eterna corôa.

5 — Se, de bôa vontade, lebares a cruz, ella te conduzirá e guiará ao reino almejado; isto é, onde acabam os sofrimentos, não, porém, neste mundo. Se, de má vontade a levas, aumentar-lhe-ás o peso e te sobrecarregarás mais, pois é forçoso que a supports.

Se recusas uma cruz, sem duvida encontrarás outra, talvez mais pesada.

6 — Pensas escapar áquilo que nenhum mortal pôde evitar? Que santo existiu, no mundo, sem cruz e tribulação?

Nem Jesus Cristo Nosso Senhor esteve uma só hora, enquanto viveu, sem as dôres de sua paixão; convinha, disse, que soffresse o Cristo, ressurgisse dos mortos e assim entrasse na sua gloria.

Como, pois, procuras outro caminho, que não o da santa cruz?

7 — Toda a vida de Cristo foi cruz e martirio e queres repouso e alegria!

Erras, enganas-te, se outra coisa pretendes que desgosto e tribulações; porque toda vida mortal está cheia de muitas miserias e cercada de cruces.

E quanto mais progresso alguém fizer na vida espiritual, tanto maiores cruces encontrará, muitas vezes, porque a pena do desterro cresce á proporção do amôr.

8 — Aquêlé, porém, que se acha no meio de tantas provações, não está sem o alivio da consolação, porque sente que lhe cresce o fruto com levar a sua cruz.

Com efeito, quando, de bôa vontade, a ela se submete, todo o pêso da angustia se converte na confiança da consolação divina.

E quanto mais se enfraquece a carne pelas aflições, mais se fortifica o espirito pela graça interior.

E, ás vezes, tanto conforta o sentimento das penalidades e tribulações sofridas, por amôr da conformidade com a cruz de Cristo, que não quisera estar sem dôr nem provação, pois julga ser tanto mais aceito a Deus, quanto maiores e mais graves trabalhos sofrer por seu amôr.

Não é isso virtude humana, mas graça de Cristo, que tanto pôde e atúa em uma carne frágil; de modo que ame e abraçe, com fervôr de espirito, aquilo que, naturalmente, aborrece e evita.

9 — Não está de acôrdo com a natureza do homem levar a cruz, amar a cruz, castigar o corpo e reduzi-lo á servidão, fugir ás honras e sofrer, de bôa vontade, injurias; desprezar-se a si mesmo e desejar que o desprezem; suportar quaisquer adversidades e prejuizos e não desejar prosperidade alguma neste mundo.

Se olhares para ti mesmo, verás que nada disto podes. Se, porém, confiares no Senhor, do céu receberás a fortaleza e o mundo e a carne ficarão sujeitos ao teu dominio.

Não temerás o infernal inimigo, se estiveres armado da fé e fortalecido com a cruz de Cristo.

10 — Resolve-te, pois, como bom e fiél servo de Cristo, a levar, varonilmente, a cruz de teu Senhor, crucificado por amôr de ti.

Prepara-te para sofrer nesta miseravel vida muitas adversidades e numerosos incómodos; pois assim será contigo em qualquer parte que estejas e, nem outra coisa encontrarás onde quer que te escondas.

Convém que assim seja; não ha outro recurso para te furtares ás tribulações e dôres, senão teres paciencia contigo.

Se queres ser amigo do Senhor e ter parte com êle, bebe, afetosamente, de seu cálice.

Entrega a Deus as consolações; êle as distribuirá como melhor lhe aprouver.

Tu, porém, dispõe-te a suportar tribulações e considera-as como consolações mui grandes; porque os sofrimentos, ainda que tu só os suportasses todos, nenhuma proporção têm com a gloria eterna, que nos é prometida.

11 — Quando conseguires que a tribulação te seja suave e agradável, por amôr a Cristo, julga-te feliz, porque achaste o paraiso na terra.

Emquanto padecer te fôr molesto e procurares fugir-lhe, crê que te vai mal e o receio da tribulação te perseguirá por toda a parte.

12 — Se te resolveres ao que deves, isto é, sofrer e morrer, logo te irá bem e encontrarás paz.

Ainda que fôsses arrebatado ao terceiro céu, como São Paulo, não estarias, por isso, seguro de não sofrer alguma contrariedade. Eu, diz Jesus, lhe mostrarei quanto importa padecer pelo meu nome. Resta-te, pois, sofrer, se queres amar e servir a Jesus, para sempre.

13 — Quão ditoso serias se fôsses digno de sofrer alguma coisa pelo nome de Jesus!

Que grande gloria alcançarias para ti, que alegria para todos os santos de Deus, quanta edificação para o proximo.

Na verdade, todos recomendam a paciencia, ainda que poucos queiram sofrer.

Com razão deverias sofrer alguma coisa por amôr de Jesus Cristo, quando tantos muito mais gravemente sofrem, por amôr do mundo.

14 — Tem por certo que a tua vida deve ser morte continua e que, quanto mais cada um a si mesmo morre, melhor começa a viver para Deus.

Ninguém é apto para compreender as coisas celestes, se não se resigna a sofrer adversidades, por amôr de Cristo.

Nada é mais agradavel a Deus, nem mais proveitoso para ti, neste mundo, que sofrer, de boa vontade, por amôr de Cristo.

E se tivesses de escolher, deverias preferir as adversidades, por amôr a Cristo, ao gozo de muitas consolações; porque assim serias mais semelhante a Cristo e mais conforme aos seus santos.

Com efeito, nosso merecimento e progresso espiritual não consiste em muitas suavidades e consolações; ao contrario, em sofrer grandes trabalhos e provações.

15 — Se houvesse, realmente, alguma coisa melhor e mais útil á salvação dos homens, que o sofrimento, Cristo, certamente, nô-lo teria mostrado por palavras e exemplos.

Ora, aos discipulos, que o seguem e a todos os que desejam acompanhá-lo, certamente exorta que le-

---

vem a sua cruz e diz: Se alguém quiser vir após mim, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me.

Portanto, consideradas e examinadas todas as coisas, seja esta a conclusão final: Importa passar por muitas tribulações, para entrar no reino de Deus.

**Fim do Livro Segundo**





## LIVRO TERCEIRO

### DA CONSOLAÇÃO INTERIOR

#### CAPITULO I

Da comunicação interior de Cristo com a alma fiél

1 — A alma fiél: — Escutarei o que o Senhor Deus me disser.

Bemaventurada a alma que ouve, em si mesma, a vóz do Senhor e recebe de seus labios palavras de consolação.

Bemaventurados os ouvidos que recebem o sopro da inspiração divina, insensíveis aos rumores do mundo.

Bemaventurados os ouvidos que não escutam a vóz que sôa de fóra, mas atendem á verdade, que ensina no interior.

Bemaventurados os olhos que, fechados ás coisas exteriores, estão abertos ás interiores.

Bemaventurados os que penetram as veredas interiores e se applicam, por quotidianos exercícios, a penetrar os celestes arcanos.

Bemaventurados aquêles que, com alegria, se entregam a Deus e se desembaraçam de todos os cuidados desta vida.

Considera bem estas coisas, ó minha alma, e fecha as portas dos teus sentidos, para que possamos ouvir o que em ti falar o Senhor.

2 — Cristo — Eis o que te diz o teu amado: Eu sou a tua salvação, a tua paz e a tua vida; conserva-

te junto de mim e encontrarás repouso; deixa as coisas transitorias e busca, somente, as eternas.

Que são todas as coisas temporais, senão enganoso? E de que te servirão todas as coisas, se te abandonar o Creador?

Renuncia, pois, a tudo e fáze-te dócil e fiél ao teu Senhor, para que possas alcançar a verdadeira felicidade.

## CAPITULO II

**Como a Verdade fala, dentro em nós, sem estrépito de palavras**

1 — A alma fiél: — Falai, Senhor, que o vosso servo vos escuta.

Vosso servo sou eu; dai-me entendimento para que eu aprenda vossos ensinamentos.

Inclinaí o meu coração ás palavras de vossa boca; desçam elas sobre mim, como o orvalho.

Diziam outróra os filhos de Israel a Moisés: Fala-nos tu, que te ouviremos, não nos fale o Senhor, para que não suceda que morramos.

Não, Senhor; assim não vos rogo; antes, como o proféta Samuel, humilde e ansioso vos peço: Falai, Senhor, que o vosso servo vos escuta.

Não me fale Moisés ou algum dos profétas; antes, falai-me vós, Senhor Deus, inspirador e oráculo dos profétas; porque vós, sem êles, podeis, perfeitamente, instruir-me, ao passo que êles, sem vós, de nada me valerão.

2 — Pódem, de fáto, proferir palavras, mas não podem comunicar o espirito.

Transmitem a letra; mas vós manifestais o espirito; propõem os misterios; vós desvendais a significação das figuras.

Promulgam vossos mandamentos; mas vós nos ajudais a cumprí-los.

Mostram o caminho; de vós, porém, nos advém a força para segui-lo.

Atúam exteriormente; mas vós instruíis e iluminais os corações.

Regam a superfície; vós dais a fecundidade.

Clamam com palavras; vós concedeis intelligencia aos ouvidos.

3 — Não me fale, pois, Moisés, mas vós, Senhor Deus meu, Verdade eterna; para que não morra e fique sem fruto, se fôr apenas de fóra advertido e não abrasado por dentro.

Não me sirva de condenação vossa palavra ouvida e não praticada; conhecida e não amada; crida e não guardada.

Falai, pois, Senhor, que o vosso servo vos escuta, porque tendes as palavras da vida eterna.

Falai-me para consolação de minha alma, emenda de minha vida, para louvor, gloria e honra perpetua vossa.

### CAPITULO III

**Como as palavras de Deus devem ser ouvidas com humildade e como muitos as não estimam**

1 — Cristo: — Ouve, filho, as minhas palavras, palavras suavissimas, que excedem toda a ciencia dos filósofos e sábios deste mundo.

As minhas palavras são espirito e vida e não devem ser julgadas segundo o criterio humano.

Não se deve usar delas por vã complacencia; mas devem ser ouvidas em silencio, recebidas com grande afêto e toda a humildade.

2 — A alma fiel : — E disse : bemaventurado aquele a quem vós, Senhor, instruireis e ensinardes a vossa lei, para que o guardeis nos dias máus e não fique abandonado na terra.

3 — Eu, diz o Senhor, desde o principio tenho instruído aos profetas e a todos sem cessar ainda falo; não obstante, muitos são rebeldes e surdos á minha voz.

Muitos escutam o mundo de preferencia a Deus; mais facilmente seguem os appetites da carne que o beneplácito divino.

Promete o mundo coisas temponais e de pouco valor e é servido com grande empenho; prometo bens soberanos e eternos e os corações dos homens ficam insensíveis.

Quem me serve e obedece em todas as coisas, com o mesmo cuidado, com que serve ao mundo?

Confunde-te, Sidon, diz o mar, e, se desejas saber a causa, ei-la aqui: Por pequeno beneficio fazem os homens longas jornadas e, difficilmente, dão um unico passo pela vida eterna.

Procura-se um lucro vil; por uma pequena moeda litigam, ás vezes, vergonhosamente; por uma ninharia e mesquinha promessa não se teme a fadiga do dia e da noite.

4 — Mas, que miséria! Pelo bem inmutavel e pelo premio inestimavel, pela honra suprema e pela gloria que não tem fim, hesita-se em sofrer um pouco!

Envergonha-te, pois, servo preguiçoso e murmurador, por haver alguns mais solícitos pela perdição, que pela vida eterna!

Buscam com mais gôsto a futilidade, que tu a verdade.

De certo, algumas vezes, são frustrados em suas esperanças, enquanto que a minha promessa não en-

gana a ninguém, e, jamais, deixa inane aquele que em mim confia.

Darei o que prometi, cumprirei o que disse, se alguém perseverar fiel ao meu amôr, até o fim.

Sou eu o remunerador de todos os bens; quem submete a duras provações todos os devotos.

5 — Grava em teu coração e medita, atentamente, as minhas palavras, que, no tempo da tentação, serão mui necessariss.

O que não entendes, quando lêes, conhecê-lo-ás no dia da minha visita.

De dois modos costumo visitar os meus eleitos: pela tentação e pela consolação; e, cada dia, dou-lhes duas lições, uma repreendendo seus vícios, outra exortando-os ao progresso na virtude.

Aquele que houve as minhas palavras e as despreza, terá quem o julgue, no ultimo dia.

## ORAÇÃO

### Para pedir a graça da devoção

6 — A alma fiel: — Senhor, meu Deus, sois todo o meu bem. E quem sou para me atrever a falar-vos?

Sou o mais pobre dos vossos servos, vérmezinho objecto, mais desprezível, do que sei e posso dizer.

Lembra-me, pois, Senhor, que nada eu sou, nada tenho e nada valho.

Sómente vós sois bom, justo e santo; tudo podeis, dais tudo e encheis tudo; só ao pecador deixais vasio.

Lembra-vos das vossas misericórdias, enchei meu coração com a vossa graça, pois não quereis que sejam inúteis as vossas obras.

7 — Como poderei sustentar-me, nesta miseravel vida, se não me confortar vossa graça e misericórdia?

Não aparteis de mim a vossa face, não demoreis a vossa visita, não me priveis das vossas consolações, para que a minha alma não se torne para vós como uma terra sem agua.

Ensinai-me, Senhor, a fazer a vossa vontade; ensinai-me a andar diante de vós, digna e humildemente; porque sois a minha ciência, que, em verdade, me conheceis e me conhecestes antes que o mundo fôsse creado e antes que eu nêle nascesse.

#### CAPITULO IV

##### Como na presença de Deus devemos andar em verdade e humildade

1 — Anda em minha presença em verdade e procura-me, sempre, com simplicidade de coração.

Quem anda, diante de mim, pelo caminho da verdade, será protegido nos máus recontros e a verdade o livrará dos enganos e das murmurações dos perversos.

Se a verdade te libertar, serás, inteiramente, livre e não cogitarás das vãs palavras dos homens.

2 — A alma fiél: — Senhor, verdade é o que dizeis; peço-vos que assim se faça comigo. A vossa verdade me ensine, guarde e conserve até o fim.

Livre-me ela de toda má afeição e amôr desordenado, para que eu ande em vosso serviço com grande liberdade de coração.

3 — Cristo: — Eu te ensinarei, diz a Verdade, tudo que é justo e agradável aos meus olhos.

Relembra os teus pecados com grande pesar e dôr e não te ensoberbeças, jamais, por tuas boas obras.

Na verdade, és pecador, sujeito a muitas paixões, que te enleiam. Por ti mesmo tendes, sempre, para o nada e, facilmente, cáis e és vencido, logo te perturbas e desfaleces..

Nada tens de que te possas gloriar; muito, porém, de que te devas humilhar.

4 — Nada do que fazes, te pareça grande.

Nada tenhas por elevado, precioso ou admirável; nada julgues, verdadeiramente, louvável e desejável, senão o que é eterno.

E' necessario, acima de todas as coisas que te comprazas na eterna Verdade e te desagrades de tua extrema vilêza.

Nada temas, reprovos e evites tanto como os teus pecados, que mais te devem afligir, que todas as perdas deste mundo.

Alguns não andam com sinceridade diante de mim, mas levados pelo espirito de curiosidade e de soberba, pretendem conhecer os meus segredos e penetrar os altos misterios de Deus, descuidando-se de si mesmos e da propria salvação.

Esses cáem, muitas vezes, em grandes tentações e pecados, por seu orgulho e curiosidade, pois que eu lhes resisto.

5 — Teme o juizo de Deus, treme da ira do Onipotente. Evita discutir as obras do Altissimo; examina, porém, as tuas iniquidades, em quantas coisas pecaste, na infinidade de bens, que desprezaste.

Alguns colocam toda a sua devoção nos livros, alguns nas imagens, outros, porém, em sinais e figuras **exteriores**.

Alguns me louvam com os labios, muito pouco, porém, com o coração.

Ha outros, que, com o espirito esclarecido e o coração puro, aspiram sempre as coisas eternas; não

gostam de ouvir falar das coisas terrenas e, sómente com repugnância, se sujeitam ás necessidades da natureza; esses comprehendem o que o Espírito da verdade lhes diz interiormente.

Porque lhes ensina a desprezar os interesses mundanos, a amar os bens celestes e a não fazer caso do mundo e a aspirar, noite e dia, pelo céu.

## CAPITULO V

### Dos admiraveis efeitos do amôr divino

1 — A alma fiél: — Bemdigo-vos, Pai celestial, Pai de meu Senhor Jesus Cristo, porque vos dignastes lembrar de mim, que sou pobre.

Graças vos sejam dadas, Pai de misericordia e Deus de toda a consolação, que, ás vezes, apesar de minha absoluta indignidade, me recreais com as vossas consolações.

Sêde sempre bemdito e glorificado, com o vosso unigenito Filho e o Espírito Paraclito, por todos os séculos dos séculos.

Ah! Senhor, Deus meu, santo amigo de minha alma, quando vierdes ao meu coração, estremecerão de júbilo as minhas entranhas!

Sois a minha gloria, o enlêvo de meu coração; sois a minha esperança e o meu refúgio no dia da tribulação.

Fracó, porém, no amôr e imperfeito na virtude, necessito de que me fortaleçais e consoleis; visitai-me, pois, mais a miúde e instruí-me na vossa santa lei.

Livrai-me das paixões ruins e curai o meu coração dos afêtos desordenados, para que, santo e purificado interiormente, me torne apto para sofrer e firme para perseverar.

3 — Grande coisa é o amôr; bem verdadeiramente grande, só êle faz leve o que é pesado e suporta com igual ânimo todas as perturbações.

Porquanto leva a carga sem lhe sentir o pêso, torna dôce e saboroso o que é amargo.

E' generoso o amôr de Jesus; impele para grandes ações e excita a desejar, cada vez mais, a perfeição.

O amôr aspira elevar-se, sem se deixar prender ás coisas da terra.

O amôr quer ser livre e alheio ás afeições mundanas, que prejudicam a interna visão; afim de não se embaraçar por algum interesse temporal, nem ficar abatido pelos contratempos.

Não ha, no céu, nem na terra, coisa mais dôce, mais forte, mais sublime, mais agradável, mais ampla, mais completa e melhor; porque nasceu de Deus e, acima de todas as coisas creadas, sente que somente nêle, pode descansar.

4 -- Aquêle que ama, vòa, vive alegre, é livre, nada o detém.

Dá tudo por todos e tem tudo em todos; pois, acima de tudo repousa no único Bem soberano, donde dimanam e procedem todos os outros bens.

Não olha para as dádivas; mas, acima de todos os bens, atenta naquêle que os liberaliza.

O amôr, quási sempre, não conhece moderação; o ardor transpõe todos os limites.

O amôr não sente pêso, não leva em conta o trabalho, deseja mais do que póde; nada reputa impossivel, pois julga que tudo póde e que tudo é lícito.

Por isso de tudo é capaz; empreende e realiza muitas coisas, nas quáis, o que não ama, desfalece e sucumbe.

5 — O amôr está sempre vigilante e, mesmo no sono, não dorme.

As fadigas não o cansam, nem as angustias o affligem, nem o perturba o temor; ao contrario, qual viva chama e ardente labareda, rompe as alturas e passa avante.

Se alguém ama, entende o que diz essa vóz.

Grande clamor é aos ouvidos de Deus o ardente afêto da alma fervorosa, que diz: Meu Deus e meu amôr, sois todo meu e eu toda vossa.

6 — Dilatai-me no amôr, para que eu aprenda, no fundo de meu coração, a saborear quão suave seja amar-vos, até me derreter e nadar no vosso amôr.

Possua-me o amôr e eleve-me acima de mim mesmo, em seus transportes de fervor.

Cante eu um cantico de amôr, que vos siga nas alturas a vós, meu amado; que a minha alma, rejubilada pelo vosso amôr, desfaleça nos vossos louvores.

Ame-vos eu mais que a mim mesmo e nem a mim mesmo ame, senão por amôr de vós, e, em vós, todos os que vos amam, conforme ordena a lei do amôr, que de vós recebe sua luz.

7 — O amôr é diligente, sincero, pio, alegre e suave; é forte, sofredor, fiél, prudente, constante, varonil, sem jamais cuidar de si mesmo; pois que, desde que alguém a si mesmo se busca, cessa de amar.

O amôr é circumspecto, humilde e réto; não é inconstante nem leviano; não se applica a coisas vãs; é sóbrio, casto, firme, tranquilo e recatado em todos os sentidos.

O amôr é submisso e dócil para com os superiores, vil e desprezível para consigo mesmo; cheio de reconhecimento para com Deus; nêle confia e espera,

mesmo nas desconsoações; porque não se vive no amor sem sofrimento.

8 — Quem não está preparado para sofrer tudo e fazer a vontade do seu amado, não é digno do nome de amante.

E' necessario ao que ama abraçar, de boa vontade, por amor de seu diléto, tudo que fôr duro e amargo e dêle não se apartar, por contrariedade alguma.

## CAPITULO VI

### Da prova do verdadeiro amor

1 — Cristo: — Filho, não és ainda forte e prudente no teu amor.

A alma fiél: — Porque, Senhor?

Cristo: — Porque, por uma pequena contrariedade, abandonas o que começaste e procuras consolação com muita avidez.

O amigo forte e corajoso persevera nas tentações e não acredita nas sugestões astuciosas do inimigo. Assim como eu lhe agrado na fortuna, assim não lhe desagrado na adversidade.

2 — O amigo discreto não tanto considera a dádiva, quanto o amor de quem a dá.

Olha mais para o aféto, do que para o beneficio e põe todos os dons abaixo daquêle a quem ama.

O amigo sincero repousa, não no dom, mas em mim, acima de todos os dons.

Todavia, nem tudo está perdido, se, ás vezes, sentires para comigo ou para com os meus santos menos devoção, do que desejaras.

Os bons e ternos afétos, que, ás vezes, recebes, são efeito da presença da graça e um certo antegozo da patria celeste; no qual não te debes estribar muito, porque vai e vem.

Pelejar, porém, contra os máus movimentos do coração e desprezar as sugestões do demonio é sinal de virtude e de grande merecimento.

3 — Não te perturbem, pois, estranhas cogitações, venham donde vierem.

Guarda firme o teu proposito e intenção réta para Deus.

Não é ilusão o seres tu, algumas vezes, arrebatado a êxtase repentino e caíres depois nas fraquezas habituais do coração.

Porque antes as padeces contra a vontade, do que és causa delas e, emquanto te desgostam e lhes resistes, ha merito e não culpa.

4 — Sabe que o antigo inimigo faz todo o possível por abafar os teus bons desejos e afastar-te das praticas de piedade, a saber: o culto dos santos, a piedosa meditação da minha paixão, a útil recordação dos teus pecados, a guarda do teu coração e o firme proposito de progredir na virtude.

Sugere-te mil pensamentos máus, para te causar tédio, para te desviar da oração e das santas leituras.

Desagrada-lhe a confissão humilde e, se pudesse, faria que deixasses a comunhão.

Não lhe dêes credito, nem faças caso dêle, ainda que, muitas vezes, arme laços enganosos.

Atribue-lhe os pensamentos máus e impuros, que te sugere e diz-lhe: afasta-te, espirito imundo, cobre-te de vergonha, miseravel! Mui sujo és tu, que tais coisas lembra.

Retira-te de mim, malvado sedutor; não terás, jamais, parte em mim; Jesus, porém, estará comigo, como guerreiro esforçado e tu ficarás cheio de confusão. Prefiro morrer ou experimentar toda sorte de tormentos, a consentir no que pretendes.

Cala-te, emudece; não te prestarei ouvidos, por mais que me molestes. O Senhor é a minha luz e salvação, a quem temerei.

Ainda que se arme um exército contra mim, não temerá meu coração. O Senhor é o meu sustentáculo e meu Redentor.

5 — Combate como bom soldado e, se algumas vezes, por fraqueza, caíres, torna a cobrar maiores forças, que as anteriores, certo de que receberás mais copiosa graça; guarda-te, porém, contra a vã complacência e a soberba.

Por isso muitos erram e cáem em cegueira quasi incurável.

Sirva-te de exemplo, para constante humildade, a ruína dos soberbos, que, estultamente, presumem de si.

## CAPITULO VII

### Como occultar a graça sob a guarda da humildade

1 — Filho, mui proveitoso e seguro para ti é occultares a graça da devoção, sem te ensoberbeceres com ela, não falares muito da mesma, nem exagerares o seu valor; antes despreza a ti mesmo e teme que não sejas digno da graça recebida.

Importa que não te apegues, demasiadamente, a esses afétos, que mui depressa pódem transformar-se em outros contrarios.

Estando em graça, pensa no abandono e na miséria, em que costumás cair, quando ela te falta.

Não consiste o progresso da vida espiritual só em gozar da graça da consolação, mas em suportar a privação dela, com humildade, abnegação e paciência, de tal modo que não afrouxes na pratica da ora-

ção, nem deixes, de todo, o exercício de outras obras, que costumas fazer.

Mas, como melhor puderes e entenderes, faze, de boa vontade, tudo o que estiver em tuas mãos; nem, por causa da secura ou ansiedade de espirito, que sintas na alma, te descuides, completamente, de ti mesmo.

2 — Muitos cáem logo na impaciencia e no desânimo, quando as coisas não sucedem como desejam.

Nem sempre, porém, está na mão do homem o seu caminho; mas pertence a Deus dar e consolar quando e quanto quizer, como lhe aprover, de acôrdo com o seu divino beneplácito, e nada mais.

Alguns imprudentes se perderam pelo ardor da devoção, porque quizeram fazer mais do que podiam, sem olhar para a propria fraqueza, seguindo antes o afêto do coração, que o juizo da razão.

E, porque presumiram elevar-se mais alto do que lhes permitia Deus, por isso mesmo, perderam logo a graça.

Ficaram pobres e abatidos aquêles que haviam collocado o seu ninho no céu, para que, humilhados e empobrecidos, aprendessem a não voar com as proprias asas, mas a acolher-se á proteção das minhas.

Os que ainda são novos e inexperientes nos caminhos do Senhor, facilmente se desvairam e perdem, se não se dirigem por conselhos discretos.

3 — Se quizerem seguir antes seu proprio parecer, que confiar na experiencia alheia, corre perigo sua salvação, a menos que renunciem ao proprio parecer.

Aquêles que se consideram como sabios, raramente suportam, com humildade, que outros os dirijam.

Melhor é saber pouco, com humildade e fraca intelligencia, que possuir ricos tezouros de ciência e comprazer-se em si mesmo.

E' melhor para ti ter pouco, do que muito, que te faça ensoberbecer.

Não procede discretamente quem se abandona, de todo, á alegria, esquecendo-se de sua primeira miseria e o puro temor de Deus, que sempre receia perder a graça recebida.

Não demonstra sufficiente virtude quem, no tempo da adversidade e de qualquer tribulação, se entrega ao desespero, concebendo e nutrindo pensamentos indignos da confiança, que me é devida.

4 — Quem, na paz se julga demasiadamente seguro, muitas vezes se revela fraco e cobarde em tempo de guerra.

Se soubesses te conservar sempre humilde e moderado, regular e dirigir bem os movimentos do teu coração, não cairias tão depressa em tentações e peccados.

E' prudente que, quando sentes fervor, consideres o que será de ti, retirando-se esta graça.

E, se tal acontecer, lembra-te que, novamente, póde voltar e que a subtraí a proposito para cautela tua e gloria minha.

5 — Mais proveitosa é, ás vezes, uma tal provação, que se as coisas te corressem sempre prósperas, á medida de teus desejos.

Comt' effeito, não se devem avaliar os meritos por alguém ter muitas visões e consolações; nem por ser douto nas Escrituras ou collocado em posição elevada; mas por estar fundado na humildade e cheio da divina caridade; por buscar sempre, pura e inteiramente, a gloria de Deus; por se reputar em nada e

se desprezar, verdadeiramente, e preferir ser esquecido e humilhado a ser honrado pelos homens.

### CAPITULO VIII

Da vil estimação de si proprio, ante os olhos de Deus

1 — A alma fiél: — Falarei ao Senhor, embora eu seja pó e cinza. Se me tiver em melhor conta, eis que estareis contra mim e as minhas iniquidades darão testemunho veridico e não poderei contradizer.

Se, porém, me tiver por vil e me aniquilar, renunciando a toda estima de mim mesmo, abatendo-me até o pó, que, em verdade, sou, ser-me-á propícia a vossa graça e vossa luz virá ao meu coração; toda presunção, por menor que seja, sumir-se-á no abismo do meu nada e acabará para sempre.

Ali me mostrareis o que sou, o que fui e em que me tornei; pois nada sou e não o sabia.

Abandonado a mim mesmo, nada sou e a mesma miseria; mas se, de improviso, lançais sobre mim os vossos olhos, sinto-me forte e cheio de novo contentamento.

E' verdadeiramente admiravel que tão depressa me levanteis e tão benignamente abraceis a mim, que, pelo proprio pêso, pendo sempre para baixo.

2 — Obra foi essa de vosso amôr, previnir-me dos maiores perigos; em uma palavra, livrar-me de inumeraveis males.

Perdí-me pelo amôr desregrado de mim mesmo; buscando-vos a vós só e amando-vos puramente, a mim e a vós, igualmente, encontrei, e deste amôr recebi um profundo conhecimento do meu nada.

Porque vós, benignissimo Senhor, me concedeis muito mais do que mereço e mais do que ousar esperar e pedir.

3 — Bemdito sejais, meu Deus; porque embora seja eu indigno de todo o bem, ainda assim a vossa magnanimidade e infinita bondade não cessam de fazer bem, mesmo aos ingratos e aos que estão mais afastados de vós.

Convertei-nos a vós, para que sejamos reconhecidos, humildes e fervorosos; porque vós sois a nossa salvação, a nossa virtude, a nossa fortaleza.

## CAPITULO IX

### Como se deve referir tudo a Deus

1 — Cristo: — Filho, se desejas ser verdadeiramente feliz, eu devo ser o teu fim supremo e ultimo.

Com esta intenção purificar-se-á o teu afêto, que, muitas vezes, viciosamente, se inclina para ti mesmo e para as creaturas.

Porque, se, em alguma coisa te buscas a ti mesmo, cairás logo em tibieza e aridez.

Refere, pois, todas as coisas, principalmente, a mim; porque sou eu quem tudo te deu.

Considera cada coisa de per si, como derivada do sumo bem; e, por isso tudo se deve attribuir a mim, como á sua origem.

2 — De mim, como fonte perene, o pequeno e o grande, o rico e o pobre tiram agua viva; e os que me servem recebem graça por graça.

Aquêle, porém, que, fóra de mim, quizer gloriarse ou deleitar-se em algum bem privado, não permanecerá em verdadeira alegria, nem se lhe dilatará o coração; mas de muitos modos será perturbado e angustiado.

Por isso nada de bom deves attribuir a ti mesmo, nem a homem algum a virtude; ao contrario, refere

tudo a Deus, sem o qual não tem o homem coisa alguma.

Eu tudo dei, quero reaver tudo e exijo as devidas ações de graças.

3 — Esta é a verdade, que faz afugentar a vangloria.

E, se entrar a graça celeste e a verdadeira caridade, já não haverá nenhuma inveja, nem retraimento do coração, nem logar para o amôr proprio. Porque a caridade divina tudo vence e aumenta as forças da alma.

Se julgas com retidão, somente em mim te alegrarás, em mim só esperarás, porque ninguém é bom senão Deus, que deve ser louvado acima de tudo e bendito em todas as coisas.

## CAPITULO X

### Como é suave servir a Deus e desprezar o mundo

1 — A alma fiél: — Falarei outra vez, Senhor, e não me calarei. Direi aos ouvidos de meu Senhor e meu Rei, que está no alto dos céus:

Quão grande é a abundancia das doçuras, que reservastes para os que vos temem!

Mas o que será para os que vos amam e, de todo o coração, vos servem!

Verdadeiramente são inefaveis as delicias da contemplação, que, liberalmente, concedeis aos que vos amam.

Nisto, singularmente, mostrastes a ternura de vosso amôr: quando eu ainda não existia, vós me creastes; quando eu errava longe de vós, me reconduzistes ao vosso serviço e me mandastes que vos amasse.

3 — O' fonte perene de amôr! Que poderei dizer de vós?

Como poderei esquecer-me de vós, que vos dignastes de vos lembrar de mim, quando eu me degradava e perdia?

Usastes, acima de toda esperança, de misericórdia; para com o vosso servo; acima de todo merecimento lhe mostrastes graça e amizade.

Como poderei eu retribuir tal graça? Nem a todos foi dado tudo deixar, renunciar ao mundo e abraçar a vida monástica.

Será, por ventura, muito servir-vos eu, quando todos estão obrigados a servir-vos?

Não deve parecer grande coisa que eu vos sirva; o que, porém, me parece grande e admiravel é que vos digneis de receber-me, pobre e indigno como sou, em vosso serviço e associar-me aos servos prediletos.

3 — Eis que é vosso tudo o que eu tenho e tudo com que vos sirvo.

Em verdade, porém, mais me servís vós a mim, que eu a vós.

Aí estão o céu e a terra, que creastes para o serviço do homem; estão sempre prontos a fazer, quotidianamente, tudo o que ordenastes.

E isto é pouco; porque destinastes os anjos ao serviço do homem.

O que, porém, a tudo ultrapassa é que vós mesmo vos dignastes de servir ao homem e dar-vos a êle!

4 — Que vos darei por esses inumeraveis beneficios?

Oxalá pudesse eu servir-vos todos os dias de minha vida!

Verdadeiramente vós só sois digno de todo o obsequio, de toda a honra e de eterno louvor.

Verdadeiramente sois o meu Senhor e eu, pobre servo vosso, que vos deve servir com todas as suas forças, sem, jamais cansar-se de vos louvar.

Assim o quero, assim desejo; dignai-vos de suprir o que me falta.

5 — Grande honra e grande gloria é servir-vos e desprezar tudo por vós.

Porque receberão graças abundantes os que, voluntariamente, se sujeitarem ao vosso jugo santissimo.

E os que, por vosso amôr, renunciarem a todos os deleites da carne, acharão as suavissimas consolações do Espírito Santo.

Alcançarão grande liberdade de espirito aquêles que, pela gloria de vosso nome, entrarem pelo caminho estreito e desprezarem os cuidados humanos.

6 — O' amavel e alegre serviço de Deus, pelo qual o homem se torna, verdadeiramente livre e santo!

O' sagrada escravidão da vida religiosa, que faz o homem igual aos anjos, agradável a Deus, terrivel aos demonios e recomendavel a todos os fiéis!

O' serviço sempre digno de ser desejado e abraçado, com o qual se merece o sumo Bem e se adquire o gôzo, que dura sem fim!

## CAPITULO XI

### Como devem ser examinados e moderados os desejos do coração

1 — Cristo: — Filho, importa que aprendas muitas coisas, que não as tens bem sabidas.

A alma fiél: — Senhor, quâis são?

Cristo: — Que sujeites, inteiramente, teus desejos ao meu beneplácito; que não sejas amante de ti mesmo; mas zeloso cumpridor da minha vontade.

Muitas vezes se inflamam os teus desejos e, com veemencia, te excitam; examina, porém, o que mais te move, se a minha honra, se o teu proprio interesse.

Se eu fôr a causa, ficarás bem contente, qualquer que seja a minha determinação; mas se lá entrar alguma conveniencia tua, eis aí o que te causa embaraço e aflicção.

2 — Acautela-te, pois, não te fies, demasiado, nos desejos que houveres concebido sem me consultar; para que não aconteça depois, te arrependas e desgostes do que dantes te agradava e comprazia como se fôsse o melhor.

Porquanto nem toda afeição, que pareça ôa deve ser logo seguida; assim como nem todo movimento contrario deve ser, imediatamente, repellido.

Convém, ás vezes, que refreies até os bons desejos e propositos, para que não dissipes o espirito com a sofreguidão; não dêes escandalo aos outros pela indisciplina; não te perturbes e cáias pela opposição dos demais.

3 — Algumas vezes, porém, importa usar de violencia, combater, varonilmente, contra os appetites dos sentidos, sem atender ao que quer ou não quer a carne; mas trabalhar para que esta se sujeite ao espirito ainda que se revolte.

Cumpre de tal modo castigá-la e sujeitá-la ao espirito, que esteja preparada para tudo, aprenda a contentar-se com pouco, a gostar das coisas simples e não se queixar do que ihe desagrada.

## CAPITULO XII

**Como adquirir a paciencia e lutar contra a concupiscencia**

1 — A alma fiél: — Senhor Deus, pelo que vejo, a paciencia me é muito necessaria, visto como muitas contrariedades nos ocorrem na vida.

E por mais que eu procure a paz, torna-se-me impossível a existencia sem guerra e sofrimento.

2 — Cristo: — E' assim mesmo, filho; mas eu não quero que procures uma paz isenta de tentações e contrariedades, antes julga que a encontrastes quando te sentires molestado por varias atribulações e provado por muitos contratempos.

Se dizes que não podes com tanto sofrer, como suportarás, então o fôgo do purgatorio?

De dois males sempre se deve escolher o menor.

Para que possas escapar dos castigos eternos, sofre com paciencia, por amôr de Deus, os males da vida presente.

Julgas talvez que os mundanos pouco ou nada padecem? E' o que não encontrarás, mesmo entre os que vivem nas maiores delicias.

3 — Mas, dizes tu, êles têm muitos divertimentos e fazem as proprias vontades e por isso sentem pouco as suas tribulações.

4 — Seja embora assim, que tenham tudo quanto queiram; mas quanto tempo julgas que isso durará?

Eis que os abastados do mundo, qual fumo, se desfazem e nem memoria restará de seus passados gozos.

E enquanto vivem não os fruem sem amarguras e temores.

Porquanto do proprio objéto dos seus deleites, muitas vezes, lhes advém o castigo da dôr.

E' justo que assim aconteça, para que, buscando e seguindo, desordenadamente, os prazeres, não os satisfaçam sem confusão e amargura.

Oh! Como são breves, falsos, desregrados e tôrpes todos esses prazeres!

Todavia, por embriaguez e cegueira, não o comprehendem; antes, á maneira dos animais, incorrem na morte da alma por causa de um pequeno prazer, nesta vida fugáz.

Tu, pois, meu filho, não corras atrás das tuas concupiscencias e afasta-te da tua propria vontade.

Deleita-te no Senhor e êle dar-te-á o que pedir teu coração.

5 — Se, com efeito, queres gozar de verdadeiras delicias e receber de mim as consolações mais abundantes, a tua bênção consistirá no desprezo do mundo e na renuncia de todas as consolações terrestres e, em recompensa, receberás grande confôrto.

E, quanto mais te afastares das consolações das creaturas, mais suaves e sólidas consolações em mim acharás.

Não o conseguirás a principio sem tristeza e trabalho da peleja.

Resistirá o hábito inveterado, mas será vencido por outro melhor.

Revoltar-se-á a carne, mas será refreada pelo espirito de fervor.

A serpente antiga te perseguirá e tentará; mas será afugentada pela oração; demais um trabalho oportuno lhe dificultará muito a entrada.

## CAPITULO XIII

Da obediencia humilde do subalterno, a exemplo de  
Jesus Cristo

1 — Filho, quem procura fugir á obediencia, afasta-se tambem da graça; e quem busca os bens particulares, perde os da comunidade.

Quem não se submete, voluntaria e espontaneamente ao seu superior, mostra que a sua carne ainda não lhe obedece perfeitamente, mas resiste e murmura muitas vezes.

Aprende, pois, a subordinar-te ao teu superior, se queres domar a tua carne.

Porquanto muito mais depressa será vencido o inimigo exterior, se o homem interior não estiver desordenado.

Não ha inimigo da alma peor e mais nocivo que tu mesmo, quando não obedeces ao espirito.

E' de absoluta necessidade que te compenêtres de um verdadeiro desprêzo de ti mesmo, se queres vencer a carne e o sangue.

Mas, porque ainda te amas mui desordenadamente, ainda receias sujeitar-te, de todo, á vontade alheia.

2 — Que grande coisa é que tu, que és pó e nada, te submetas ao homem, quando eu, que do nada criei todas as coisas humildemente, me sujeitei ao homem?

Fiz-me o mais humilde e o mais abatido de todos, para que, com a minha humildade, venceses a tua soberba.

Aprende a obedecer tu, que és pó; aprende a humilhar-te, terra e lodo, e a prostrar-te aos pés de todos.

Aprende a quebrar a tua vontade e entrega-te a toda sujeição.

3 — Inflama-te de zêlo contra ti mesmo e não permitas que o orgulho te domine; ao contrario, mostra-te tão pequeno e submisso, que todos possam andar sobre ti e pisar-te, como a lama das ruas.

Que tens, homem vão, de que te possas queixar?

Que pódés responder, vil pecador, aos que te répreendem, tu que, tantas vezes, ofendeste a Deus e, outras tantas, mereceste o inferno?

Pouparam-te, porém, os meus olhos, porque a tua alma é preciosa diante de mim, afim de que conheças o meu amôr e te conserves sempre grato aos meus beneficios e, completamente, te entregues á submissão e humildade e sofras, com paciencia, o desprêzo de ti mesmo.

## CAPITULO XIV

**Como devemos considerar os ocultos juizos de Deus, para não nos desvanecermos com os nossos bens**

1 — A alma fiél: — Senhor, os vossos juizos, qual trovão, me aterram; abalam todos os meus ossos, com temor e tremor e a minha alma enche-se de medo.

Estou atônito e considêro que nem os céus são puros diante de vossa presença.

Se nos proprios anjos achastes maldade, que será de mim?

Cairam as estrelas do céu e eu, pó, que presumo?

Aqueles, cujas obras pareciam dignas de louvor, precipitaram-se no abismo e os que comiam o pão dos anjos, ví-os deleitarem-se com o alimento dos porcos.

2 — Não ha, pois, santidade, Senhor, se a vossa mão se afastar.

Nenhuma sabedoria serve, se deixais de governar.

Nenhuma fortaleza protege, se deixais de a sustentar.

Não ha castidade segura, se não a protegeis.

A guarda dos proprios sentidos de nada vale, se nos falta a vossa sagrada vigilancia.

Desamparados, afundamos e perecemos; visitados por vós erguemo-nos e vivemos.

Somos, com efeito, voluveis, mas vós nos dáis a firmeza; tornamo-nos túbios, mas, por meio de vós, nos afervoramos.

3 — Quão humilde e baixo conceito devo formar de mim mesmo! Como nada me devo reputar, ainda que pareça ter algo de bom!

Quão profundamente me devo submeter, ao Senhor, ante o abismo dos vossos insondaveis juizos, se outra coisa não acho em mim, senão nada e nada!

O' pêsso imenso! O' pélagos intransponivel, onde apenas encontro o meu nada!

Onde, pois, está o esconderijo da gloria? Onde a confiança fundada na propria virtude?

Toda a gloria vã sumiu-se no abismo dos vossos juizos, que me aguardam.

4 — Que é toda a carne em vossa presença?

Gloriar-se-á, por ventura, o barro contra quem o amolda?

Como póde enfatuar-se com vãos louvores quem está, verdadeiramente, submisso a Deus?

O mundo inteiro não, poderá ensoberbecer aquêles a quem a verdade sujeitou a si; nem se deixará mover pelas palavras dos que o louvam quem tiver colocado toda a sua esperanza em Deus.

Aquêles mesmos que falam nada são; desaparecerão como o ruido das suas palavras; mas a verdade do Senhor permanece eternamente.

## CAPITULO XV

Como se deve sentir e falar em tudo o que se deseja

1 — Cristo: — Filho, dize em todas as coisas: Senhor, se é de vosso agrado, faça-se isto assim.

Se fôr honra vossa, assim se cumpra em vosso nome.

Senhor, se vos parecer que me convém e julgardes que isto me seja proveitoso, concedei-me que use disto para vossa gloria.

Se, porém, conhecerdes que me será nocivo e sem proveito para a minha alma, afastai de mim tal desejo.

Porque nem todo desejo procede do Espirito Santo, ainda que aos homens pareça justo e bom.

E' difficil discernir com acerto se é o espirito bom ou máu que te leva a desejar isto ou aquilo; ou se és impellido pelo teu proprio espirito.

Muitos que, no principio, se julgavam movidos pelo bom espirito, acharam-se, por fim, enganados.

2 — Por isso com temor de Deus e humildade de coração deves desejar e pedir sempre tudo o que te parecer digno de ser desejado e, particularmente, me entregarás tudo, com perfeita resignação, dizendo: Senhor, bem sabeis o que é melhor; faça-se isto ou aquilo, segundo a vossa vontade.

Dai-me o que quiserdes, quanto quiserdes e quando quiserdes.

Fazei de mim como entendeis, como vos agradar e fôr para maior gloria vossa.

Ponde-me onde quiserdes e disponde de mim, livremente, em tudo.

Estou em vossas mãos; virai-me e revolvei-me ao redor.

Eis aqui o vosso servo, pronto para tudo; porque não desejo viver para mim, mas, sómente, para vós; oxalá o faça digna e perfeitamente!

### Oração

#### Para cumprir a vontade de Deus

3 — Concedei-me, benignissimo Jesus, a vossa graça; para que esteja comigo, trabalhe comigo e comigo persevere até o fim.

Dai-me que sempre deseje e queira o que vos fôr mais aceito e agradável.

A vossa vontade seja a minha e a minha siga sempre a vossa e com ela, perfeitamente, se conforme-me.

Tenha eu convosco um só querer e não querer; nem eu queira ou deixe de querer, senão o que vós quereis ou não quereis.

4 — Concedei-me que eu morra para tudo que é do mundo e que deseje, por amôr de vós, ser desprezado e desconhecido na terra.

Dai-me que, acima de todas as coisas, em vós repousem todos os meus desejos e que o meu coração descance em vós.

Sois a verdadeira paz do coração e o seu unico sossego; fóra de vós tudo é duro e inquieto.

Nesta paz verdadeira, que sois vós, unico, sumo e eterno bem, dormirei e descansarei. Amen.

### CAPITULO XVI

#### Só em Deus se deve buscar a verdadeira consolação

1 — Alma fiél: Tudo o que eu posso desejar ou cuidar para o meu confôrto, não o espero aqui e, sim, na vida futura.

Porque ainda que eu só tivesse todas as consolações do mundo e pudesse gozar de todas as suas delicias, é certo que seria por pouco tempo.

Portanto, minha alma, não poderás ser plenamente consolada, nem perfeitamente recreada, senão em Deus, consolador dos pobres e protetor dos humildes.

Espera um pouco, minha alma, espera a divina promessa e terás a abundancia de todos os bens no céu.

Se, desordenadamente, aspiras os bens presentes, perderás os eternos e celestes.

Usa dos bens temporais e deseja os eternos.

Não te podes satisfazer com nenhum bem temporal, porque não foste creada para este gozo.

2 — Posto que tivesses todos os bens creados, não poderias ser feliz e ditosa; mas em Deus, que creou todas as coisas, consiste toda a tua bemaventurança e felicidade.

Não a que estimam e louvam os insensatos amadores do mundo, mas a que esperam os bons e fiéis servos de Cristo e, algumas vezes, antegozam os homens espirituais e de coração puro, “cuja conversação está nos céus”.

Vã e breve é toda consolação humana.

Feliz e verdadeira aquela que a verdade, interiormente, faz sentir.

O homem devoto leva, por toda parte, consigo, o seu consolador. Jesus e lhe diz: Assistí-me, Senhor Jesus, em todo lugar e tempo.

Seja esta a minha consolação: privar-me, voluntariamente, de toda a consolação humana.

E, se me faltar também vosso confôrto, sirva-me de suprema consolação a vossa vontade, que, justamente, me prova.

Porque não estareis perpetuamente irado, nem serão eternas as vossas ameaças.

## CAPITULO XVII

### Como toda solicitude deve ser posta em Deus

1 — Filho, deixa-me fazer de ti o que eu quero. Eu sei o que te convém.

Pensas como homem e julgas muitas coisas como te persuade o afêto humano.

Senhor, verdade é o que dizeis. Maior é o cuidado que tendes de mim, que todo o que eu mesmo possa ter.

Porque está mui arriscada a cair quem não põe em vós toda a solicitude.

Senhor, fazei de mim o que vos aprouver, contanto que a minha vontade permaneça firme e réta diante de vós.

Porque não póde ser senão bom tudo o que fizerdes de mim.

2 — Se quereis que eu viva em trevas, bemdito sejais; se quereis que eu esteja em luz, sêde igualmente bemdito. Se vos dignais de me consolar, bemdito sejais; se quereis que esteja atribulado, sêde também bemdito para sempre.

3 — Filho, importa que assim te conduzas, se dejes andar comigo.

Tão pronto deves estar para padecer, como para gozar.

De tão bôa vontade deves aceitar a necessidade e a indigencia, como a opulencia e a riqueza.

4 — Senhor, de bom grado, sofrerei por vós tudo quanto permitirdes que me sobrevenha.

Das vossas mãos quero receber, indiferentemente, o bem e o mal, as doçuras e as amarguras, as alegrias.

e as tristezas e dar-vos graças por tudo o que me acontecer.

Guardai-me de todo o pecado e não temerei a morte nem o inferno.

Comtanto que não me rejeiteis eternamente, nem me risqueis do livro da vida, não me será nociva qualquer tribulação, que me assalte.

## CAPITULO XVIII

### Como, a exemplo de Cristo, se devem levar com serenidade as misérias desta vida

1 — Cristo: — Filho, eu desci do céu, por tua salvação; não por necessidade, mas por amôr, tomei sobre mim tuas misérias, para que aprendesses a suportar, pacientemente, as misérias temporais.

Pois desde a hora do meu nascimento até a morte na cruz, não me faltaram dôres a sofrer.

Experimentei grande falta das coisas temporais; ouvi, muitas vezes, queixas contra mim; suportei, benignamente, confusões e oprobrios; pelos meus beneficios recebi ingratidões, blasfemias pelos milagres e censuras pela minha doutrina.

2 — A alma fiél: — Senhor, já que fostes tão paciente, durante a vossa vida, cumprindo assim, rigorosamente, a vontade de vosso Pai, justo é que eu a mim mesmo, com paciencia, me sofra, em quanto vos aprouver, leve, para minha salvação, o peso desta vida corruptível.

Embóra a vida presente seja pesada, comtudo, pela vossa graça, se torna muito meritoria e, com o vosso exemplo e os dos vossos santos, mais toleravel e iluminada para os fracos.

Além disso, muito mais consoladora que outróra, na antiga lei, quando se conservava fechada a porta do céu e o caminho para lá chegar parecia mais escuro e poucos cuidavam em procurar o reino dos céus.

Nem mesmo os que então eram justos e se haviam de salvar, podiam entrar no reino celeste, antes da vossa paixão e resgate da vossa morte sagrada.

3 — Oh! Quantas graças devo render-vos por me haverdes mostrado a mim e a todos os fiéis o caminho réto e seguro para o eterno reino!

Porque a vossa vida é o nosso caminho e pela santa paciencia caminhamos para vós, que sois a nossa corôa.

Se não fôsseis adiante e não nos ensinasseis, quem cuidaria de vos seguir?

Ah! Quantos ficariam longe e muito atrás, senão tivessem, diante dos olhos, vossos preclaros exemplos!

Eis-nos ainda tíbios, depois de conhecidos tantos prodigios e ensinamentos; que seria de nós, se não tivéssemos essa brilhante luz para vos seguir?

## CAPITULO XIX

### **Do sofrimento das injurias e da prova da verdadeira paciencia**

1 — Cristo: — Filho, que é que dizes? Deixa-te de queixas, considerando a minha Paixão e os sofrimentos dos meus santos.

Ainda não resististe até derramar sangue. Pouco é o que padeces, em comparação de outros, que sofreram tanto; foram tão violentamente tentados, tão gravemente atribulados, tão diversamente provados e experimentados.

Importa que te lembres dos graves sofrimentos alheios, para que, mais facilmente, possas com os teus, que são mínimos.

E se não te parecem leves, olha não venha isso de tua impaciencia.

Sejam, porém, grandes ou pequenos, procura levá-los com paciencia.

2 — Quanto mais te dispões a sofrer, tanto melhor procedes e mais mereces; tambem com a resignação e o hábito mais suave se torna o sofrimento.

Não digas: Não posso sofrer isso de tal homem; são ofensas que se não toleram; causou-me grande mal e attribue-me coisas, que nunca imaginei; de qualquer outro sofrerei de bom gráo, quando vir que devo sofrer.

Insensato é tal pensamento, que não considera a virtude da paciencia, nem aquêlê que a premeia; mas olha sómente para as pessoas e para as injurias recebidas.

3 — Não é verdadeiro sofredor o que não quer sofrer senão o que lhe apráz.

O verdadeiro sofredor não atenta para o homem que o molesta; se é seu superior, igual ou inferior; se é bom e santo varão, ou máu e indigno.

Mas, sem differença de pessoa, sempre que lhe acontece alguma adversidade, tudo recebe, gratamente, da mão de Deus e tendo tudo como grande lucro.

Porque, diante de Deus, não ha nada que deixe de ter o seu merecimento, desde que seja abraçado por seu amôr.

4 — Aparelha-te, pois, para a peleja, se queres ganhar a vitoria.

Sem combate não alcançarás a corôa da paciencia.

Se não queres sofrer, não podes ser corôado. Se, porém, queres ser corôado, combate varonilmente e sofre com paciência.

Sem combate não se chega ao repouso, sem luta não se alcança a vitória.

5 — A alma fiél: — Senhor, seja-me possível, pela vossa graça, o que, pela natureza, me parece impossível.

Vós sabeis quão pouco posso sofrer e como depressa desanimo á menor contrariedade.

Faça-se a mim amavel e aprazivel, pelo vosso nome, qualquer exercicio de tribulação; porque padecer, soírer e ser mortificado por amôr de vós é mui salutar para a minha alma.

## CAPITULO XX

### Da confissão da propria fraqueza e das miserias desta vida

1 — A alma fiél: — Confessarei contra mim mesmo a minha iniquidade; confessar-vos-ei, Senhor, a minha fraqueza.

Muitas vezes pequena coisa me abate e contrista.

Proponho proceder varonilmente; mas apenas me sobrevém uma pequena tentação, sinto grande angustia.

A's vezes de uma coisa vil procede grave tentação.

Outras vezes, quando me julgo um tanto seguro, eis-me, não raro, prostrado por um leve sopro.

2 — Vêde, Senhor, minha baixeza, fragilidade esta tão de vós conhecida.

Compadecei-vos de mim e tirai-me do lodô, para que me não atóle; nem fique para sempre soterrado.

O que, frequentemente, me atormenta e confunde, diante de vós, é sentir-me tão inclinado a cair e tão fraco em resistir ás paixões.

Ainda que não chegue ao pleno consentimento, muito me afligem e molestem as suas solicitações e muito me entediá viver nessa luta quotidiana.

Daqui conheço a minha fraqueza; porque mais facilmente me assaltam imaginações abomináveis, do que se afastam.

3 — Oxalá, fortissimo Deus de Israel, zelador das almas fiéis, vos dignasseis de olhar para o trabalho e a dôr do vosso servo, de assistí-lo em tudo que empreender.

Fortalecei-me com a virtude celeste, para que me não vença e domine o homem velho, misera carne, ainda não de todo sujeita ao espirito e contra a qual importa combater, enquanto estiver nesta miseravel vida.

Ai! que vida é esta, onde nunca faltam tribulações e miserias, toda cheia de ciladas e inimigos!

Ainda bem uma tribulação ou tentação não acaba, outra ocorre e, mesmo antes de acabar o primeiro combate, sobrevêm muitos outros, inesperadamente.

4 — E como se póde amar uma vida tão cheia de amarguras e sujeita a tantas calamidades e miserias? Como se póde chamar vida ao que gera tantas mortes e pestes?

E ainda assim é amada e muitos procuram deleitar-se nela.

Condenam muitos o mundo por ser faláz e vão, mas nem por isso o abandonam facilmente, porque se deixam dominar pela concupiscencia da carne.

Umás coisas nos incitam a amar o mundo, outras a detestá-lo.

As tendencias da carne, os desejos dos olhos e a soberba da vida arrastam ao amôr do mundo; mas as penas e miserias, que, justamente, se lhes seguem, geram o odio e o aborrecimento do mundo.

5 — Mas, ó vergonha! a deleitação desordenada domina a tal ponto a alma mundana, que a faz julgar delicioso viver em meio dos espinhos; porque não conheceu nem experimentou as doçuras de Deus e a interna suavidade da virtude.

Aquêles, porém, que perfeitamente, desprezam o mundo e procuram viver para Deus, em santa disciplina, conhecem a doçura divina, prometida aos verdadeiros abnegados, e vêem claramente quanto erra o mundo e de quantos modos se engana.

## CAPITULO XXI

### Como se deve repousar em Deus, acima de todos os bens

1 — A alma fiél: — O' minha alma, acima de tudo e em tudo, descansarás sempre no Senhor; porque é êle o eterno repouso dos santos.

Dulcissimo e amantissimo Jesus, dai-me que descanse em vós, acima de toda a creatura; sobre toda a saúde e formosura; sobre toda a honra e gloria, poder e dignidade; sobre toda a ciência e sutileza; sobre todas as riquezas e artes; sobre toda a alegria e prazer; sobre toda a fama e louvor; sobre todas as doçuras e consolações, esperanças e promessas, todos os méritos e desejos; sobre todas as dádivas e graças, que possais me conceder ou infundir; sobre todo o gôzo e jubilo, que a alma possa receber e experimentar; finalmente sobre todas as coisas visiveis e invisiveis e sobre tudo o que não sois vós, Deus meu.

2 — Porque vós, Senhor Deus meu, sois, acima de todas as coisas, soberanamente bom. Sómente vós altíssimo e poderosíssimo; sómente vós sufficientíssimo e pleníssimo; sómente vós suavíssimo e amabilíssimo; sómente vós bellissimo, amantíssimo e gloriosíssimo sobre todas as coisas; em quem existiram e existirão, simultaneamente e perfeitamente, todos os bens.

Por isso é pouco e insuficiente tudo o que fóra de vós possais conceder, revelar ou prometer.

Pois, certamente, não póde o meu coração encontrar verdadeiro repouso, perfeito contentamento, se, transcendendo todos os dons e todas as creaturas, não descansar em vós.

3 — O' Jesus Cristo, esposo diletíssimo de minha alma, amôr puríssimo e senhor absoluto de todas as creaturas! Quem me déra asas de verdadeira liberdade, para voar e repousar em vós!

Oh! Quando me será concedido desprender-me inteiramente de mim mesmo e vêr como sois suave, Senhor Deus meu!

Quando me recolherei plenamente em vós, que, possuido de vosso amôr, não me sinta a mim mesmo, mas só a vós, acima de toda a medida e de um modo que nem todos conhecem?

Agora, porém, não cesso de gemer e, cheio de dôres, levo a minha infelicidade pois, neste vale de miserias, ocorrem muitos males, que, umas vezes, me perturbam, contristam e escurecem; outras vezes, me embaraçam, distraem, aliciam e impedem que tenha livre acesso junto de vós, nem me deixam gozar da doçura dos vossos amplexos, sempre prodigalizados aos espiritos bemaventurados.

Deixai-vos enternecer por meus suspiros e por tanta desolação, que ha sobre a terra.

4 — O' Jesus, esplendor da eterna gloria, consolador da alma peregrina; a minha boca está muda diante de vós; o meu silencio é que fala por mim.

Até quando tardará a vir o meu Senhor?

Venha a mim, seu pobre servo. e me alegre. Extenda a sua mão e livre este miseravel de toda a angustia.

Vinde, vinde; que não haverá dia feliz ou hora; porquanto sois a minha alegria e sem vós vasia se acha a minha mesa.

Misero sou e como que encarcerado e carregado de grilhões, até que me conforteis pela luz da vossa presença, me restituais a liberdade e mostreis o vosso bondoso semblante.

5 — Busquem outros o que quizerem, em lugar de vós; quanto a mim não me agrada nem agradaará outra coisa, senão vós, Deus meu, esperança minha e salvação eterna.

Não me calarei, nem cessarei de orar, até que torne a vir a vossa graça e me faleis interiormente.

6 — Cristo: — Aqui me tens. Eis que vim a ti, porque me chamaste. As tuas lagrimas e os desejos da tua alma, a humildade e a contrição de teu coração me inclinaram e trouxeram a ti.

7 — A alma fiél: — E disse: Senhor, clamei por vós e desejei possuir-vos, disposto a renunciar tudo por vosso amôr.

Fostes vós que, primeiramente, me incitastes a procurar-vos.

Sêde, pois, bendito, vós, que usastes de tanta bondade para com o vosso servo, segundo a multidão das vossas misericordias.

Que mais tem a dizer vosso servo, em vossa presença senão humilhar-se, profundamente, diante de vós e lembrar-se sempre das proprias iniquidades e vile-

zas? Porque nada ha semelhante a vós em todas as maravilhas do céu e da terra.

Perfeitissimas são as vossas obras, rétos os vossos juizos e a vossa Providencia rege todas as coisas.

Louvor e gloria, pois, a vós, ó Sabedoria do Pai! Sêde para sempre louvado e bendito pela minha boca, pela minha alma e, juntamente, por todas as coisas creadas.

## CAPITULO XXII

### Da lembrança dos inumeraveis beneficios de Deus

1 — A alma fiél: — Abri, Senhor, o meu coração á vossa lei; ensinai-me a andar pelo caminho dos vossos mandamentos.

Dai-me a graça de conhecer a vossa vontade e de, com grande reverencia e diligente consideração, lembrar os vossos beneficios, quer gerais, quer particulares, para que possa render-vos dignas ações de graças.

Bem sei e confesso que não posso responder com devidos louvores ao menor dos vossos beneficios.

Sou inferior a todos os bens, que me haveis dado; e quando considero a vossa majestade, desfalece o meu espirito, diante de vossa grandeza.

2 — O que temos no corpo e na alma, tudo o que possuímos, dentro ou fóra de nós, natural ou sobrenaturalmente, são beneficios vossos, que proclamam a magnificencia, ternura e bondade daquele de quem recebemos todos os bens.

Embóra um tenha muito e outro pouco, tudo provém de vós e sem vós não se póde alcançar o menor bem.

Quem maiores graças recebeu, não póde gloriarse do seu mérito, nem exaltar-se sobre os outros, nem

escarnecer do que recebeu menos; pois o maior e o melhor é quem menos atribue a si mesmo e é o mais humilde e fervoroso em vos ser agradecido.

E quem se julga o mais vil de todos e o mais indigno, mais apto se torna para receber maiores dons.

3 — O que, porém, recebeu menos, não deve entristecer-se nem indignar-se, nem ter inveja do que recebeu mais; senão pôr os olhos em vós e louvar a vossa bondade, que dispensa as suas dádivas, graciosa e liberalmente, sem acepção de pessoas.

De vós procedem todas as coisas; por isso em tudo deveis ser louvado.

Sabeis o que é conveniente dar a cada um; e porque recebe este menos e aquêlê mais, não nos pertence julgar e, sim, a vós.

4 — Donde, Senhor Deus, considero como grande favor não ter muito desses bens exteriores, que atraem a admiração dos homens; e assim, considerando cada um a sua propria indigencia e miseria, longe de conceber penas, tristeza e desalento, deve, ao contrario, sentir grande alegria e consolação.

Porque vós, meu Deus, escolheste aos pobres e desprezados do mundo para vossos familiares e servos.

Testemunhas disso são os vossos Apóstolos, a quem constituistes príncipes sobre a terra.

Viveram neste mundo sem queixas, tão humildes e simples, tão sem malicia e dolo, que até se alegravam em sofrer ultrages por vosso nome e abraçavam, com grande afêto, tudo o que o mundo aborrece.

5 — Nada, pois, deve alegrar tanto a quem vos ama e conhece o valor dos vossos beneficios, como cumprir-se nêlê a vossa vontade e o beneplácito das vossas eternas disposições.

Do que tanto se deve alegrar e contentar que consinta, de bôa vontade, em ser o menor, do mesmo

modo que outro desejaria ser o maior; e tão tranquilo ocupe o ultimo lugar, como se fôsse o primeiro; e assim suporte ser desprezado e escarnecido, não ter nome nem fama, como se fôsse o mais honrado e o maior deste mundo.

Porque a vossa vontade e o amôr da vossa gloria devem superar a tudo, consolar e agradar mais ao vosso servo, que todos os beneficios recebidos e por receber.

### CAPITULO XXIII

#### De quatro coisas que proporcionam grande paz

1 — Cristo: — Filho, agora te ensinarei o caminho da paz e da verdadeira liberdade.

2 — A alma fiél: — Fazei, Senhor, o que dizeis, porque me é grato ouvir isto.

3 — Cristo: — Procura, filho, fazer antes a vontade de outrem, que a tua.

Escolhe sempre ter menos, do que mais.

Busca antes o ultimo lugar, e sujeitar-te a todos.

Deseja e pede, sem cessar, que se cumpra, plenamente, em ti a vontade de Deus.

Eis que tal homem entra nos limites da paz e quietação.

4 — A alma fiél: — Senhor, esta breve linguagem contém em si muita perfeição.

Concisa nas palavras; mas repleta de sentido e abundante em frutos.

Se eu a pudesse guardar fiélmente, não cairia tão depressa em perturbação.

Pois, todas as vezes, que me sinto inquieto e aflito, reconheço que me afastei desta doutrina.

Mas vós, que tudo podeis, e amais o aperfeiçoamento das almas, infundí-me maior graça, afim de que

eu possa cumprir os vossos preceitos e alcançar a minha salvação.

### Oração

#### Contra os máus pensamentos

5 — Senhor, Deus meu, não vos afasteis de mim; Deus meu, olhai para as minhas necessidades e valei-me, porque se levantaram contra mim vãos pensamentos e grandes temores, afligindo minha alma.

Como escaparei ileso? Como poderei vencê-los?

6 — Eu irei, dizeis vós, diante de ti e humilharei aos soberbos da terra; abrir-te-ei as portas do carcere e revelar-te-ei os arcanos secretos.

7 — Fazei, Senhor, como dizeis, e fujam ante a vossa face todos os máus pensamentos.

E' esta a minha unica esperança e consolação; refugiar-me em vós, em toda a tribulação; confiar em vós, invocar-vos do fundo de minha alma e esperar, pacientemente, vossa consolação.

### Oração

#### Para pedir a luz do entendimento

8 — Iluminai-me, bom Jesus, com a claridade da luz interna e afastai da morada do meu coração toda sorte de trevas.

Reprimi as minhas divagações e quebrantai a força das tentações, que me violentam.

Pelejai, fortemente, por mim e afugentai as feras malignas, digo, os pensamentos iníquos, para que haja paz e a abundancia dos vossos louvores ressôe no templo santo, isto é, na consciencia pura.

Dominai os ventos e as tempestades; dizei ao mar: acalma-te; e ao aquilão: não sopres e haverá grande bonança.

9 — Enviai vossa luz e vossa verdade, para que brilhem na terra, pois eu sou terra esteril e baldia, emquanto me não alumiaais.

Infundí do alto, Senhor, a vossa graça; derramai em meu coração o orvalho do céu; regai com as aguas da piedade a superficie da terra, para que produza frutos bons e sazoados.

Levantai meu espirito, acabrunhado pelo peso dos peccados; volvei para os céus todos os meus desejos, afim de que, prelibada a doçura da felicidade eterna, me envergonhe de cuidar das coisas da terra.

Arrebatai-me e livrai-me de toda a consolação transitoria das creaturas; para que nenhuma coisa terrena possa sossegar e satisfazer, plenamente, o meu desejo.

Uní-me a vós por um vínculo indissolúvel de amôr; porque vós só bastais a quem vos ama e, sem vós, todas as coisas são frívolas.

## CAPITULO XXIV

### Como se deve evitar a curiosidade de saber da vida alheia

1 — Cristo: — Filho, não sejas curioso, nem te preocupes com inúteis sollicitudes.

Que te importa isso ou aquilo? Segue-me.

Que te importa que este seja tal ou qual, e aquêlê fale ou proceda assim e assim?

Não tens que responder pelos cutros, mas sómente por ti.

Para que te embaraças?

Eis que eu conheço a todos e vejo tudo o que se faz debaixo do sol; sei como se porta cada um; o que pensa e quer, a que fim tende a sua intenção.

A mim, pois, devem ser encomendadas todas as coisas; tu, porém, conserva-te em bôa paz e deixa ao irrequieto agitar-se quanto quiser.

Virá sobre êle tudo o que fizer ou disser porque não pôde enganar-me.

2 — Não te preocupes da sombra de um grande nome, nem da familiaridade de muitos, nem da estima particular dos homens.

Tudo isso, é certo, gera distrações e grandes obscuridades no coração.

Não duvidaria falar-te e revelar-te os meus segredos, se esperasses, atentamente, a minha vinda e me abrisses as portas do teu coração.

## CAPITULO XXV

### Em que consiste a paz firme do coração e o verdadeiro aproveitamento

1 — Cristo: — Eu disse: Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; mas não vô-la dou como a dá o mundo.

Todos desejam a paz, mas nem todos procuram o que importa á verdadeira paz.

A minha paz está com os humildes e os mansos de coração. A tua paz consistirá em muita paciencia.

Se me ouvires e seguires a minha voz, poderás gozar de muita paz.

2 — A alma fiél: — Que farei eu, pois?

3 — Cristo: — Em todas as coisas considera bem o que fazes e o que dizes; põe todo o teu cuidado em agradar a mim só e fóra de mim nada desejes ou busques.

Não julgues, temerariamente, das palavras e das ações dos outros, nem te intrometas no que não te

foi confiado; deste modo poderá ser que pouco ou raro te perturbes.

Porque nunca sentir alguma perturbação, nem sofrer algum incómodo, na alma ou no corpo, não é da vida presente, mas do estado da eterna bemaventurança.

Por isso não cuides haver achado a verdadeira paz, se não sentires alguma tribulação; nem que tudo vai bem, se não tiveres algum adversario; não creias que a tua vida é perfeita, se tudo acontece á medida do teu desejo.

Não julgues de ti grande coisa, nem penses que és especialmente amado, se experimentares grande devoção e suavidade; porque não é por estas coisas que se conhece o verdadeiro amante da virtude, nem consiste nelas o aproveitamento e o progresso do homem espiritual.

4 — A alma fiél: — Em que, pois, Senhor?

5 — Cristo: — Em te ofereceres de todo o coração á vontade divina, sem que busques o teu proprio interesse, quer nas grandes, quer nas pequenas coisas, nem no tempo, nem na eternidade, de sorte que perseveres em ações de graças nas coisas prósperas, como nas adversas, pesando tudo na mesma balança.

Se fôres tão forte e tão generoso na esperança, que, privado das consolações interiores, disponhas o teu coração para maiores provações, sem te justificares de não merecer tantos e tais sofrimentos, antes louvando, em tudo, a justiça e santidade de minhas determinações; andarás então no verdadeiro e réto caminho da paz e poderás ter certissima esperança de ver a minha face em grande júbilo.

E se chegares ao perfeito desprêzo de ti mesmo, sabe que gozarás da abundancia da paz, compativel com o teu desterro.

## CAPITULO XXVI

Da grandeza da liberdade de espirito, á qual se chega mais pela oração, que pelo estudo

1 — A alma fiél: — Senhor, é obra do varão perfeito, nunca afrouxar o animo na contemplação do céu e, entre muitos cuidados, passar quási sem cuidado, não por indolencia mas por uma certa prerrogativa da alma livre, que não se apega com amôr desordenado a creatura alguma.

2 — Peço-vos, piedosissimo Deus meu, que me preserveis dos cuidados desta vida, para que, demasiadamente, neles não me embarace; das muitas necessidades corporais, para que me não torne escravo da sensualidade; de todos os óbices, que estorvam a alma, para que não sucumba ao pêso de tantas angustias.

Já não falo dessas coisas, que, com tanto afêto, ambiciona a vaidade humana, mas dessas miserias, que, por efeito da maldição comum aos homens, oprimem, penosamente, a alma do vosso servo e a impedem de alcançar a verdadeira liberdade de espirito, quantas vezes quiser.

3 — O' Deus meu, doçura inefavel! Converttei-me em amargura toda a consolação carnal, que me desvia do amôr dos bens eternos e me arrasta para si com a apparencia de um bem presente deleitavel.

Não me vença, Deus meu, não me vença a carne e o sangue; não me seduza o mundo com a sua gloria transitoria, nem me suplante o demonio com a sua astucia.

Dai-me força para resistir, paciencia para sofrer, constancia para perseverar.

Dai-me, em lugar de todas as consolações do mundo, a suavissima unção do vosso espirito; em lugar

do amôr carnal, infundí, em mim, o amôr do vosso nome.

4 — Eis que o comer, o beber, o vestir e outras coisas necessarias ao corpo são um triste pêso para a alma fervorosa.

Concedei-me usar com temperança de tais remedios, sem que a êles me prenda por desejos imoderados.

Rejeitar todos é impossivel, porque devemos sustentar a natureza; buscar, porém, o supérfluo e o que mais agrada, a vossa santa lei o proibe; porque de outro modo a carne rebelar-se-ia contra o espirito.

Entre estas coisas, peço-vos que me dirija e governe a vossa santa mão, para que eu não cáia em algum excesso.

## CAPITULO XXVII

### Como o amôr proprio nos afasta do sumo bem

1 — Cristo: — Filho, cumpre que dês tudo por tudo, sem nenhuma reserva de ti mesmo.

Sabe que, neste mundo, nada te prejudica tanto como o amôr de ti mesmo.

Conforme o amôr e a afeição que tiverdes, assim te prenderão as coisas mais ou menos.

Se o teu amôr é puro, simples e bem ordenado, ficarás livre do cativo das coisas terrenas.

Não desejes o que não te é lícito possuir.

Não queiras o que te pôde causar embaraços e privar da liberdade interior.

E' de admirar que, do íntimo da alma, não te abandones, de todo, a mim, com tudo o que pôdes desejar ou possuir.

2 — Para que te consomes com vãs tristezas? Porque te fatigas com cuidados supérfluos?

Se buscares isso ou aquilo, se quiseses estar aqui ou ali, por teu proveito e propria vontade, jamais ficarás em tranquilidade, nem livre de cuidados; porque em cada coisa ha algum defeito e em toda a parte haverá alguém que te seja contrario.

3 — De nada aproveita adquirir ou multiplicar os bens exteriores; o que importa é desprezá-los e arrancá-los do coração pela raiz. E isso não se entende só do dinheiro e das riquezas, como tambem da ambição das honras e do desejo de vãos louvores; coisas estas que passam com o mundo.

Pouco depende o lugar, se falta o espirito de fervôr; nem durará muito tempo a paz adquirida exteriormente, se faltar ao coração o seu verdadeiro fundamento: isto é, se não te firmares em mim; podes mudar, mas não melhorar.

Porque, chegando e sendo aceita a ocasião, encontrarás aquilo de que fugiste e ainda peor.

### Oração

**Para pedir a pureza de coração e a sabedoria celestial**

4 — A alma fiél: — Confirmai-me, Deus meu, com a graça do Espirito Santo.

Fortificai-me, interiormente, com a vossa virtude e fazei que o meu coração se desprenda de todos os cuidados inuteis e inquietações e não se deixe arrastar pelos varios desejos de qualquer coisa vil ou preciosa; mas que eu as considere como transitorias e a mim mesmo, igualmente, transitorio.

Porque nada existe de estavel debaixo do sol, onde sómente ha vaidade e aflição de espirito. Como é sabio quem assim pensa!

5 — Concedei-me, Senhor, a sabedoria celestial, para que eu aprenda a buscar-vos e achar-vos acima

de todas as coisas; a considerar-vos e amar-vos sobre tudo e entender tudo o mais, como é, segundo a ordem de vossa sabedoria.

Dai-me prudencia para afastar o lisongeiro e paciencia para suportar quem me contraria.

Porque é grande sabedoria não se mover a qualquer sôpro de palavras, nem dar ouvidos ás blandicias da astuciosa sereia. Porque, deste modo, se prosegue com segurança no caminho começado.

## CAPITULO XXVIII

### Contra as linguas maldizentes

1 — Cristo: — Filho, não te inquietes, se alguém fizer máu conceito de ti e disser coisas que não gostas de ouvir.

Peor ainda deves julgar de ti mesmo e crêr que ninguém é mais fraco que tu.

Se andasses dentro de ti mesmo, não te importarias com as palavras, que o vento leva.

Não é pouca prudencia guardar silencio no tempo da adversidade, voltar-se, interiormente, para mim, sem se perturbar com o juizo humano.

2 — Não esteja a tua paz na boca dos homens, quer julguem bem, quer mal de ti, nem por isso és outro homem.

Onde está a verdadeira paz e a verdadeira gloria? Por ventura não está em mim?

Quem não procura agradar aos homens, nem teme desagradar-lhes, gozará de grande paz.

Do amôr desordenado e do vão temor nascem as inquietações do coração e a distração dos sentidos.

## CAPITULO XXIX

**Como se deve invocar a Deus, durante a tribulação**

1 — A alma fiél: — Senhor, bemdito seja para sempre o vosso santo nome, porque quisestes que sobre mim viesse esta prova e tribulação.

Não posso evitá-la; mas é necessario que a vós recorra, para que me ajudeis e convertais tudo em meu proveito.

Senhor, estou agora atribulado e não vai bem ao meu coração, antes muito me atormenta a paixão presente.

E agora, Pai amantissimo, que direi? Estou mergulhado em angustias; salvai-me desta hora.

E cheguei a este extremo, para que sejais glorificado, quando eu, depois de muito abatido, fôr por vós libertado.

Dignai-vos, Senhor, livrar-me deste estado; porque, pobre de mim, que farei e aonde irei sem vós?

Dai-me paciencia, Senhor, ainda por esta vez.

Socorrei-me, Deus meu, e nada temerei, por mais que me sinta atribulado.

2 — E agora, neste estado, que direi? Senhor, faça-se a vossa vontade. Bem mereço estas atribulações e angustias.

Convém que eu soffra, e oxalá com resignação o faça, até que passe a tormenta e venha a bonança.

Poderosa é vossa mão onipotente para desviar de mim esta tentação e moderar-lhe a violencia, para que eu não sucumba de todo; assim como dantes, muitas vezes, usastes para comigo, Deus meu, misericordia minha.

## CAPITULO XXX

Como se deve pedir o divino auxilio e da confiança em recuperar a graça

1 — Cristo: — Filho, sou eu o Senhor, que conforta no dia da tribulação. Vem a mim, quando não te sintas bem.

O que mais impede a consolação celeste é que sómente tarde recorres á oração.

Pois antes que recorras, insistentemente a mim, buscas muitas consolações e te recreias com as coisas exteriores.

Daqui nasce que tudo pouco te aproveita, até que te advirtas de que sou eu quem livra aos que em mim esperam e que, fóra de mim, não ha auxilio eficaz, nem conselho útil, nem remedio duravel.

Uma vez, porém, que recobraste o animo, após a tormenta, reanima-te á luz das minhas misericordias; porque perto estou diz o Senhor, para restaurar tudo, não só integralmente, mas tambem com abundancia e profusão.

2 — Por ventura haverá alguma coisa difficil para mim? Serei eu semelhante ao que diz e não faz?

Onde está a tua fé? Tem firmeza e perseverança. Sê varão forte e de grande animo; a seu tempo virá a ti a consolação.

Espera-me; virei e curar-te-ei.

O que te acabrunha é uma tentação; e um temor vão que te amedronta.

Que importa a solicitude por um futuro contingente, senão para que tenhas tristeza sobre tristeza? A cada dia basta o seu mal.

Vão e inutil é entristecer-se ou alegrar-se de coisas, que talvez nunca se realizem.

E' proprio, porém, do homem iludir-se com semelhantes imaginações e, mesmo, indicio de animo apoucado deixar-se, tão facilmente, arrastar pelas sugestões do inimigo.

Porque êle não cuida se é por meios verdadeiros ou falsos que te seduz e engana, ou se te derriba e perde por amôr das coisas presentes ou com o temor dos males futuros...

Não se perturbe pois, nem tema o teu coração.

Crê em mim e tem confiança em minha misericordia.

Quando te julgas mais afastado de mim, muitas vezes estou mais perto.

Quando cuidas que está tudo quási perdido, é então, de ordinario, o tempo de adquirires maior merito.

Não está tudo perdido, porque te acontece alguma coisa contrária.

Não julgues segundo a impressão do momento; nem te entregues a quaisquer aflições que te acometam, nem as recebas como se não houvesse esperança alguma de remedio.

4 — Não te consideres, de todo, abandonado, ainda quando, por certo tempo, te mande alguma provação ou te prive do desejado confôrto; assim é que se caminha para o reino dos céus.

E', sem duvida, mais útil a ti e aos outros servos meus serdes exercidos nas adversidades, que succedervos tudo segundo os vossos desejos.

Conheço os mais reconditos pensamentos; sei que é assás vantajoso á tua salvação que, algumas vezes, fiques desconsolado, para que não te desvaneças com o bom exito e tenhas complacencia de ti mesmo, como se fôsses o que não és.

O que eu dei posso tirar e restituir, quando me aprovér.

5 — Quando eu dou, dou do que é meu e, quando retiro, não tomo o que é teu, porque minha é toda a dádiva bôa e todo o dom perfeito.

Se te mandar algum trabalho ou contrariedade, não te exasperes, nem desfaleça teu coração.

Posso, num momento, aliviar-te e mudar em alegria a tua tristeza.

Todavia sou justo e mui digno de louvores, quando procedo assim contigo.

6 — Se julgas retamente, e vês na luz da verdade, nunca te debes contristar tanto com as adversidades; senão alegrar-te e prestar-me ações de graças.

Antes deve ser tua alegria que eu te aflija com dôres e não te poupe.

Como o Pai me amou, assim eu vos amei a vós, disse aos meus queridos discípulos, os quais não mandei ás delicias temporais, mas a grandes combates; não ás honras, mas ao desprêzo; não á ociosidade, mas ao trabalho; não ao descanso, mas para produzirem copiosos frutos pela paciencia.

Lembra-te, meu filho, destas palavras.

## CAPITULO XXXI

**Do desprêzo de todas as creaturas, para que se possa encontrar o Creador**

1 — A alma fiél: — Senhor, ainda me é necessaria muita graça para chegar a tal ponto que nenhum homem nem creatura alguma possa causar-me estôrvo.

Pois, emquanto alguma coisa me embaraçar, não poderei, livremente, voar para vós.

Desejava voar livremente aquêlé que dizia: *Quem me déra asas, como as da pomba, para poder voar e descansar em vós!*

Que ha mais tranquilo que um coração simples?

E, quem ha mais livre que aquêlé que nada deseja sobre a terra?

Importa, pois, elevar-se acima de todas as creaturas, renunciar, perfeitamente, a si mesmo e, no arroubo da contemplação, reconhecer que vós, autor de todas as coisas, nada tendes de semelhante com as creaturas.

E quem não se desprender de tudo o que é creado, não poderá, livremente, ocupar-se das coisas divinas.

Por isso, com efeito, é que se encontram poucos contemplativos; pois, são raros os que sabem apartar-se, de todo, dos bens caducos e das creaturas.

2 — Para isso é mistér grande graça, que levante a alma e a arrebate acima de si mesma.

E, se o homem não fôr elevado em espirito e livre de todas as creaturas e de todo unido a Deus, de pouco valor é tudo quanto sabe e quanto tem.

Permanecerá, por muito tempo, terreno e imperfeito quem avalia por grande alguma coisa fóra do unico, imenso e eterno Bem.

Porque tudo o que não é Deus, é nada e por nada deve ser reputado.

Ha grande diferença entre a sabedoria do varão iluminado e devoto e a ciência de um literato e estudioso.

Muito mais nobre é a doutrina, que vem do alto, por influencia divina, que a que se adquiriu com o engenho humano.

3 — Ha muitos que desejam a contemplação; mas não cuidam de praticar o que ela requer.

O grande obstáculo é parar nos sinais e coisas sensíveis e tratar pouco da perfeita mortificação.

Não sei o que é, nem que espirito nos move, nem o que pretendemos nós, que parecemos homens interiores, quando empregamos tanto esforço e tão grande cuidado em coisas vis e transitorias, ao passo que, apenas raramente, nos ocupamos, em pleno recolhimento de espirito, das coisas que dizem respeito ao nosso interior.

4 — Que pena! Logo após breve recolhimento, nos dissipamos e não pesamos as nossas obras com rigoroso exame.

Não reparamos para onde se inclinam os nossos afétos, nem deploramos quão impuro é tudo em nós.

Porque toda a carne havia corrompido o seu caminho, por isso veiu o diluvio universal.

Estando, pois, muito corrompido o nosso aféto interior, necessariamente, todo o ato, que dêle se origina, corromper-se-á.

Do coração puro procedem os frutos da bôa vida.

5 — Pergunta-se quanto fez cada um, mas não se cuida com quanta virtude procedeu.

Investiga-se se é forte, rico, formoso, habil, bom escritor, bom cantor, bom artista; quão pobre seja de espirito, quão paciente e manso, quão devoto e interior, eis o que muitos calam.

A natureza atende ao exterior do homem; a graça volta-se para o interior.

Aquela, frequentemente, se engana, esta espera em Deus, para não ser enganada.

## CAPITULO XXXII

## Da abnegação de si mesmo e renuncia de toda a ambição

1 — Cristo: — Filho, não podes gozar de perfeita tranquilidade, se não renunciarestes, inteiramente, a ti mesmo.

Em escravidão vivem todos os que se amam e buscam a si mesmos; os cobiçosos, curiosos, vagabundos, que sempre procuram as delicias dos sentidos e não o que é de Jesus Cristo; mas imaginam e cogitam o que não ha de durar.

Com efeito, perecerá tudo o que não deriva de Deus.

Guarda bem esta breve e profunda sentença: Deixa tudo e acharás tudo; abandona a cobiça e terás repouso.

Pondera isto e, quando o cumprires, entenderás todas as coisas.

2 — A alma fiél: — Senhor, não é isto obra de um dia, nem brinquedo de creança; antes nestas poucas palavras se encerra toda a perfeição da vida religiosa.

3 — Cristo: — Filho, não debes voltar atrás, nem desanimar depois de ouvir falar do caminho dos perfectos; mas animar-te a coisas mais sublimes ou, pelo menos, aspirá-las ardentemente.

Que ditoso serias se tivesses chegado a tanto que não te amasses a ti mesmo, mas estivessees submisso ao aceno da minha vontade e á daquele a quem te dei como superior. Então muito me agradarias e passarias toda a tua vida em gôzo e paz.

Ainda tens muito que deixar e se não renunciarestes a tudo, inteiramente, não conseguirás o que me pedes.

Aconselho-te que me compres ouro acrisolado, para que te faças rico, isto é, a sabedoria celeste, que calca aos pés as coisas do mundo.

Põe de parte a sabedoria do século e toda a complacência própria e humana.

4 — Disse que, nas coisas terrenas, deves comprar as mais vis, em lugar das mais preciosas e caras.

Porque mui vil, apoucada e entregue ao esquecimento parece a verdadeira e celestial sabedoria, que não se tem em alta conta, nem trata de se engrandecer na terra; muitos a buscam com a boca, mas a contradizem com a vida; todavia é perola preciosa e de mui poucos conhecida.

### CAPITULO XXXIII

**Da inconstancia do coração e da intenção final, que se deve pôr em Deus**

1 — Cristo: — Filho, não te fies dos teus afétos; o que agora existe, em breve se mudará em outra coisa.

Emquanto viveres, estarás sujeito, ainda que não queiras, a mudanças; ora alegre, ora triste; ora em paz, ora perturbado; agora fervoroso, mais tarde túbio; hoje cuidadoso, amanhã indolente; uma vez serio, outra leviano.

Mas, acima dessas vicissitudes, está o sabio e douto nas coisas espirituais; não atende ao que sente em si, nem de que lado sopra o vento da instabilidade; mas dirige toda a sua intenção ao fim devido e almejado.

Porque assim poderá permanecer imperturbavel e sempre o mesmo, dirigindo, continuamente, para mim a sua propria intenção, em meio de tão varios sucessos.

2 — Quanto mais pura fôr a intenção, tanto mais constante serás entre as diversas tempestades.

Mas em muitas coisas se escurecem os olhos da réta intenção; porque, facilmente, convergem para alguma coisa deleitavel, que se lhes depare.

Pois, raramente, se encontra alguém, de todo, livre de buscar o seu proprio interesse.

Assim os judeus outróra vieram a Betania, á casa de Marta e Maria; não sómente por causa de Jesus, mas para verem a Lazaro.

E' necessario, pois, purificares a tua intenção, para que seja simples e réta e se dirija para mim, acima de tudo que ha de permeio.

#### CAPITULO XXXIV

Como Deus é delicioso a quem o ama acima de tudo

1 — A alma fiél: — Eis meu Deus e meu tudo. Que mais quero? Que maior felicidade posso desejar?

Oh! palavra doce e agradável, mas a quem ama ao Verbo e não ao mundo.

Meu Deus e meu tudo! Para quem a entende é suficiente; para quem ama é agradável repetí-la muitas vezes.

Na verdade estando vós presente, tudo se torna aprazível; mas, se vós vos ausentais, tudo causa tédio.

Vós tornais tranquilo o coração, dais grande paz e festiva alegria.

Vós nos ensinais a julgar bem de tudo e a louvar-vos em tudo, nem póde, sem vós, alguma coisa agrada por muito tempo. Se, porém, alguma coisa existe que deva ser agradável e saborosa, importa que lhe assista a vossa graça e a tempere a vossa sabedoria.

2 — Quem experimenta o sabor da vossa graça, que ligítimas alegrias não sentirá?

Que coisa poderá ser agradável a quem em vós não se deleita?

Os sábios deste mundo e os que seguem a carne são confundidos pela vossa sabedoria; porque ali se encontra muita vaidade e aqui a morte.

Mas aqueles que, pelo desprezo das coisas mundanas e pela mortificação da carne, vos seguem, mostram-se, verdadeiramente, sábios; pois que passam da vaidade para a verdade, da carne para o espirito.

Esses têm o sabor das coisas de Deus e tudo que de bom encontram nas criaturas, referem-no, inteiramente, á gloria do Creador.

Diferente, porém, e mui diferente é o sabor do Creador e o da criatura, do tempo e da eternidade, da luz increada e do reflexo da luz.

3 — O' luz perpétua, que transcende a todas as luzes creadas, lançaí lá de cima um dos vossos raios, que penetre o mais íntimo do meu coração!

Purificai, alegrai, esclarecei e vivificai o meu espirito com as suas potencias, para que, em transportes de júbilo, a vós se una com todas as forças.

Ah! Quando virá essa hora feliz e desejada, em que me saciareis da vossa presença e sereis para mim tudo em todas as coisas! Enquanto isso não me fôr dado, não gozarei de perfeita alegria.

Mas, oh! dôr! ainda vive em mim o homem velho; não está, de todo, crucificado, nem completamente morto.

Ainda se revolta fortemente contra o espirito e move guerras intestinas.

4 — O', vós que dominais a impetuosidade dos mares e aplacais o furor das ondas, levantai-vos, ajudai-me.

Manifestai, vô-lo peço, as vossas maravilhas e será glorificada a vossa dextra; porque não ha outra

esperança nem refugio para mim, senão em vós, Senhor Deus meu.

## CAPITULO XXXV

**Como nesta vida não ha segurança contra as tentações**

1 — Cristo: — Filho, nunca estarás seguro nesta vida; enquanto viveres, terás sempre necessidade de armas espirituais.

Andas entre inimigos, que, á direita e á esquerda, te assaltam.

Se, pois, de todos os lados, não usares do escudo da paciencia, não poderás, por muito tempo, ficar incólume.

Além disso, se não firmares em mim o teu coração, com sincera vontade de tudo sofrer por meu amôr, não poderás suportar o ardor da peleja, nem conquistar a palma dos bemaventurados.

Importa, pois, que rompas, varonilmente, por todas as dificuldades e uses de mão forte contra tudo que te seja adverso.

De certo, o maná é concedido ao vencedor; ao covarde aguarda muita miseria.

2 — Se buscas descanso nesta vida, como chegarás ao repouso eterno?

Não te disponhas para grande descanso, senão para muita paciencia.

Procura a verdadeira paz, não na terra, mas no céu; não nos homens e nas demais creaturas, mas sómente em Deus.

Por amôr de Deus deves suportar tudo de bôa vontade: trabalhos, dôres, tentações, vexações, ansiedades, pobreza, enfermidades, humilhações, injurias; castigos e desprêzos.

Estas coisas ajudam á virtude, provam o novél soldado de Cristo e tecem a corôa celestial.

Darei um eterno galardão por breve trabalho e gloria infinita por transitoria humilhação.

3 — Cuidas tu que sempre terás, á tua vontade, consolações espirituais?

Os meus santos nem sempre as tiveram, senão muitas penas, diversas tentações e grandes angustias.

Mas em tudo se portaram com toda a paciencia e confiaram mais em Deus, que em si mesmos; pois bem sabiam que os sofrimentos do tempo atual não têm proporção com a gloria futura, que os recompensa.

Queres tu logo conseguir o que outros só obtiveram depois de muitas lagrimas e grandes trabalhos?

Espera no Senhor, age varonilmente. sê firme; não desanimes, não retrocedas; mas expõe, constantemente, o corpo e a alma pela gloria de Deus.

Eu recompensarei plenissimamente; eu estarei contigo em todas as tribulações.

## CAPITULO XXXVI

### Contra os vãos juizos dos homens

1 — Cristo: — Filho, põe o teu coração, firmemente, no Senhor e não temas o juizo dos homens, quando a tua consciencia der testemunho da tua piedade e innocencia.

E' bom e ditoso sofrer assim e nem isso é duro para o coração humilde que mais confia em Deus, do que em si mesmo.

Muitos dizem muitas coisas e, por isso mesmo, pouco credito merecem.

Contentar, porém, a todos não é possível.

Ainda que S. Paulo se empenhasse em agradar a todos no Senhor, fazendo-se tudo para todos, todavia fez pouco caso de ser julgado no tribunal dos homens.

2 — Fez tudo o que estava em si e podia, pela edificação e salvação dos outros; mas não pôde evitar ser, ás vezes, julgado e desprezado pelos demais.

Por isso entregou tudo a Deus, que tudo conhece; pela paciencia e pela humildade se defendeu contra a lingua dos maldizentes, dos vãos e mentirosos e dos que falam como lhes sugere a paixão.

Comtudo respondeu algumas vezes, para que o seu silencio não escandalizasse aos mais fracos.

3 — Quem és tu, que temes um homem mortal? hoje existe e amanhã não comparece.

Teme a Deus e não temerás as ameaças dos homens.

Que mal te póde fazer alguém com palavras ou injurias? Mais se prejudica a si mesmo, que a ti; e, quem quer que seja não poderá escapar ao juizo de Deus.

Põe a Deus diante de teus olhos e deixa-te de contendas e queixas.

E se, presentemente, te parece que sucumbes, porque sofres humilhações que não mereceste, não te revoltes por isso nem diminuas a tua corôa pela impaciencia.

Ergue antes os teus olhos ao céu, para mim, que poderoso sou para te livrar de toda a confusão e injuria e dar a cada um, conforme as suas obras.

## CAPITULO XXXVII

**Da renúncia pura e inteira de si mesmo, para alcançar a liberdade de coração**

1 — Cristo: — Filho, deixa-te a ti e achar-me-ás a mim. Vive sem escolha e sem propriedade de coisa alguma e sempre lucrarás.

Desde que te entregues a mim, sem reserva alguma, receberás graças mais abundantes.

2 — A alma fiél: — Senhor, quantas vezes é preciso renunciar a mim mesmo?

3 — Cristo: — Sempre e a toda a hora; quer no pouco, quer no muito; nenhuma coisa excetúo; quero que estejas despojado de tudo.

De outra sorte, como poderás ser meu e eu teu, se não estiveres, interior e exteriormente, desapegado de toda a vontade propria?

Quanto mais depressa o fizeres, tanto melhor te sentirás; e quanto mais plena e sinceramente, mais me agradarás e maior será o teu proveito.

4 — Alguns renunciam a si mesmos, mas com alguma reserva; porque não confiam totalmente em Deus, cuidam de prover ás proprias necessidades; outros, a principio, oferecem tudo, mas, levados, posteriormente, pela tentação, voltam ao que é seu e nada adeantam na virtude.

Estes nunca alcançarão a verdadeira liberdade do coração puro, nem a graça da minha doce familiaridade, enquanto não renunciarem, de todo, a si mesmos, com a propria imolação quotidiana; sem o que não subsiste, nem subsistirá a união comigo.

5 — Muitissimas vezes te disse e agora repito: deixa-te e renúncia a ti mesmo e gozarás de paz interior.

Dá tudo por tudo; nada procures, nada reclames; descansa em mim, pura e resolutamente, e possuir-me-ás.

Terás o coração livre e as trevas não te oprimirão.

A isto te aplica, isto pede, isto deseja: sé despojado de todo o interesse pessoal, para que possas seguir nú a Jesus desnudado, morrer por ti mesmo e viver eternamente, para mim.

Assim se dissiparão todas as imaginações, os pensamentos máus e os cuidados supérfluos.

Assim também se afugentará o temor excessivo e o amor desordenado.

### CAPITULO XXXVIII

#### Do bom governo das coisas externas e do recurso a Deus, nos perigos

1 — Cristo: — Filho, em todo o lugar, em qualquer ato ou ocupação externa, deves procurar, com diligencia, conservar-te, interiormente, livre senhor de ti mesmo, de modo que todas as coisas estejam sujeitas a ti e não tu sujeito a elas. Deves ser senhor e director dos teus atos e não servo ou escravo; antes livre, como verdadeiro israelita, que partilha a condição e liberdade dos filhos de Deus.

Estes elevam-se acima das coisas presentes e contemplam as eternas; vêem com o olho esquerdo as coisas transitorias e com o direito as celestiais.

Não se deixam atrair e prender pelas coisas temporais, mas servem-se delas para o fim para que foram ordenadas por Deus e instituídas pelo supremo Artífice, que nada deixou desordenado em suas creaturas.

2 — Se, em todos os acontecimentos, não olhas para as apparencias exteriores, nem julgas segundo os

olhos da carne o que possas vêr ou escutar; mas logo, em qualquer ocasião, entras, como Moisés, no tabernáculo, para consultar o Senhor, ouvirás, algumas vezes, a divina resposta e voltarás instruído sobre muitas coisas presentes e futuras.

Porque Moisés sempre recorreu ao tabernáculo, para resolver as suas dúvidas e dificuldades; valia-se do auxilio da oração, para triunfar dos perigos e das maldades dos homens.

Assim deves tu recolher-te ao recesso de teu coração, implorando, com mais insistencia, o divino auxilio.

Lemos que Josué e os filhos de Israel foram enganados pelos Gabaonitas, porque não consultaram primeiro o oráculo do Senhor, mas, demasiado crédulos, se deixaram iludir por doces palavras e fementida piedade.

## CAPITULO XXXIX

### Da calma que se deve guardar nos negocios

1 — Cristo: — Filho, confia-me sempre a tua causa; disporei tudo bem, a seu tempo.

Espera pela minha decisão e disso tirarás proveito.

2 — A alma fiél: — Senhor, de mui bôa vontade, deponho em vossas mãos todos os meus negocios; porque pouco póde aproveitar a minha solitudine.

Oxalá não me inquietásse com os sucessos futuros, mas, prontamente, me entregásse ao vosso beneplácito!

3 — Cristo: — Filho, muitas vezes, procura o homem, ansiosamente, alguma coisa que deseja; quando, porém, a alcança, começa a pensar diversamente; por-

que os afétos sobre um mesmo objéto não são duráveis e passam, facilmente, de um a outro.

Não é, pois, pequena coisa, mesmo nas coisas mínimas, cada um renunciar-se a si mesmo.

Mas o antigo adversario de todo o bem não cessa de tentar, ao contrario, dia e noite, arma crueis ciladas, para precipitar o incauto nos laços do engano.

Vigiai e orai diz o Senhor, para que não entreis em tentação.

## CAPITULO XL

**Como o homem, de si mesmo, nada tem de bom e de nada póde gloriar-se**

1 — A alma fiél: — Senhor, que é o homem para que vos lembreis dele; que é o filho do homem para que o visiteis?

Que mereceu o homem, para que lhe desseis a vossa graça?

Senhor, de que podia queixar-me, se me desamparasseis? Que posso eu, com justiça, objetar, se me não concedeis o que vos peço?

Certamente, posso pensar e dizer com verdade: Senhor, nada sou, nada posso, nada de bom tenho em mim; falta-me tudo; tendo sempre para o nada. Se não fôr por vós amparado e, inteiramente, fortalecido, logo me torno túbio e dissipado.

2 — Vós, porém, Senhor, sois sempre o mesmo e permaneceis eternamente bom, justo e santo, fazendo todas as coisas com bondade, justiça e santidade e dispondo tudo com sabedoria.

Mas eu, que sou mais inclinado para a decadencia, que para o aproveitamento, não sei me conservar no mesmo estado, porque mudo sete vezes ao dia.

Todavia logo me vai melhor, quando vos apráz extender-me vossa mão protetora, pois sómente vós podeis valer-me e fortalecer-me, sem o auxilio humano e de tal modo que o meu semblante jamais se mude; antes sómente para vós se volte e em vós descanse o meu coração.

3 — Por isso, se eu soubesse renunciar a toda a consolação humana, quer para alcançar o fervor, quer pela necessidade de vos buscar, pois não ha quem me consóle, então poderia esperar, merecidamente, a vossa graça e alegrar-me com a dádiva de uma nova consolação.

4 — Graças sejam dadas a vós, de quem procede todo o bem que me acontece.

Eu, porém, diante de vós, sou nada e vaidade, homem inconstante e fraco.

De que posso, pois, gloriar-me ou porque desejo ser estimado?

Na verdade a vangloria é peste terrivel e a maior das vaidades, porque nos afasta da verdadeira gloria e nos priva da graça celeste.

Porquanto, desde que o homem se compraz em si mesmo, a vós desagrada e, quando aspira aos louvores dos homens, priva-nos das verdadeiras virtudes.

5 — Verdadeira gloria e santa alegria é gloriar-se cada um em vós, mas não em si; regosijar-se em vosso nome e não em sua propria virtude; não se delectar em creatura alguma, senão por amôr de vós.

Louvado seja o vosso nome e não o meu, exaltadas as vossas obras e não as minhas; seja bendito o vosso santo nome e a mim nada se atribua dos louvores dos homens.

Vós sois a gloria e a alegria de meu coração.

Em vós me gloriarei e exultarei todo o dia; quanto a mim nada tenho, senão as minhas fraquezas.

6 — Busquem os judeus a gloria, que, mutuamente, se dão; eu buscarei sómente a que vem de Deus.

Na verdade, toda a gloria humana, toda a honra temporal, toda a grandeza mundana, em comparação com a vossa gloria eterna, é vaidade e loucura.

O' Deus meu, misericórdia e verdade minha, Trindade beatissima! A vós só louvor, honra, virtude e gloria, pelos séculos sem fim.

## CAPITULO XLI

### Do desprezo de toda a honra temporal

1 — Cristo: — Filho, não te inquietes, se vires que outros são honrados e exaltados, ao passo que tu és desprezado e humilhado.

Levanta para mim o teu coração, aos céus, e não te contristarás o desprezo dos homens na terra.

2 — A alma fiél: — Senhor, somos cegos e, facilmente, nos deixamos seduzir pela vaidade.

Se bem me examinar, verei que nunca recebi injuria de creatura alguma; não tenho, pois, justo motivo de queixa contra vós.

Como, porém, tenho pecado, frequente e gravemente, contra vós, é justo que se armem contra mim todas as creaturas.

Confusão e desprezo eis o que justamente, a mim me cabe; a vós, porém, louvor, honra e gloria.

E enquanto não estiver disposto a querer, de bom grado, ser desprezado e abandonado por todos e ser tido, absolutamente, por nada, não poderei adquirir a paz e estabilidade interior, nem serei espiritualmente iluminado, nem perfeitamente unido a vós.

## CAPITULO XLII

## Como se não deve fundar a paz nos homens

1 — Cristo: — Filho, se fazes consistir a tua paz em alguma pessoa, por ser de teu parecer e conviver contigo, achar-te-ás perplexo e embaraçado.

Se, porém, recorres á verdade, sempre viva e permanente, não te contristarás a ausencia ou a morte de um amigo.

Em mim se deve fundar o amôr do amigo; por mim se deve amar todo aquele que, nesta vida, te parecer bom e amavel.

Sem mim não vale nem durará a amizade; nem é verdadeiro e puro o afêto de que eu não sou o vínculo.

De tal modo deves ser indifferente ás afeições humanas, que, quanto depender de ti, desejes viver afastado do convívio dos homens.

Tanto mais o homem se aproxima de Deus, quanto mais se afasta das consolações terrenas.

E tanto mais alto sobe para Deus, quanto, mais profundamente, se abate e mais vil se reputa.

2 — Quem a si mesmo attribue algum bem, impede que a graça de Deus desça sobre êle; porque a graça do Espirito Santo procura sempre o coração humilde.

Se soubesses aniquilar-te, inteiramente, e desterrar de teu coração o amôr de toda a creatura, então eu deramaria sobre ti abundantes graças.

Quando olhas para as creaturas, logo perdes de vista o Creador.

Aprende a vencer-te em tudo por amôr do Creador e então poderás chegar ao conhecimento divino.

Por pequena que seja uma coisa, se se olha e ama desordenadamente, faz dano á alma e a separa do sumo bem.

## CAPITULO XLIII

## Contra a ciência vã do século.

1 — Cristo: — Filho, não te movam os belos e sutis discursos dos homens, porque o reino de Deus não consiste nas palavras, mas na virtude.

Atende ás minhas palavras, que inflamam o coração e iluminam a intelligencia, levam á compunção e infundem muitas consolações.

Nunca leias uma palavra para que possas ser tido por mais douto ou sabio.

Aplica-te á mortificação das tuas paixões, porque isto te aproveitará mais que o conhecimento das questões mais dificeis.

2 — Por mais que estudes e aprendas, terás que voltar sempre a um unico principio.

Sou eu quem ensina ao homem a ciência e dá aos pequeninos compreensão mais clara, que a produzida pelo ensinamento dos homens.

Aquele a quem eu falar, depressa será sabio e progredirá muito espiritualmente.

Ai dos que querem aprender dos homens muitas coisas curiosas e mal cuidam dos meios de me servir.

Tempo virá em que aparecerá o Mestre dos mestres, Cristo, Senhor dos Anjos, para ouvir as lições de todos, isto é, para examinar a consciencia de cada um.

Então Jerusalem será exquadrinhada com lampadas; serão descobertos os segredos das trevas e calarão os argumentos das linguas.

3 — Sou eu quem, em um instante, eleva a mente humilde, para que compreenda mais razões da verdade eterna, que se houvesse estudado dez anos na escola.

Eu ensino sem rumor de palavras, sem confusão de opiniões, sem fasto de honra, sem impugnação de argumentos.

Sou eu quem ensina a desprezar as coisas terrenas, aborrecer os bens presentes, buscar e saborear as coisas eternas, fugir das honras, sofrer as adversidades, colocar em mim toda a esperança, nada desejar fóra de mim e amar-me, ardentemente, acima de tudo.

4 — Por isso alguém, amando-me intimamente, aprendeu coisas divinas e delas falava de um modo admiravel.

Aproveitou mais em deixar tudo do que em estudar sutilezas.

A uns, porém, falo de coisas comuns, a outros tratto de coisas particulares; a alguns apareço suavemente, por sinais e figuras, a outros revelo, com muita luz, os meus misterios.

A vóz dos livros é uma só, mas nem a todos igualmente ensina: porque sou eu que, interiormente, ensino a verdade, perscruto o coração, penetro o pensamento, movo as ações, distribuindo a cada um, como me apráz.

## CAPITULO XLIV

### Como não se devem procurar as coisas exteriores

1 — Cristo: — Filho, convém que ignores muitas coisas e que te consideres como morto para a terra, para quem todo o mundo está crucificado.

Importa, igualmente, que feches os ouvidos a muitas coisas e cuides antes do que respeita á tua paz. Mais util é apartar a vista das coisas que não agradam e deixar a cada um o seu proprio parecer, que alimentar contestações.

Se estiveres bem com Deus e olhares para o seu juízo, facilmente suportarás que te levem de vencida.

2 — A alma fiél: — Senhor, a que estado chegámos! Eis que se chora uma perda temporal, por um pequeno ganho trabalha-se e corre-se e o dano espiritual passa em esquecimento e apenas tarde volta à lembrança!

Atende-se ao que pouco ou quási nada aproveita e omite-se, negligentemente, o que é de imprescindível necessidade; porque o homem se entrega, de todo, ás coisas exteriores e nelas descansa com prazer, se não entrar em si mesmo.

## CAPITULO XLV

Como não se deve dar credito a todos e da facil quéda nas palavras

1 — A alma fiél: — Senhor, ajudai-me na tribulação, porque vão é o socorro do homem.

Quantas vezes me faltou a sinceridade, onde pensava que a houvesse!

E quantas outras a encontrei, onde menos a presumia!

Vã é, pois, a esperança nos homens; a salvação dos justos, porém, está em vós, Deus meu.

Bemdito sejais, Senhor, Deus meu, em todas as coisas, que nos acontecem.

Somos fracos e inconstantes; logo nos enganamos e mudamos.

Qual é o homem tão precavido e circumspecto, que não cáia, ás vezes, em engano e perplexidade?

Mas o que em vós confia, Senhor, e com simplicidade de coração vos busca, não resvala tão facilmente.

E se cair, em alguma aflição, qualquer que seja, vós o livrareis do seu embaraço, porque, jamais, abandonareis aquele que, até o fim, esperar em vós.

E' raro o amigo fiél, que persevere em todos os lances apertados do seu amigo.

Sómente vós, Senhor, sois fidelissimo em tudo e, fóra de vós, não ha outro que vos seja comparavel.

3 — O' que ciência mostrou aquella alma santa (S. Agueda), que disse: O meu espirito está fundado e firmado em Cristo.

Se eu assim estivesse, não me perturbaria tão facilmente o temór dos homens, nem me abalariam as palavras injuriosas.

Quem póde tudo prevêr? Quem póde guardar-se dos males futuros? Se os previstos ainda ferem tanto, que farão os imprevidos, senão ferir gravemente?

Mas, pobre de mim, porque não me guardei melhor? Porque, tão facilmente, acreditei nos outros?

O certo é que somos homens e nada mais que homens frageis, ainda que muitos nos julguem e chamem anjos.

A quem darei credito, senão a vós, Senhor, que sois a verdade, que não engana, nem póde ser enganado?

Demais todo o homem é mentiroso, fraco, instavel, inclinado a pecar, mormente em palavras; de modo que mal se póde crêr naquilo que, á primeira vista, parece verdade.

4 — Quão prudentemente nos avisastes que nos guardassemos dos homens; que os inimigos dos homens são os de sua propria casa; que não deveriamos dar credito, quando alguém nos dissesse: Aqui está (Cristo) ou ali.

A' minha custa aprendi e oxalá que me sirva de maior proveito e não de confusão.

“Sê discreto, diz-me alguém; sê discreto; guarda para ti o que te digo” e, enquanto calo e julgo a coisa em segredo, não pôde silenciar quem recomendou silencio; mas logo se descobre a si e a mim e lá se vai.

De semelhantes embustes e de homens levianos livrai-me, Senhor, não me deixeis cair em suas mãos, nem cometer tais faltas.

Ponde em minha boca palavras verdadeiras e sinceras e afastai para longe de mim a lingua enganosa.

Devo evitar em mim, a todo custo, aquilo que não quero sofrer dos outros.

5 — O’ quanto é bom e proveitoso á paz não falar dos outros, não crêr tudo, indiferentemente, nem repeti-lo sem reflexão! Abrir-se com poucos, buscar sempre a vós, perscrutador do coração, não se deixar arrastar por qualquer vento de palavras, mas desejar que tudo, dentro e fóra de nós, se cumpra segundo o beneplácito de vossa vontade!

Que meio seguro para conservar a graça celeste é fugir da frequencia dos homens, não desejar o que possa causar admiração; mas procurar, com toda a solicitude, o que concorre para a emenda de vida e para o fervor!

A quantos arruinou a virtude conhecida e louvada prematuramente!

Quanto aproveitou a graça conservada em silencio, nesta fragil vida, que passa toda em tentações e combates!

## CAPITULO XLVI

Da confiança que se deve ter em Deus, quando nos disserem palavras injuriosas

1 — Cristo: — Filho, conserva-te firme e espera em mim. Palavras são palavras; vôm pelo ar, mas não quebram a pedra.

Se estás culpado, propõe, diligentemente, emendar-te.

Se de nada te acusa a consciencia, lembra-te que, de bôa vontade, deves sofrer isto, por amôr de Deus.

E' pouco que sôfras algumas palavras, ás vezes, já que não pôdes suportar mais pesados golpes.

E porque motivo tão pequenas coisas penetram até o coração, senão porque és ainda carnal e te preoccupas com os homens mais do que convém?

Temes ser desprezado e por isso não queres ser repreendido por tuas faltas e procuras excusas para as desculpar.

2 — Examina-te com mais atenção e reconhecerás que vive ainda o mundo em ti e o vão desejo de agradar aos homens.

Quando, pois, foges de ser humilhado e confundido por teus defeitos, evidencia-se que não és verdadeiramente humilde, nem morreste ainda, inteiramente, para o mundo, nem o mundo está crucificado para ti.

Ouve, porém, a minha palavra e não farás caso de dez mil palavras dos homens.

Ainda que dissessem contra ti tudo o que de mais pernicioso pudesse ser excogitado, que mal adviria daí, se o deixasses, inteiramente, passar, como se fôsse uma palha, que o vento leva? Acaso cairia, por isso, um cabelo de tua cabeça?

3 — Quem não anda, interiormente, recolhido, nem traz a Deus diante dos olhos, facilmente, se deixa incitar por uma palavra de desprezo.

Aquele, porém, que em mim confia e não se aferra ao seu proprio parecer, viverá sem temor dos homens.

Com efeito, sou juiz, conhecedor de todos os segredos; sei como se passou tudo, quem faz a injúria e quem a sofre.

De mim saiu esta palavra; foi com a minha permissão que assim succedeu, para que fôsem revelados os segredos de muitos corações.

Julgarei o culpado e o inocente; mas por occultos juízos quís primeiro provar a ambos.

4 — O testemunho dos homens, muitas vezes se engana; mas o meu juízo é verdadeiro, permanente e não será revogado.

Quási sempre se esconde e poucos lhe conhecem as particularidades. comtudo não se engana, nem se póde enganar, embora aos olhos dos insensátos pareça menos réto.

A mim, pois, debes recorrer em qualquer juízo e desconfiar de teu proprio parecer.

Na verdade, não se perturbará o justo, seja o que fôr que lhe advenha da parte de Deus.

Pouco se lhe dará quando disserem dele alguma coisa injustamente; tambem não se deixará tomar de vã alegria, quando com razão por outros fôr defendido.

Porque conhece que eu sou o perscrutador dos corações e dos rins e não julgo segundo o exterior e as apparencias humanas.

Com efeito, muitas vezes, o que no juízo dos homens é digno de louvor, é culpavel a meus olhos.

5 — A alma fiél: — Senhor Deus, justo juiz, forte e paciente, que conheceis a fragilidade e a malicia dos homens, sêde a minha fortaleza e toda a minha confiança, porque não me basta a minha propria conciencia.

Vós conheceis o que eu não conheço; por isso devo humilhar-me nas repreensões recebidas, sofrendo-as com mansidão.

Perdoai-me, piedosamente, todas as vezes que assim não o fizer; suplico-vos, de novo, a graça de uma maior resignação.

Porquanto mais valiosa me é a vossa abundante misericórdia, para alcançar o meu perdão, que a minha pretensa justiça para defender o que está oculto na minha consciencia.

E embora me sinta sem culpa, nem por isso, posso dar-me por justificado, porque, se afastardes a vossa misericórdia, ninguém haverá justo aos vossos olhos.

## CAPITULO XLVII

### Como se devem suportar todos os trabalhos pela vida eterna

1 — Cristo: — Filho, não te deixes quebrantar nos trabalhos empreendidos por amor de mim; não te desalentes nas tribulações; mas em todos os acontecimentos a minha promessa te fortaleça e consóle.

Suficientemente posso recompensar-te acima de todas as medidas e limites. Não trabalharás aqui muito tempo, nem estarás sempre acabrunhado de dôres.

Espera um pouco, verás o término dos teus males.

Virá uma hora em que cessarão as tuas penas e angustias todas.

Pouco e breve é tudo que passa com o tempo.

2 — Faze o que fazes; trabalha fielmente na minha vinha; serei eu mesmo o teu galardão.

Escreve, lê, canta, geme; guarda silêncio, fala; sofre varonilmente, as adversidades; de tudo isso é digna a vida eterna e de maiores combates ainda.

A paz virá em um dia, que do Senhor é conhecido, e não haverá mais dias e noites, como no tempo presente; senão perpétua luz, infinita claridade, firme paz e seguro repouso.

Então não dirás: Quem me livrará deste corpo mortal? Nem excluirás: Pobre de mim, que se prolonga o meu desterro!

Porque a morte será precipitada no abismo e a saúde tornar-se-á inalterável e livre de ansiedades; bemaventurada a alegria, feliz e agradável a sociedade.

3 — Oh! Se visses as corôas imarcessíveis dos santos do céu, com quanta gloria também exultam agora aqueles, que, outróra, o mundo desprezava e julgava indignos de viver! Por certo que logo te prostrarias até o chão e preferirias estar sujeito a todos os homens, que mandar a um só.

Não cobiçarias os dias alegres desta vida, ao contrario, folgarias de ser atribulado por amor de Deus; considerarias grande vantagem ser tido por nada entre os homens.

4 — Oh! Se gostasses destas coisas e penetrassem elas, profundamente, o teu coração, como ousarias uma vez, siquer, queixar-te?

Não é pequena coisa perder ou ganhar o reino de Deus?

Levanta, pois, os olhos para o céu. Eis-me aqui com todos os meus santos, que, neste século, sustentaram grandes combates e agora se sentem consolados, agora estão seguros, agora repousam e permanecerão para sempre comigo, no reino de meu Pai.



## CAPITULO XLVIII

## Do dia da eternidade e das miserias desta vida

1 — A alma fiél: — O' mansão beatissima da cidade celestial! O' dia clarissimo da eternidade, sem noite que o obscureça, mas iluminado sempre pela soberana verdade; dia sempre seguro, livre de qualquer vicissitude!

Oxalá alvorecesse esse dia e acabasse tudo o que é temporal!

Certamente que êle resplandece para os santos, com toda a sua perpétua e esplendida claridade; mas para os que peregrinam na terra só se vislumbra ao longe, como através de um espelho.

2 — Os que habitam no céu, conhecem quão ditoso é aquele dia; os desterrados filhos de Eva gemem na amargura e tédio desta vida!

Os dias desta vida são curtos e máus, cheios de dôres e angustias; neles se mancha o homem com muitos pecados, se enreda com muitas paixões, se molesta com muitos temores, se entrega a muitos cuidados, se distrái com muitas curiosidades, se embaraça com muitas vaidades, é cercado por muitos erros, oprimido de muitos trabalhos, acossado por tentações, enervado pelos prazeres, torturado pela pobreza!

3 — Quando terão fim todos estes males? Quando serei libertado da mísera escravidão dos vícios?

Quando me lembrarei sómente de vós, Senhor, e, plenamente, em vós exultarei de júbilo?

Quando, livre de todo o impedimento, estarei na verdadeira liberdade de espirito, isento de toda a aflição na alma e no corpo?

Quando haverá paz solida, paz imutavel e segura, paz interior e exterior, firme, de todos os lados?

Bom Jesus! Quando estarei diante de vós, para vos vêr? Quando contemplarei a gloria de vosso reino? Quando sereis para mim tudo em todas as coisas?

Oh! Quando estarei comvosco no reino, que, de toda a eternidade, preparastes para os vossos eleitos?

Deixaram-me só. pobre exilado em terra inimiga, onde ha guerras contínuas e mui grandes infortunios.

4 — Consolai o meu desterro, mitigai a minha dôr, porque por vós suspira todo o meu desejo. E'-me pesada toda a consolação que o mundo me oferece.

Desejo, intimamente, unir-me comvosco; mas não o posso conseguir.

Desejo apegar-me ás coisas do céu; as da terra, porém, me arrastam, com as minhas imortificadas paixões.

Pelo espirito procuro elevar-me acima de tudo; mas a carne me constringe a ficar sujeito a elas.

Assim, pois, eu, homem infeliz, combato contra mim mesmo e a mim mesmo me torno pesado; enquanto o espirito procura elevar-se, a carne busca descer.

5 — Ah! Quanto padeço no meu interior, quando medito nas coisas celestes. logo me assalta um tropel de pensamentos carnaes! Não vos afasteis de mim, Deus meu, em vossa cólera não desampareis ao vosso servo.

Lançai os vossos raios, dissipai essas illusões; atirai as vossas setas e sejam confundidas todas as fantasias do inimigo.

Recolhei em vós todos os meus sentidos; fazei que eu me esqueça, inteiramente, do mundo; concedei que eu rejeite e despreze, prontamente, as imagens do vicio.

Socorrei-me, Verdade eterna, para que nenhuma vaidade me seduza.

Vinde, suavidade celeste, fuja de vossa presença toda a impureza.

Perdoai-me e usai comigo de misericórdia, todas as vezes que, na oração eu pense em alguma coisa fóra de vós.

Porquanto, em verdade, confesso que me acostumei a estar nela muito distraído.

Muitas vezes, com efeito, não permaneço onde estou corporalmente, assentado ou de pé, mas me encontro onde me levam os meus pensamentos.

Estou onde está o meu pensamento e o meu pensamento, de ordinario, está onde está o que amo.

Ocorre-me com facilidade o que, naturalmente, me deleita ou por costume me agrada.

6 — Por isso vós, Verdade eterna, dissestes, claramente: Onde estiver o teu tezouro, aí estará o teu coração.

Se eu amo o céu, penso, de bom grado, nas coisas celestes.

Se amo o mundo, alegro-me com os seus deleites e entristeço-me com as suas adversidades.

Se amo a carne, imagino, muitas vezes, o que é carnal.

Se amo o espirito, deleita-me pensar nas coisas espirituais.

Seja qual fôr, pois, o objéto do meu amôr, dele falo e ouço falar com gosto e trago comigo a sua imagem.

Ditoso, porém, é o homem que, por amôr de vós, Senhor, abre mão de todas as creaturas; faz violencia á natureza, crucifica, com o fervor de espirito, os appetites da carne, para que, tranquilizada a consciencia, vos ofereça uma oração pura e, desprendido, interior e exteriormente, de tudo o que é terreno, se torne digno de ser contado entre os córos dos anjos.

## CAPITULO XLIX

**Do desejo da vida eterna; quantos bens são prometidos aos que combatem**

1 — Cristo: — Filho, quando sentires que do alto te infunde o desejo da bemaventurança e anhelas sair do carcere do teu corpo, para que, sem sombra de vicissitudes, possas contemplar a minha gloria, dilata o teu coração e recebe com todo o afêto esta santa inspiração.

Rende amplíssimas ações de graças á soberana bondade, que é tão liberal para contigo, que, com tanta clemencia, te visita, com tão grande ardor te inflama, com tamanho poder te sustenta, para que por teu proprio pêso não descáias para as coisas terrenas.

Porquanto não te vem isto por teus pensamentos e esforços mas tão sómente pelo dom da soberana graça e do beneplácito divino, para que cresças nas virtudes e na humildade e te prepares para as lutas futuras e procures unir-te comigo com todo o afêto do coração e servir-me com fervorosa vontade.

2 — Filho, muitas vezes, arde o fogo, mas a labareda não se eleva sem fumo.

Do mesmo modo têm alguns desejos abrasados das coisas do céu e todavia não ficam isentos da tentação carnal. Por isso é que não podem, inteira e puramente, agir pela honra de Deus, no que com tanto desejo, lhe pedem.

Tal costuma ser muitas vezes o desejo, que mostraste com tanta ansiedade.

Pois, não é puro e perfeito o que está contaminado de algum interesse proprio.

3 — Pede não o que te é agradável e cómodo, mas o que a mim me apráz e me honra; pois, se julgas

com retidão, deves seguir, de preferencia, os meus mandamentos, que satisfazer os teus afétos e tudo quanto possas desejar de melhor.

Conheço os teus desejos e tenho escutado os teus continuos gemidos.

Já quizeras estar na gloriosa liberdade dos filhos de Deus; já te deleita o pensamento da eterna mansão, da patria celestial, repleta de gôzo; mas não é ainda chegada a hora; outro é o tempo atual, tempo de guerra, de trabalho e provação.

Desejas fruir do sumo Bem; mas não podes alcançar isto agora.

Sou eu; espera-me diz o Senhor, até que chegue o reino de Deus.

4 — Has de ser ainda provado e exercitado em muitas coisas na terra.

Consolações terás de quando em quando; mas saciedade plena não te será concedida.

Esforça-te, pois, tem coragem para fazer o que repugna á natureza.

Preciso se faz que te revistas do homem novo e te transformes em outro homem.

Convém que faças, muitas vezes, o que não queres e deixes o que queres.

O que agrada aos outros irá adiante, tornar-se-á inexequível o que te agradar.

Será ouvido o que os outros disserem e o que tu disseres será tido por nada.

Outros pedirão e receberão, tu pedirás e não alcançarás.

5 — Grandes serão outros na boca dos homens; mas de ti ninguem falará.

A outros será cometido isso ou aquilo, tu, porém, para nada serás julgado apto.

Por causa disso a natureza se entristecerá algumas vezes e muito será que em silencio o suportes.

Nestas e em muitas outras coisas semelhantes costuma o fiél servo de Deus ser provado, de modo a poder, em tudo, abnegar-se e mortificar-se.

Mal se achará coisa em que sintas mais a necessidade da mortificação como em vêr e sofrer o que é contrario á tua vontade; particularmente quando te ordenam coisas que te parecem inconvenientes e inúteis.

E, porque não ousas resistir á autoridade, sob cujo dominio estás, por isso te parece duro andar á vontade de outrem e renunciar, de todo, ao teu proprio parecer.

6 — Mas considera, filho, o fruto desses trabalhos, o seu prematuro término e a recompensa infinitamente grande e não terás de que sentir pêso; ao contrario, acharás suavissimo confôrto para os teus sofrimentos.

E, com efeito, por essa pequena renuncia, que agora, espontaneamente, fazes, a tua vontade será sempre satisfeita no céu.

Ali, certamente, encontrarás tudo o que quizeres e quanto puderes desejar.

Ali possuirás todos os bens, sem receio de os perder. Ali tua vontade, sempre unida á minha, nada desejará em particular.

Ali não haverá quem te faça resistencia, ninguem se queixará de ti, nenhum obstáculo encontrarás, não haverá quem te cause extorvo; mas todas as coisas, que desejares, ser-te-ão, ao mesmo tempo, presentes e será satisfeito em tudo o teu afêto.

Ali darei gloria pelas injurias recebidas; vestidura de louvor pela tristeza e por ínfimo logar um trono no meu reino eterno.

Ali aparecerá o fruto da obediência; os trabalhos da penitencia tornar-se-ão em alegria e a submissão humilde será, gloriosamente, corôada.

7 — Inclina-te, pois, agora, humildemente, debaixo das mãos de todos, sem que procures saber quem fala, quem ordena.

Mas haja o maximo cuidado, quer seja o superior que te acene, quer o igual ou inferior, que te faça alguma coisa, tudo aceites por bem e procures cumprir de bôa vontade.

Busque um isto, outro aquilo, glorie-se este nisto e aquele naquilo, e seja milhares de vezes louvado; tu, porém, deleita-te no desprezo de ti mesmo e na minha vontade e gloria.

Eis o que debes desejar: que pela tua vida ou pela tua morte, seja Deus sempre em ti glorificado.

## CAPITULO L

### Como o homem atribulado se deve entregar nas mãos de Deus

1 — A alma fiél: — Senhor Deus, Pai santo, sêde bendito agora e sempre; porque tudo foi feito segundo a vossa vontade e o que fazeis é bom.

Alegre-se em vós o vosso servo, não em si mesmo, não em algum outro; porque vós só sois a verdadeira alegria, minha esperança, minha corôa, meu gôzo e minha honra, Senhor.

Que tem vosso servo, senão o que recebeu de vós e ainda sem merito da sua parte?

E' vosso tudo o que destes e fizestes.

Pobre sou e vivo em trabalhos desde à minha juventude; a minha alma se entristece, algumas vezes, até ás lagrimas; ás vezes tambem se perturba, por causa das paixões que a aligem.

2 — Desejo o gôzo da paz; peço a paz dos vossos filhos, a quem apascentais, na luz das vossas consolações.

Se me concederdes a paz, se me infundirdes a santa alegria, a alma do vosso servo ficará cheia de suavidade, entoando, devotamente, os vossos louvores.

Se, porém, vos afastais, como muitas vezes fazeis, ela não poderá percorrer o caminho dos vossos mandamentos; mas curvar-se-á, genuflexa, para bater no peito; porque não lhe vai como ontem e ante-ontem, quando, sobre a sua cabeça, brilhava a vossa lampada e, á sombra das vossas asas, estava abrigada contra o assalto das tentações.

3 — Pai justo e sempre digno de ser louvado, é chegada a hora, em que o vosso servo será provado.

Pai amavel, é justo que o vosso servo padeça, nesta hora, alguma coisa por vosso amôr!

Pai sempre adoravel, chegou a hora que, desde toda a eternidade, sabíeis que havia de vir, para que o vosso servo, por um pouco de tempo, sucumba exteriormente, afim de poder viver sempre, de um modo, verdadeiramente, interior.

Seja êle um pouco desprezado, humilhado, abatido aos olhos dos homens, acabrunhado de paixões e enfermidades, para que ressuscite, comvosco, na auro-ra da nova luz e seja glorificado no céu.

Pai santo, assim determinastes e quisestes; fez-se o que ordenastes.

4 — E', na verdade, uma graça que fazeis a quem vos ama, sofrer e ser atribulado, no mundo, por amôr de vós, tantas vezes e de quem quer que o permitais.

Nada se faz sobre a terra sem vosso designio, sem a vossa providencia e sem causa.

E' bom para mim, Senhor, que me hajais humilhado, afim de que eu aprenda a conhecer a justiça dos vossos preceitos e desterre de meu coração toda a vangloria e soberba.

Proveitoso é para mim que as minhas faces se tenham coberto de confusão, para que eu busque conforto em vós e não nos homens.

Disto tambem aprendi a temer vossos inexcrutaveis juizos; pois afligís o justo com o ímpio, mas sempre com equidade e justiça.

5 — Graças vos dou, que não poupastes as minhas iniquidades; antes me castigastes com duros açoites mandando-me dôres e angustias interiores e exteriores.

De tudo quanto existe debaixo do sol, nada ha que me consôle, senão vós, Senhor, Deus meu, celeste medico das almas, que nos feris e sarais, que nos fazeis descer até o logar dos tormentos e nos livrais.

Venha sobre mim a vossa correção, que a vossa vara será o meu ensino.

6 — Eis-me em vossas mãos, ó Pai querido; curvo-me sob a vara da vossa correção!

Feri-me as costas e a cerviz, para que sujeite minha vontade á vossa.

Fazei-me discipulo vosso, fervoroso e humilde, como bem costumais fazer, para que obedeça ao vosso menor aceno.

Entrego-me, com tudo o que me pertence, aos vossos castigos; melhor é ser punido neste mundo, que na vida eterna.

Vós conheceis todas as coisas e cada uma em particular; nada existe na consciencia humana, que vos seja occulto.

Antes que sucedam, conheceis as coisas futuras e não é necessario que outrem vos ensine ou avise do que se faz na terra.

Sabeis o que mais convém ao meu aperfeiçoamento e quanto me é útil a tribulação, para expurgar a ferrugem dos vícios.

Disponde de mim segundo o vosso beneplácito; não me desprezeis por causa da minha vida pecaminosa, que ninguém conhece melhor e mais claramente, que vós.

7 — Concedei-me, Senhor, conhecer o que se deve conhecer; amar o que se deve amar; louvar o que vos é sumamente agradável; estimar o que é preciso aos vossos olhos e desprezar o que é vil diante de vós.

Não permitais que julgue segundo o modo exterior de ver, nem que sentencie pelo que ouça de homens inexperientes; mas que eu saiba discernir, com verdadeiro juizo, as coisas visiveis das espirituais e, acima de tudo, investigue sempre o beneplácito da vossa vontade.

8 — Enganam-se, frequentemente, os homens, julgando pelos sentidos; do mesmo modo os partidarios do mundo, amando sómente as coisas visiveis.

Por ventura torna-se melhor o homem por ser tido por outrem em alta conta?

O mentiroso engana ao mentiroso, o vaidoso ao vaidoso, o cego ao cego, o doente ao doente, quando o exalta; na verdade, os vãos louvores aumentam a confusão.

Porque, diz o humilde S. Francisco, o que cada um é aos vossos olhos, isso é e não mais.

## CAPITULO LI

Como devemos nos aplicar ás obras humildes, quando somos incapazes para as mais elevadas

1 — Cristo: — Filho, não podes estar sempre no desejo fervoroso das virtudes, nem permanecer no mais alto gráu da contemplação; algumas vezes é necessario, em razão da corrupção original, descer a coisas humildes e levar a carga desta vida corruptivel, ainda que contra a vontade e com tedio.

Emquanto trouxeres este corpo mortal, sentirás pêso e angustia no coração.

Importa, pois, que na carne gemas, muitas vezes, sob o pêso da carne, porque não podes aplicar-te, ininterruptamente, aos exercicios espirituais e á contemplação divina.

2 — Então convém que recorras a obras humildes e exteriores e te alegres na pratica de boas ações, esperando, com firme confiança, a minha vinda e celestial visita e suportando, resignadamente, o teu exilio e aridez de espirito, até que sejas, novamente, visitado por mim e fiques, inteiramente, livre de qualquer inquietação.

Porque farei que te esqueças dos trabalhos e gózes de uma completa paz.

Extenderei, diante de ti, os prados das Escrituras, afim de que, com o coração dilatado, comeces a correr pelo caminho dos meus mandamentos.

E dirás: Não ha proporção entre os sofrimentos da vida presente e a gloria futura, que em nós será revelada.

## CAPITULO LII

**Como o homem não se deve julgar digno de consolações, antes merecedor de castigos**

1 — A alma fiél: — Senhor, eu não sou digno das vossas consolações e de nenhuma das vossas visitas espirituais; por isso me tratais, justamente, quando me deixais pobre e desconsolado.

Ainda que eu pudesse derramar um mar de lagrimas, mesmo assim não seria digno da vossa consolação.

De modo que outra coisa não mereço, senão ser, gravemente e muitas vezes, flagelado e punido; porque vos ofendi e pequei em muitas coisas.

Assim, portanto, bem considerado tudo, nem do mínimo confôrto sou merecedor.

Vós, porém, clemente e misericordioso Deus, que não quereis que pereçam as vossas obras, afim de que demonstrem as riquezas da vossa bondade sobre vasos de misericórdia, vos dignais de consolar, de modo sobrehumano, a vosso servo, acima de todo o merito proprio. Com effeito, não ha paridade entre as vossas consolações e os discursos dos homens.

2 — Que fiz eu, Senhor, para que me concedais alguma consolação celeste?

Não me recordo de ter praticado bem algum, antes sinto ter sido sempre propenso aos vicios e tardio na emenda.

E' verdade e não posso negar; se de outra sorte eu o dissesse, vós estarieis contra mim e não haveria quem me defendesse.

Que tenho eu merecido pelos meus pecados, sinão o inferno e o fogo eterno?

Em verdade confesso que sou digno de todo o oprobrio e desprezo e que não mereço ser contado entre os vossos devotos. E ainda que me custe ouvir isto, todavia, por amôr á verdade, arguirei contra mim mesmo os meus pecados, para que mereça, mais facilmente, alcançar a vossa misericórdia.

3 — Que direi eu, réu, cheio de toda a confusão?

Deixai-me um pouco de tempo, para que eu chore a minha dôr antes que eu vá para a terra cheia de trevas e envolta nas sombras da morte.

Que mais exigis de um culpado e mísero peccador, sinão que tenha contrição e se humilhe pelos seus pecados?

Da verdadeira compunção e humildade de coração nasce a esperança de perdão, se reconcilia a consciencia perturbada, se recobra a graça perdida, se abriga o homem da ira futura e, em santo ósculo, une-se Deus á alma penitente.

4 — A humilde contrição dos pecados é para vós, Senhor, sacrificio mui aceitavel, que, na vossa presença, rescende odor mais suave, que o perfume do incenso.

E' tambem o precioso balsamo, que permitistes fôsse derramado sobre vossos sagrados pés; porque nunca desprezastes um coração contrito e humilhado.

Aí o logar de refugio contra o furor dos inimigos. Aí se lava e se emenda o que, em outra parte, se manchou e contraiu.

### CAPITULO LIII

Como a graça de Deus não se comunica aos que gostam das coisas terrenas

1 — Cristo: — Filho, a minha graça é um dom precioso; ela não sofre mistura de coisas estranhas, nem de consolações mundanas.

Convém, pois, que afastes todos os impedimentos da graça, se desejas receber a sua infusão.

Procura para ti um logar retirado, estima ficar a sós contigo, não busques conversa com ninguém; dirige antes fervorosas preces a Deus, para que possas ter a compunção de coração e a pureza de consciencia.

Estima por nada o mundo todo, prefere o serviço de Deus a todas as coisas exteriores; pois não podes, ao mesmo tempo, tratar comigo e deleitar-te em coisas transitorias.

Importa que te afastes dos conhecidos e amigos e desprendas o teu coração de todo o confôrto temporal.

Assim pede o bemaventurado apóstolo Pedro que os discipulos de Cristo se considerem, neste mundo, como estrangeiros e peregrinos.

2 — Oh! Quanta confiança terá o moribundo, que não se deixou prender por nenhum afêto da terra!

Ter, porém, assim desprendido o coração, não o comprehende o espirito ainda enfermo; porque não pôde o homem animal conhecer a liberdade do homem interior.

Todavia, se quiser ser verdadeiramente espiritual, faz-se mistér renunciar tanto aos estranhos, quanto aos parentes e de ninguém guardar-se mais, que de si mesmo.

Se, perfeitamente, a ti mesmo te venceses, facilmente subjugarás o restante.

Perfeita vitoria é triunfar de si mesmo.

Aquele, pois, que a si mesmo se tem dominado, de sorte que a sensualidade obedeça á razão e a razão a mim em todas as coisas; este é realmente vencedor de si mesmo e senhor do mundo.

3 — Se suspiras por subir a estas alturas, importa começar varonilmente e pôr o machado á raiz, para

arrancar e destruir a secreta e desordenada inclinação, que tens por ti mesmo e por todos os bens particulares e sensíveis.

Deste vicio do amôr excessivo e desordenado, que o homem a si mesmo tem, pende tudo o que, radicalmente, se ha de vencer; dominado e destruido aquele mal, seguir-se-lhe-á grande tranquillidade.

Como, porém, são poucos os que se applicam a morrer, perfeitamente, a si mesmos e a desapegar-se de si, ficam, por isso, embaraçados, sendo-lhes impossivel elevarem-se em espirito, acima de si proprios.

Entretanto, quem deseja andar, livremente, comigo, é-lhe necessario que mortifique as suas depravadas e desordenadas paixões e, em particular, não se prenda a nenhuma creatura com amôr de concupiscencia.

## CAPITULO LIV

### Dos diversos movimentos da natureza e da graça

1 — Cristo: — Filho, observa com diligencia os impulsos da natureza e os da graça; pois que, apesar de tão contrários, movem-se tão sutilmente que apenas pódem ser discernidos pelo homem espiritual e interiormente iluminado.

Todos, sem duvida, desejam o bem e nas suas palavras e obras buscam algum bem; por isso se enganam muitos com as apparencias do bem.

2 — A natureza é maliciosa e a muitos arrasta, enreda e engana e sempre coloca em si mesma o seu ultimo fim.

A graça, porém, procede com simplicidade, evita toda a sombra do mal; não arma ciladas e faz tudo, inteiramente, por Deus, em quem, finalmente, repousa.

3 — A natureza, sómente constrangida, consente em morrer; não quer ser mortificada, dominada ou vencida, nem se submete, espontaneamente, ao jugo.

A graça, ao contrario, applica-se na propria mortificação, resiste á sensualidade, busca sujeitar-se, deseja ser vencida, renuncia á propria liberdade; dá-se bem sob a disciplina, não tem pretensão de mando; antes quer viver, ficar e permanecer sempre sob a dependencia de Deus e está disposta a curvar-se diante de toda a creatura humana por amôr de Deus.

4 — A natureza trabalha por sua comodidade e atenta ao lucro, que de outrem lhe provenha; a graça não considera o que lhe é útil, nem o que lhe é cómodo, mas o que é de proveito para muitos.

5 — A natureza recebe com prazer honras e acatamentos; a graça, ao contrario, attribue, fielmente, a Deus, toda a honra e gloria.

6 — A natureza teme a confusão e o desprezo; a graça, porém, alegra-se, padecendo injurias pelo nome de Jesus.

7 — A natureza aprecia o ócio e o descanso do corpo.

A graça não póde estar ociosa e abraça, de bôa vontade, todos os trabalhos.

8 — A natureza procura possuir coisas curiosas e bonitas e aborrece as vis e grosseiras.

A graça deleita-se com as coisas simples e humildes, não despreza as ásperas, nem recusa cobrir-se com um manto velho.

9 — A natureza olha para os bens temporais; regosija-se quando ganha, entristece-se quando perde, irrita-se com a menor palavra injuriosa.

A graça cuida dos bens eternos, não se apêga aos temporais, nem se perturba com a perda deles, nem se

exacerba com as mais duras palavras; porque constituiu o seu tezouro e gozo no céu, onde nada perece.

10 — A natureza é interesseira; de melhor vontade recebe que dá; aprecia o que lhe é proprio e particular.

A graça, porém, é compassiva e generosa; evita as singularidades; contenta-se no pouco e julga que é mais feliz dar do que receber.

11 — A natureza inclina-se para as creaturas, para a propria carne, para a vaidade e os passa-tempos.

A graça leva para Deus e para as virtudes, renuncia ás tentações, foge do mundo, odeia a concupiscencia da carne, restringe as recreações, envergonha-se de aparecer em publico.

12 — A natureza folga de ter algumas consolações externas, que lhe afaguem os sentidos.

A graça, ao contrario, procura, sómente, consolar-se em Deus e deleitar-se no sumo Bem, acima de todas as coisas visíveis.

13 — A natureza tudo faz por amôr do lucro e da propria comodidade; nada sabe fazer gratuitamente, mas pelos beneficios espera obter iguais ou melhores elogios ou favores e exige que sejam tidos em alta conta os seus dons e feitos.

A graça, ao envés, nada pretende do que é temporal, nem pede outra recompensa, sinão Deus só, e das coisas temporais necessarias quer apenas as que lhe possam servir á consecussão dos bens eternos.

14 — A natureza compraz-se de ter muitos amigos e parentes; gloria-se de sua nobre posição e linhagem, sorri aos potentados, lisonjeia aos ricos e aplaude aos que lhe são iguais.

A graça ama aos proprios inimigos e não se envaidece do grande numero de amigos, nem faz caso da posição e linhagem, se aí não houver maior virtude;

favorece mais ao pobre, que ao rico; compadece-se mais do inocente, que do poderoso; rejubila-se de estar com o que fala a verdade, e não com o mentiroso; exorta sempre os bons a que se tornem melhores e, pelas virtudes, se assemelhem ao Filho de Deus.

15 — A natureza depressa se queixa da necessidade e do trabalho; a graça, com perseverança, sofre a pobreza.

16 — A natureza tudo refere a si; só combate e porfia pelos seus interesses.

A graça, porém, refere todas as coisas a Deus, de quem todas elas dimanam; nenhum bem atribue a si, nem presume, arrogantemente, de si; não entra em contestações, nem prefere o seu parecer ao de outrem; mas em tudo o que venha a sentir ou pensar, submete-se á eterna sabedoria e ao juízo divino.

17 — A natureza é curiosa de saber os segredos e as novidades; quer aparecer e experimentar muitas coisas pelos sentidos; deseja tornar-se conhecida e proceder de modo a conquistar louvor e admiração.

A graça não cuida de novidades, nem se lhe dá de coisas curiosas; pois tudo isso se origina da antiga corrupção, porquanto nada ha de novo e permanente sobre a terra.

Assim, pois, ela ensina a refrear os sentidos, evitar a vã complacência e ostentação, a ocultar, humildemente, as ações louváveis e dignas de admiração e a procurar, nas coisas e na ciência, o proveito espiritual e a honra e gloria de Deus.

Não quer para si, nem para as suas obras, a exaltação; mas anheia que seja Deus bendito nos seus dons, êle, que por mera caridade, os liberaliza a todos.

18 — Esta graça é uma luz sobrenatural e especial dom de Deus, o sêlo dos eleitos, o penhor da salvação eterna; ela que levanta o homem das coisas ter-

renas ao amôr das celestiais e de carnal o torna em espiritual.

Quanto mais oprimida e dominada estiver a natureza, tanto maior graça se nos infunde; e, quotidianamente, por novas comunicações, o homem interior se reforma, segundo a imagem de Deus.

## CAPITULO LV

### Da corrupção da natureza e da eficácia da divina graça

1 — A alma fiél: — Senhor meu Deus, que me creastes á vossa imagem e semelhança, concedei-me a vossa graça, que mostrastes tão grande e necessaria á salvação; para que eu vença a minha pessima natureza, que me arrasta ao pecado e á corrupção.

Porque sinto na propria carne a lei do pecado, contrária á lei do espirito, levando-me cativo a obedecer, em muitas coisas, á sensualidade; nem poderei resistir ás suas paixões, a não ser que me assista a vossa santissima graça, infundida, ardentemente, em meu coração.

2 — Faz-se mistér a vossa graça, e grande graça, para que eu possa vencer a natureza, sempre inclinada ao mal desde a adolescencia.

Porquanto, decaida no primeiro homem Adão e viciada pelo pecado, transmite a todos os homens a pena desta natureza, que creastes bôa e pura; parece substituida pelo vicio e fraqueza da natureza corrupta, porque, abandonada aos seus proprios movimentos, nos arrasta ao mal e ás coisas da terra.

Na verdade, a pouca força, que lhe ficou, é como uma centelha coberta de cinzas.

E' a mesma razão natural envolta em densas trevas, possuindo ainda o discernimento do bem e do mal,

e fazendo a distinção do verdadeiro e do falso; todavia sente-se incapaz de cumprir o que aprova, pois já não logra a plena luz da verdade, nem a pureza dos seus afetos.

3 — Daqui vem, meu Deus, que, de acôrdo com o homem interior, eu me rejubilo com a vossa lei, reconheço quanto são bons, justos e santos os vossos mandamentos, reprovo todo o mal e pecado, como coisa de que se deve fugir.

Mas pela carne estou sujeito á lei do pecado, porquanto obedeço mais á sensualidade, que á razão.

Porque querer o bem está em mim, mas não tenho forças para o praticar.

Daqui vem que proponho muitas coisas boas, faltando-me, porém, a graça, que me ampare a fraqueza, recúo e desfaleço á menor resistencia.

Resulta daí que eu conheço o caminho da perfeição e assás claramente vejo como devo proceder; mas oprimido pelo pêso da propria corrupção, não me elevo ao que é mais perfeito.

4 — Oh! Quão grandemente me é necessaria, Senhor a vossa graça para começar o bem, para o proseguir e aperfeiçoar!

Porque, sem ela, nada de bom posso fazer; em vós porém, tudo posso, confortando-me a vossa graça.

O' verdadeira e celestes graça, sem a qual não ha méritos propios e em nada devem ser tidos os dons da natureza!

Sem a vossa graça, Senhor, nada valem, diante de vós, as artes, as riquezas, a beleza e a força, o engenho e a eloquencia.

Na verdade, esses dons naturais são comuns a bons e máus; não assim a graça ou a caridade, que é o dom proprio dos eleitos; com ela adornados, são dignos da vida eterna.

Tão grande é esta graça que nem o dom de profecia, nem o poder de operar milagres, nem a mais alta contemplação valem alguma coisa sem ela.

Mas nem a fé, nem a esperança, nem outras virtudes são agradáveis sem a graça e a caridade.

5 — O' beatissima graça, que do pobre de espirito fazeis rico de virtudes e ao opulento dos bens da fortuna converteis em humilde de coração!

Vinde, descei sobre mim, enchei, desde já, minha alma com as vossas consolações, para que, nos desfalecimentos e na aridez de espirito, não esmoreça a minha alma.

Se fôr tentado e molestado com muitas tribulações, não temerei mal algum, enquanto estiver comigo a vossa graça.

E' a minha fortaleza, o meu conselho e o meu auxilio; é mais poderosa que todos os meus inimigos, mais sábia que todos os sábios.

6 — E' mestra da verdade e da disciplina, a luz do coração e o lenitivo das angústias; ela afugenta a tristeza, dissipa o temor, alimenta a piedade e produz as lagrimas.

Que outra coisa posso eu ser, faltando-me ela, si não lenha sêca, tronco inutil, que se lança fóra?

Previna-me, pois, Senhor, e me acompanhe sempre vossa graça e me conserve, continuamente, occupado em boas obras por Jesus Cristo, vosso Filho. Amen.

## CAPITULO LVI

Como devemos renunciar a nós mesmos e imitar a  
Cristo pela cruz

1 — Cristo: — Filho, quanto mais saires de ti mesmo, tanto melhor poderás penetrar em mim.

Assim como o não cobiçar nada, exteriormente, produz paz interna, assim renunciar cada um a si mesmo, taz a união com Deus.

Quero que aprendas a perfeita abnegação de ti mesmo, submetendo-te, sem resistencia e sem queixa, á minha vontade.

Segue-me: Eu sou o caminho, a verdade e a vida; sem caminho não se anda, sem verdade não se conhece, sem vida não se vive. Sou o caminho, que debes seguir, a verdade em que debes crêr, a vida, que debes esperar.

Sou caminho seguro, verdade infalivel, vida interminavel.

Sou o caminho retissimo, a verdade suprema, a vida ditosa, a vida increada.

Se permaneceres no meu caminho, conhecerás a verdade, a verdade te livrará e alcançará a vida eterna.

2 — Se queres entrar na vida, guarda os mandamentos.

Se queres conhecer a verdade, crê em mim.

Se queres ser perfeito, vende tudo o que tens.

Se queres ser meu discipulo, renuncia a ti mesmo.

Se queres possuir a vida eterna, despréza a vida presente.

Se queres ser exaltado no céu, humilha-te neste mundo.

Se queres reinar comigo, leva comigo a minha cruz; porque sómente os servos da cruz encontram o caminho da bemaventurança e da verdadeira luz.

3 — A alma fiél: — Senhor Jesus, é estreito o vosso caminho e desprezado pelo mundo, concedei-me que vos imíte no desprêzo do mundo, pois não é o discipulo mais que o mestre, nem o servo mais que seu senhor.

Exercite-se o vosso servo na vossa vida, porque nela se acha a minha salvação, a verdadeira santidade.

Tudo o que, fóra dela, leio ou ouço, não me recreia, nem me deleita plenamente.

4 — Cristo: — Filho, porque conheceste e leste todas essas coisas, bemaventurado serás se as puseres em prática.

Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse me ama; eu o amarei e manifestar-me-ei a êle e o farei assentar comigo no reino do meu Pai.

5 — A alma fiél: — Senhor Jesus, faça-se como o dissestes e prometestes, dai-me graça para que assim o mereça.

Recebi, Senhor, de vossas mãos a cruz; levei e leva-la-ei até a morte, como vós me impusestes.

Na verdade, a vida do bom religioso é cruz; cruz, porém, que leva ao paraíso.

Começado está; já não é lícito recuar, nem permitido abandonar o caminho.

6 — Eia, meus irmãos, caminhemos juntos; Jesus será conosco.

Por amôr de Jesus tomámos esta cruz, por amôr de Jesus perseveremos na cruz.

Será nosso protetor êle, que é o nosso chefe e guia.

Eis o nosso rei, que marcha á nossa frente e por nós combaterá.

Sigamo-lo varonilmente; ninguém se arreceie, estejamos prontos a morrer, heroicamente, no combate, não maculemos a nossa gloria, desertando da cruz.

## CAPITULO LVII

Como o homem não deve, demasiadamente, desanimar, quando cái em algumas faltas

1 — Cristo: — Filho, mais me agrada a paciência e a humildade nos revézes, que muita consolação e fervor na prosperidade.

Porque te entristece tão pequena coisa que disseram contra ti? Ainda que fôsse maior, não te devias molestar.

Agora deixa-a passar; não é a primeira, nem coisa nova; nem será a ultima, se muito viveres.

E's bastante forte, emquanto não te succede nenhuma adversidade.

Aconselhas bem e sabes animar os outros com palavras; quando, porém, bate á tua porta repentina tribulação, logo te falta conselho e valor.

Considera a tua extrema fraqueza, que muitas vezes experimentas nas pequenas coisas; todavia é para a tua salvação, que estas e outras coisas semelhantes sucedem.

2 — Expulsa de teu coração, como melhor pudes, tudo o que perturba, e se a tribulação chegou a tocar-te, não permitas, que te abata nem embarace por muito tempo.

Sofre ao menos com paciência, se o não podes com alegria, coisas que não te agradam.

Ainda que sintas indignação, reprime-te e não permitas que saia de tua boca palavra desordenada, que escandaliza os fracos.

Depressa acalmará a comoção e a dôr interna será suavizada pela volta da graça.

Ainda vivo eu, diz o Senhor, estou pronto a ajudar-te e consolar mais que de ordinario, se confiares em mim e me invocares com fervor.

3 — Toma coragem e prepara-te para sofrer mais ainda.

Nem tudo está perdido por te sentires, muitas vezes, aflito ou gravemente tentado.

“E’s homem e não Deus, és carne e não anjo”.

Como poderias tu perseverar no mesmo gráu de virtude, quando isto faltou ao anjo, no céu, e ao primeiro homem, no paraíso?

Eu é que consólo aos aflitos e elevo á minha divindade os que reconhecem a propria fraqueza.

4 — A alma fiél: — Bemdita seja, Senhor, a vossa palavra, mais doce á minha boca, que um favo de mel.

Que faria eu entre tantas tribulações e angustias, se não me confortasseis com as vossas santas palavras?

Contanto que eu chegue, enfim, ao porto da salvação, que importa o que soffro ou venha a soffrer?

Dai-me, Senhor, um bom fim; dai-me um feliz transito deste mundo.

Lembrai-vos de mim, Deus meu, conduzi-me pelo caminho réto ao vosso reino.

## CAPITULO LVIII

### Como não se devem perscrutar as coisas do alto e os occultos juizos de Deus

1 — Cristo: — Filho, guarda-te de disputar sobre assuntos mui elevados e os occultos juizos de Deus; qual é a causa por que um é assim abandonado, ao passo que outro é favorecido com tamanha graça; esse tão oprimido, aquelle tão exaltado.

Excedem essas coisas a humana capacidade e não ha raciocinio ou discurso que penetre os juizos divinos.

Quando, pois, o inimigo te sugerir tais pensamentos ou, mesmo, alguns curiosos te interrogarem, responde-lhes com as palavras do profeta:

“Justo sois, Senhor, e rétos os vossos juizos; ou então: “Os juizos do Senhor são verdadeiros e justificados em si mesmos”.

Devem-se temer e não discutir os meus juizos, porque são incompreensíveis ao entendimento humano.

2 — Não queiras tambem disputar ou inquirir sobre os méritos dos santos; qual seja o mais santo ou o maior no reino dos céus.

Tais coisas geram, de ordinario, controversias e contestações inúteis; nutrem a soberba e vangloria, donde se originam invejas e discordias, porque este prefere, soberbamente um santo, a aquele outro.

Querer saber e investigar essas coisas não tráz fruto algum; antes desagrada aos santos; pois não seu Deus de discordias, mas de paz; a qual existe mais na verdadeira humildade, que na propria exaltação.

3 — Alguns, por zêlo e predileção, se afeiçôam mais a este que áquele santo; mas essa preferencia é mais humana, que divina.

Eu é que a todos os fiz santos; eu lhes dei a graça, eu lhes concedi a gloria.

Conheci os seus méritos e os preveni com as bênçãos da minha doçura.

Eu predestinei, antes de todos os séculos, os meus eleitos; eu os escolhi do mundo e não êles a mim.

Eu os chamei por minha graça. os atraí por minha misericórdia e os fiz passar por muitas tribulações.

Inundei-os de inefáveis consolações, dei-lhes a perseverança coroei a sua paciencia.

4 — Reconheço o primeiro e o ultimo; a todos abraço com amôr inestimavel.

Eu devo ser louvado em todos os meus santos; bendito em todas as coisas e honrado em cada um deles. que tão gloriosamente exaltei e predestinei, sem previo merecimento algum da parte deles.

Quem, pois. despreza um dos mais pequenos dos meus, não honra ao grande; porque eu fiz o pequeno e o grande.

E o que menospreza a algum dos santos, menospreza a mim e a quantos estão no reino dos céus.

São todos um pe'o vínculo da caridade; têm um mesmo sentimento e uma mesma vontade e se amam todos com o mesmo amôr.

5 — Além disso, o que é mais sublime ainda. êles me amam mais a mim que a si e aos seus méritos.

Pois. arrebatados acima de si mesmos, se engolfam no meu amôr e se abismam em delicioso repouso.

Nada ha que os possa desviar ou deprimir; porque, repletos da eterna verdade, se abrasam no inextinguivel fogo da caridade.

Calem-se, pois, e não disputem sobre o estado dos santos, os homens carnaes e sensuaes. que não sabem amar sinão os seus proprios prazeres; êles diminuem e exageram a seu bel-prazer e não segundo apráz á eterna Verdade.

6 — Em muitos é a ignorancia sobretudo naquelles que, por deficiencia de luzes, raro sabem amar a alguem com perfeito amôr espirital.

Deixam-se tambem levar muito pela afeição natural ou humana amizade, para com estes ou aqueles. e segundo julgam as coisas terrenas, assim imaginam as celestes.

Ha. porém, uma incomensuravel distancia entre o que pensam os homens imperfeitos e os varões esclarecidos pela revelação do alto.

7 — Acautela-te, pois, Filho, de tratar, indiscretamente, dessas coisas, que transcendem o teu saber; mas emprega todos os teus cuidados e esforços para que possas ter um lugar, ainda que ínfimo, no reino de Deus.

E se alguem soubesse qual deles fosse o mais santo e o maior no reino dos céus, que lhe aproveitaria este conhecimento, se não lhe adviesse daí motivo de humilhações para si mesmo e dos maiores louvores para o meu nome?

Quem considera a grandeza dos seus pecados, a escassez das suas proprias virtudes e a grande distancia, que o separa da perfeição dos santos, agrada mais a Deus, que aquele que disputa sobre a maior ou menor gloria deles.

Melhor é rogar aos santos com fervorosas orações e lagrimas, suplicar-lhes, com humildade de coração, sua valiosa intercessão, do que, com vã curiosidade, indagar os seus segredos.

8 — Bem contentes e satisfeitos dos seus proprios méritos estão êles; assim soubessem os homens contentar-se e reprimir seus vãos discursos.

Não se gloriam dos proprios méritos; porque não atribuem a si nenhum bem; mas tudo a mim, que lhes dei tudo por minha infinita caridade.

Tão repletos estão do amôr da divindade e do gozo sobrenatural, que nada falta á sua gloria, nem póde faltar á sua felicidade.

Todos os santos, quanto mais elevados na gloria, tanto mais humildes são em si mesmos, mais próximos estão de mim e mais caros se me fazem.

Por isso está escrito que êles depunham as suas corôas diante de Deus e se prostravam debruços diante do Cordeiro e adoravam Aquele que vive nos séculos dos séculos.

9 — Muitos perguntam qual seja o maior no reino de Deus e ignoram se são dignos de ser contados entre os mínimos.

Grande coisa ser ainda o mínimo no céu, onde todos são grandes, porque serão chamados filhos de Deus.

O mais pequeno valerá por mil e o pecador de cem anos morrerá.

Quando os discipulos perguntaram qual era o maior no reino dos céus, tiveram esta resposta: se não vos contentardes e não vos fizerdes como meninos, não entrareis no reino dos céus.

10 — Ai dos que desdenham de humilhar-se, espontaneamente, como os pequeninos; porque a porta do reino dos céus não lhes dará entrada.

Ai tambem dos ricos, que têm aqui as suas consolações; porque, quando os pobres entrarem no reino de Deus, êles ficarão fóra, dando gritos.

Regosijai-vos, humildes, pobres; porque vosso é o reino de Deus, comtanto que andeis no caminho da verdade.

## CAPITULO LIX

Como em Deus se deve pôr toda a esperança e  
confiança

1 — A alma fiél: — Senhor, qual é a confiança que eu tenho nesta vida? Ou que maior consolação encontrarei em todas as coisas que aparecem debaixo do sol? Por ventura não sois vós, Senhor Deus meu, cuja misericórdia é infinita?

Onde me foi bem sem vós? Quando pude achar-me mal, estando vós presente?

Antes quero ser pobre por amôr de vós, que rico sem vós.

Prefiro peregrinar comvosco na terra, que, sem vós, possuir o céu. Onde vós estais, aí o céu; morte e inferno, onde não vos achais.

Desejo-vos; por isso é-me forçoso gemer, clamar e suplicar por vós.

Não posso, enfim, confiar, plenamente, em ninguém; não ha quem, mais oportunamente, possa socorrer-me nas necessidades, sinão vós só, Deus meu.

Vós sois a minha esperança e confiança; o meu fidelissimo consolador em todas as coisas.

2 — Todos buscam seus proprios interesses; vós pretendeis sómente a minha salvação e o meu proveito, dispondo tudo para o meu bem.

Ainda que me exponhais a varias tentações e adversidades, tudo dispondes para a minha utilidade; pois de mil modos costumais provar os vossos dilétos.

E nessas provações não deveis ser menos amado e louvado, que se me enchesseis de vossas celestiais consolações.

3 — Em vós, pois, Senhor Deus, ponho toda a minha esperança e o meu refugio; a vós recorro nas tribulações e angustias; porque, fóra de vós, acho tudo fraco e inconstante.

Com efeito, de nada aproveitam os meus amigos; nem os fortes auxiliares pódem ajudar; nem os prudentes conselheiros dão útil resposta; nem encontro consôlo nos livros dos doutos; nem existe tesouro que me resgate; nem retiro ameno, que me proteja; se vós não me assistirdes, não me socorrerdes, não me confortardes, não me libertardes e guardardes.

4 — Porque tudo o que parece destinado a produzir paz e felicidade, nada é sem vós, nem póde fazer-nos, verdadeiramente, felizes.

Sois vós, pois, o termo de todos os bens, a plenitude da vida, o abismo da ciência; e em vós esperar todas as coisas é a maior das consolações dos vossos servos.

Erguem-se para vós os meus olhos, em vós confio, Deus, meu, Pai de misericórdia.

Abençoai e santificai, com a vossa celestial bênção, a minha alma, para que se torne santa habitação vossa, sólio da vossa eterna gloria e não se encontrem, nesse vosso templo, coisas que ofendam os olhos da vossa majestade.

Olhai para mim segundo a grandeza da vossa bondade e a multidão das vossas misericórdias; ouvi a oração do vosso pobre servo, exilado, longe, na sombria região da morte.

Protegei e conservai a alma do vosso servozinho, entre tantos perigos desta vida corruptivel; conduzi-a, com o auxilio da vossa graça, pelo caminho da paz á patria da perpétua claridade. Amen.

**Fim do livro terceiro.**



## LIVRO QUARTO

### DO SACRAMENTO DO ALTAR

#### Devoto convite á sagrada Comunhão

#### Vóz de Cristo

Vinde a mim vós todos, que estais em trabalhos e aflições e eu vos aliviarei, diz o Senhor.

O pão que eu vos dê é a minha carne para a vida do mundo.

Tomai e comei; este é o meu corpo, que será entregue por vós; fazei isto em memoria de mim. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue, fica em mim e eu nele.

As palavras, que eu vos disse, são espirito e vida.

## CAPITULO I

### Da reverencia com que se deve receber a Cristo

1 — A alma fiél: — Estas palavras são vossas, Cristo, verdade eterna; ainda que não proferidas todas ao mesmo tempo, nem escritas em um mesmo lugar.

Porque são vossas e verdadeiras, devo recebê-las todas com reconhecimento e fé.

São vossas e vós as proferistes; minhas também são elas, porque para minha salvação as disséstes.

De bôa vontade as recolho dos vossos labios, para que, mais profundamente, se me gravem no coração.

Excitam-me palavras repassadas de tamanha doçura e amôr; mas aterrorizam-me os meus proprios peccados e a consciencia impura me impede de participar de tão grandes misterios.

Convida-me a doçura das vossas palavras; detém-me, porém, a multidão dos meus delitos.

2 — Mandais que me chegue, confiadamente, a vós, se eu quisér ter parte convosco e que me sirva do alimento da immortalidade, se desejar obter a gloria e a vida eterna.

Vinde a mim, dizeis vós, todos que estais em trabalhos e aflições, eu vos aliviarei.

O' palavra doce e amavel aos ouvidos do peccador, pois, vós, Senhor Deus meu, convidais o pobre e o indigente á comunhão do vosso santissimo corpo!

Mas, quem sou eu, para ousar aproximar-me de vós?

Eis que não vos pódem conter os céus dos céus e vós dizeis: Vinde a mim todos!

3 — Que significa esta piedosa condescendencia e tão inestimavel convite?

Como ousarei acercar-me de vós, sem que sinta em mim algum bem, em que possa confiar?

Como vos poderei introduzir em minha casa, depois de ter eu peccado tantas vezes, diante da vossa face amavel?

Temem os anjos e arcanjos; temem os santos e os justos; e vós dizeis: Vinde a mim todos!

Se vós, Senhor, não houvesseis dito isto, quem o acreditaria? E se o não mandasseis, quem ousaria aproximar-se de vós?

4 — Eis que Noé trabalhou durante cem anos, na construção de uma arca, para salvar-se com poucos; e como poderei eu, em uma hora, preparar-me para receber, com reverencia, a quem construiu o mundo?

Moisés, vosso grande servo e particular amigo, fez uma arca de madeiras incorruptiveis e revestiu-a de ouro purissimo, para depositar nela as taboas da

lei; e eu, pútrida creatura, ousarei, tão facilmente, receber ao autor da lei e dispensador da vida?

Salomão, o mais sabio dos reis de Israel, edificou durante sete anos, em louvor de vosso nome, um templo magnifico e celebrou, durante oito dias, a festa da consagração dele; ofereceu mil hóstias pacificas e ao som das trombetas, entre aclamações de júbilo, colocou, solenemente, a arca da aliança, no lugar, que lhe fôra preparado.

E, infeliz de mim, como poderei eu, o mais pobre dos homens, receber-vos em minha casa, quando apenas sei empregar, devotamente, meia hora? E oxalá que, ao menos, uma vez empregasse, dignamente, essa meia hora!

5 — O' Deus meu, que esforços não empregaram êles, por vos agradar?

Ai, quão pouco é o que eu faço!

Quão breve é o tempo que gasto em preparar-me para comungar!

Raras vezes de todo recolhido, rarissimas livre de toda a distração!

E, certamente, na salutar presença da vossa divindade, nenhum pensamento impuro deveria assaltar-me e de nenhuma creatura preocupar-me; pois não a um anjo, mas ao Senhor dos anjos, eu devo hospedar.

6 — Ha, todavia, mui grande diferença entre a arca da aliança, com as suas reliquias, e o vosso purissimo corpo, com as suas inefaveis virtudes; entre aqueles sacrificios legais, que prefiguravam os futuros, e a verdadeira hóstia do vosso corpo, complemento de todos os antigos sacrificios.

7 — Por que razão, pois, não me abraso mais na vossa presença?

Porque não me preparo com maior solícitude, para receber os vossos divinos misterios, quando aqueles santos anciãos, patriarcas e profetas, mesmo reis e principes, com todo o povo, em geral, demonstraram tanta devoção e afêto ao culto divino?

8 — O piedosissimo rei David, com toda efusão de sua alma, dansou diante da arca de Deus, lembrado dos beneficios, outróra concedidos a seus pais; fez instrumentos de formas diversas, compôs salmos e ordenou que fossem, jubilosamente, cantados e, inspirado pela graça do Espirito Santo, êle mesmo, muitas vezes, os cantou ao som da harpa; ensinou o povo de Israel a louvar, de todo o coração, a Deus e, com vózes acórdes, cada dia, bemdizê-lo e exaltá-lo.

Se tamanha era então a devoção e houve memoria do divino louvor diante da arca do testamento, quanta reverencia e devoção devo ter eu e todo o povo cristão, na presença do Sacramento e na recepção do preciosissimo corpo de Cristo?

9 — Correm muitos a diversos logares, para visitar as reliquias dos santos e maravilham-se á narração dos seus feitos; consideram a grandeza dos templos e beijam os sagrados ossos, envoltos em seda e ouro.

E eis que vós, Santo dos santos, Creador dos homens, Senhor dos anjos, estais presente diante de mim, no altar!

Muita vez é a curiosidade e a novidade das coisas, que levam os homens a essas visitas e pouco fruto de emenda se tira, principalmente, quando as peregrinações são feitas sem verdadeira contrição!

Aqui, porém, no Sacramento do altar, vós estais todo presente, ó Deus meu, homem Cristo Jesus; aqui se colhe copioso fruto de salvação, todas as vezes que vós fôrdes digna e devotamente recebido.

A isso não nos arrasta leviandade, curiosidade ou sensualidade; sinão fé robusta, esperança devota e caridade sincera.

10 — O' Deus, invisível creador do mundo, quão admirável é o vosso modo de proceder para conosco! Que doçura e bondade dispensais aos vossos eleitos, a quem vos ofereceis a vós mesmos, como alimento, neste Sacramento!

Isto, na verdade, excede toda a compreensão humana, atrái, particularmente, os corações devotos, inflamando-lhes o afêto!

Porque os mesmos verdadeiros fiés, que dispõem toda a sua vida para a emenda, frequentemente recebem deste inefável Sacramento copiosas graças de fervor e amôr da virtude.

11 — O' graça admirável e oculta do Sacramento, conhecida sómente dos fiéis servos de Cristo; ao passo que os infié.s e os escravos do pecado não a podem experimentar!

Neste Sacramento se confere a graça espiritual, se recobra a força perdida, se readquire a beleza, deformada pelo pecado.

Tamanha é, ás vezes, esta graça que, pela plenitude da devoção, que ela inspira, não só a alma, mas também o fragil corpo, sente haver recebido maiores forças.

12 — E' muito para chorar e lastimar a nossa tibieza e negligencia, por não nos sentirmos atraídos, com maior afêto, a receber a Cristo, em quem reside toda a esperança e todo o mérito dos que se hão de salvar!

Porque êle é a nossa santificação e redenção, o confôrto dos viandantes, o gozo eterno dos santos.

E' devéras lamentavel que tantos cõsiderem tão pouco o salutar misterio, que alegra o céu e conserva o mundo universo.

O' cegueira, ó dureza do coração humano! Não prestar maior atenção a tão inefavel dom e, mesmo, descair na indiferença, pelo uso quotidiano!

13 — Com efeito, se este santissimo Sacramento fôsse celebrado em um só logar e, sómente, um padre, no mundo, pudesse consagrar, imagine-se com que solicitude acudiriam os homens áquele logar e a tal sacerdote de Deus, para assistirem á celebração dos divinos misterios!

Agora, porém, ha muitos padres e em muitos logares é oferecido o Cristo, afim de que tanto mais se manifestem a graça e a caridade divinas para com os homens, quanto, mais largamente, se difunda pelo mundo a sagrada comunhão.

Graças vos sejam dadas, bom Jesus, Pastor eterno, que vos dignastes de alimentar-nos a nós, pobres exilados, com o vosso corpo e precioso sangue, convidando-nos, por palavras saidas dos vossos labios, á participação desses misterios, quando dizeis: Vinde a mim vós todos, que estais em trabalhos e aflições e eu vos aliviarei.

## CAPITULO II

### Como neste Sacramento se manifesta aos homens a grande bondade e a caridade de Deus

1 — A alma fiél: — Senhor, cheio de confiança na vossa bondade e grande misericordia, a vós me chego, qual enfermo ao seu Salvador, faminto e sequioso á fonte da vida, indigente ao rei do céu, escravo ao Senhor, creatura ao Creador, desolado ao meu piedoso consolador.

Mas, donde me advém, que venhais a mim? Quem sou eu, para que vos deis a mim?

Como ousa o pecador aparecer diante de vós? E vós como vos dignais de vir ao pecador?

Conheceis o vosso servo e sabeis que não ha nele bem donde lhe concedais esta graça.

Confesso, pois, a minha baixeza, reconheço a vossa bondade, louvo a vossa misericórdia e rendo-vos graças pela vossa eximia caridade.

Certamente por vós mesmo o fazeis, não por meus méritos; afim de que seja melhor concedida a vossa bondade, se infunda mais amplamente a vossa caridade e se exalte mais perfeitamente a humildade.

2 — O' dulcissimo e benignissimo Jesus, que reverencia, que ações de graças, com perpétuo louvor, não vos devemos, pela recepção do vosso sacratissimo corpo, cuja excelencia nenhum homem pôde explicar!

Mas, que hei de considerar nesta comunhão, ao aproximar-me do meu Senhor, a quem não posso, devidamente, reverenciar e, todavia, desejo receber com devoção?

Que pensamento melhor e mais salutar do que humilhar-me, profundamente, diante de vós e exaltar a vossa infinita bondade para comigo?

Eu vos louvo, Deus meu, e vos exalto para sempre; desprezo-me e sujeito-me a vós, no abismo da minha miseria!

3 — Eis que sois vós o Santo dos santos, eu a escória do pecado!

Eis que vos inclinai para mim, que nem sou digno de erguer os olhos para vós!

Eis que vindes a mim, quereis estar comigo, me convidais para o vosso banquete!

Quereis nutrir-me com o vosso manjar celeste, o pão dos anjos, que não é outra coisa sinão vós mesmo, pão vivo, que descestes do céu e dais a vida ao mundo.

4 — Eis donde procêde o vosso amôr, donde se irradia a vossa misericordia! Quantas ações de graças e louvores vos são devidos!

Oh! Quão salutar e proveitoso foi o vosso designio, quando instituistes este Sacramento! Suave e jucundo banquete, em que a vós mesmo vos destes em alimento!

O' admiravel caridade, Senhor, a vossa! Quão grande o vosso poder, quão inefavel a vossa palavra!

Porquanto, dissestes e tudo se fez, como vós o mandastes.

5 — Coisa admiravel e digna de fé, acima de toda a comprehensão humana, que vós, Senhor, Deus meu, estejais encerrado sob as modestas especies de pão e vinho, e, sem ser consumido, sirvais de alimento áquelle que vós recebe!

Vós, Senhor do universo inteiro, que de ninguem precisais, qu'estes, por vosso Sacramento, habitar em nós! Conservai puro o meu coração e o meu corpo, afim de que, com alegre e bôa consciencia, possa mais a miúde, celebrar os vossos misterios e recebê-los para a minha eterna salvação, vós que os instituistes e ordenastes, principalmente, para vossa gloria e memoria perene do vosso amôr.

6 — Alegra-te, minha alma, e dá graças a Deus por tão nobre dom, que êle te deixou neste vale de lagrimas.

Com efeito, todas as vezes que renovas este misterio e recebes o corpo de Cristo, outras tantas traba-

lhas na tua redenção e te fazes participante de todos os méritos de Cristo.

Porque a caridade de Cristo nunca diminue nem exaure a grandeza de sua propiciação.

Prepara-te, pois, para este ato com uma renovação espiritual constante e considera, atentamente, este grande misterio de salvação.

Quer célebres ou assistas a missa, esse sacrificio deve parecer-te tão grande, tão novo e suave como se, nesse dia, Cristo, pela primeira vez, descendo do seio da Virgem, se fizesse homem, padecesse e morresse pela salvação dos homens.

### CAPITULO III

#### Da utilidade da comunhão frequente

1 — A alma fiél: — Senhor, eis que venho a vós, para utilizar-me da vossa munificencia e alegrar-me no vosso santo banquete, que, na vossa ternura, ó Deus, preparastes para o pobre.

Eis que em vós se acha tudo quanto eu pôsso e devo desejar; sois a minha salvação e redenção, esperança e fortaleza, honra e gloria minhas.

Alegrai, pois, hoje, a alma de vosso servo porque para vós, Senhor Jesus, elevei o meu espirito.

Desejo receber-vos agora com devoção e reverencia; desejo introduzir-vos em minha casa para que mereça, como Zacheu, ser abençoado por vós e contado entre os filhos de Abraão.

A minha alma suspira por vosso corpo; o meu coração deseja unir-se a vós.

2 — Dai-vos a mim e basta; porque, fóra de vós, não ha confôrto que sirva.

Sem vós não posso estar, e sem a vossa visita não posso viver.

Importa, pois, que frequentemente, a vós me chegue e vos receba, como remedio de salvação, afim de que, á falta do celestial alimento não venha a desfalecer no caminho.

Assim foi, misericordiosissimo Jesus, que pregando aos povos e curando varias enfermidades, dissestes: Não quero despedí-los em jejum, para que não desfaleçam no caminho.

Fazei, pois, o mesmo comigo, pois vos deixastes ficar neste Sacramento, para consolação dos fiéis.

Porque vós sois a suave refeição da alma e quem vos receber dignamente, tornar-se-á participante e herdeiro da gloria eterna.

Com efeito, a mim, que tantas vezes caio e peço, tão depressa afrouxo e desfaleço, mui necessario me é que eu, por frequentes orações, confissões e recepção do vosso sagrado corpo, me renove, purifique, e afevore, pois que, abstendo-me por mais tempo de comungar, descairei do meu santo proposito.

3 — Os sentidos do homem, desde a sua adolescencia, são inclinados ao mal e, se o não socorre a medicina divina, logo cái o homem em coisas peores.

E assim a santa comunhão aparta do mal e confórta no bem.

Na verdade, se agora, comungando ou celebrando, tamanha é a minha tibieza e negligencia, que seria se eu não tomasse o remedio e não buscasse tão grande socorro?

E ainda que eu não esteja, todos os dias, apto para comungar, nem bastante disposto para celebrar, empregarei todo o cuidado para, nos tempos convenientes, receber os divinos misterios, tornando-me participante de tão grande graça.

Porque a principal e unica consolação da alma fiél, enquanto peregrina em corpo mortal, longe de vós, é lembrar-se, mais a miúde, de seu Deus e receber, com todo o fervor, o diléto de seu coração.

4 — O' admiravel prova de vossa piedade para conosco, que vós, Senhor meu Deus, Creador e vivificador de todos os espiritos, vos dignais de vir á pobrezinha de minha alma, para saciar a sua fome, com toda a sua divindade e humanidade!

O' ditosa a mente, bemaventurada a alma, que merece receber, devotamente, o seu Deus e Senhor, e se inebria de um gozo espiritual!

Que grande Senhor ela recebe! Quão diléto hóspede agasalha! Que agradavel companheiro admite! Que fiél amigo aceita! Quão belo e nobre esposo abraça, digno por excellencia de ser estimado acima de tudo o que se póde desejar e amar!

Emudeçam, diante de vós, dulcissimo amado meu, o céu e a terra, e todos os seus ornatos, porque tudo o que êles têm de gloria e beleza, é por munificencia da vossa liberalidade; nunca chegarão á beleza do vosso nome, cuja sabedoria não tem limites.

#### CAPITULO IV

##### Dos grandes bens concedidos aos que comungam devotamente

1 — A alma fiél: — Senhor e Deus meu, preveni o vosso servo com as bênçãos da vossa ternura, para que, digna e piedosamente, possa êle aproximar-se do vosso augusto Sacramento.

Excitai para vós o meu coração, tirai-o deste profundo entorpecimento. Visitai-o com a vossa graça

salutar, afim de que eu possa prelibar as delicias, que dimanam deste Sacramento, como de abundante fonte.

Illumina também os meus olhos, para que eu contemple tão grande misterio; fortifica-me para que eu possa crê-lo com fé inabalavel.

Porque é obra vossa e não do humano poder; instituição sagrada vossa e não invenção do homem.

Ninguem, com efeito, de si mesmo é capaz de conceber e compreender essas coisas, que transcendem até a propria intelligencia angelica.

Que, pois, poderei eu, pecador indigno, pó e cinza, investigar e compreender de tão profundo e sagrado misterio?

2 — Senhor, é na simplicidade do meu coração, com firme e sincera fé e a vosso mandado, que a vós me chego, com esperança e reverencia; e, verdadeiramente, creio que vós, Deus e homem, estais presente aqui no Sacramento.

Quereis, pois, que eu vos receba e a vós me una pela caridade.

Eis porque imploro a vossa clemencia, suplico-vos uma especial graça para isto; para que me desfaça em vós e me consuma em amor, sem cuidar de nenhuma outra consolação.

Na verdade, este altissimo e dignissimo Sacramento é a salvação da alma e do corpo, remedio de todas as enfermidades espirituais; nele se curam os vicios, se refreiam as paixões, diminuem ou são vencidas as tentações; por elle se infunde uma maior graça, se aumenta a virtude incipiente, se revigora a esperança e se dilata a caridade!

3 — O' Deus meu, amparo de minha alma, que curais todas as enfermidades humanas, verdadeiramente, são inumeros os bens, que vós nos tendes dispensado com largueza, neste Sacramento, e continuais a

fazê-lo, ainda mais abundantemente, aos vossos amigos, que, fervorosamente, vos recebem na comunhão.

Porque muito confôrto lhes infundis em suas varias tribuações e os levantais do abismo da propria baixaza á esperança da vossa proteção, os recreais e ilumina.s por uma certa e nova graça e assim os que, antes da comunhão, se achavam inquietos e sem devoção, uma vez dilatados com o manjar e a bebida celestiais, se encontram mudados para melhor.

Tudo isso prodigalizaes aos vossos eleitos, para que, evidentemente, reconheçam e, patentemente, experimentem quanto, por si msms, são fracos e as graças e os beneficios que de vós alcançam; visto como, de si mesmos frios e túbios, por vós alcançam ser fervorosos, alegres e devotos.

Quem, por ventura, aproximando-se, humildemente, da fonte da suavidade, não recebe dela um pouco de suavidade?

Ou quem, estando perto de um grande fogo, deixará de sentir algo de calor?

E sois vós a fonte sempre cheia e superabundante, esse fogo ardente, que nunca se apaga.

4 — Por isso, se não me é dado tirar agua, abundantemente, de tal fonte, nem faltar-me deia á saciedade, colocarei, todavia, os labios á boca da mina celeste, para aurir, ao menos, algumas pequenas gotas, que me refrigerem a sêde e me não abra-se de todo.

E se não posso ser ainda todo celeste, nem tão abrasado como um querubim ou serafim, procurarei, no entanto, insistir na devoção e preparar meu coração, afim de, pela humilde recepção deste vivificante Sacramento, poder alcançar ao menos tenue fagulha do divino incendio.

O que me falta, ó bom Jesus, Salvador Santissimo, supri-o benigna e graciosamente, vós que vos di-

gnastes de nos chamar a todos, dizendo: Vinde a mim todos vós, que estais em trabalhos e aflições e eu vos aliviarei.

5 — Na verdade, trabalho com o suor de meu rosto; o meu coração está abrasado de dôr; acabrunham-me os meus pecados; vivo atribulado de tentações; envolto e oprimido de muitas e más paixões; e não ha ninguem que me possa socorrer e salvar, sinão vós, meu Deus e meu Salvador, em cujas mãos me entrego com tudo o que me pertence, para que me guardeis e conduzaís á vida eterna.

Recebei-me para louvor e gloria de vosso nome, já que me preparastes o vosso corpo e o vosso sangue para comida e bebida.

Concedei-me, Senhor Deus, Salvador meu, que, pela frequentação do vosso Sacramento, aumente em mim o fervor da devoção.

## CAPITULO V

### Da dignidade do Sacramento e do estado sacerdotal

1 — Cristo: — Se tivesses a pureza angelica e a santidade de João Batista, mesmo assim não serias digno de receber, nem de administrar este Sacramento.

Porque não é devido aos méritos dos homens que se consagra e administra o Sacramento de Jesus Cristo e se recebe em alimento o pão dos anjos.

Grande misterio e grande dignidade dos sacerdotes, aos quâis foi dado o que aos anjos não foi concedido!

Porquanto, sómente os padres, legitimamente ordenados na Igreja, têm o poder de celebrar e consagrar o corpo de Cristo.

Na verdade, o sacerdote é o ministro de Deus; usa da palavra de Deus, por instituição e mandado de Deus; mas Deus é aqui o principal autor, agente invisível, a cuja vontade tudo está sujeito, a cujo mando tudo obedece.

2 — Neste augustissimo Sacramento, deves, pois, crêr, mais na onipotencia divina, que em teus proprios sentidos ou em qualquer sinal visível; por isso dele te deves aproximar com temor e reverencia.

Olha para ti e considera o ministerio, que te foi confiado pela imposição das mãos do bispo.

Fôste ordenado sacerdote, fôste consagrado para celebrar; vê agora que, fiél e devotamente, ofereças, a seu tempo, o sacrificio a Deus e te mostres irrepreensível.

Não se te diminuiu o encargo; ao contrário, estás agora mais apertadamente ligado aos vínculos da disciplina e obrigado á mais perfeita santidade.

O sacerdote deve estar ornado de todas as virtudes e dar aos outros o exemplo de uma vida santa.

Seus costumes não devem parecer-se com a vida vulgar e comum dos homens sinão com a dos anjos no céu ou a dos varões perfeitos sobre a terra.

3 — O sacerdote revestido dos paramentos sagrados representa a Cristo, para suplicar e rogar a Deus, humildemente, por si e por todo o povo.

Tráz diante de si e nas costas o sinal da cruz do Senhor, para que, de continuo, se recorde de sua Paixão.

Tráz diante de si a cruz na casula, para que, diligentemente, considere as pegadas de Cristo e trate de as seguir.

Está assinalado com ela nas costas, para que sofra por amôr de Cristo qualquer injuria, que cutrem lhe cause.

Diante de si tráz a cruz, para chorar os proprios pecados; atrás de si, para deplorar tambem os alheios e para que saiba que está constituido mediano entre Deus e o pecador e, por isso, não deixe de orar e oferecer a santa oblação, até que consiga merecer graça e misericordia.

Quando o sacerdote celebra, honra a Deus, alegra os anjos, edifica a Igreja, auxilia os vivos, sufraga os defuntos e faz-se participante de todos os bens.

## CAPITULO VI

### Pergunta concernente ao exercicio anterior á comunhão

1 — A alma fiél: — Senhor, quando penso na vossa dignidade e na minha vileza, tremo de pavor e fico, de todo, confuso.

Porque, se não me aproximo de vós, fujo da vida; se, indignamente, me apresento, incorrerei em ofensa.

Que farei, pois, Deus meu, auxiliador meu e conselheiro em minhas necessidades?

2 — Ensinai-me o caminho réto, mostrai-me algum breve exercicio, conveniente á sagrada comunhão.

Porque é útil saber com que devoção e reverencia devo preparar o meu coração para, com fruto, receber vosso Sacramento, assim como para celebrar tão grande e divino sacrificio.

## CAPITULO VII

### Do exame da propria consciencia e do proposito de emenda

1 — Cristo: — Antes de tudo importa que o sacerdote de Deus, para celebrar, administrar e receber

este Sacramento, se aproxime com profunda humildade de coração, fé plena, suplice reverencia e réta intenção de honrar a Deus.

Examina, diligentemente, a tua consciencia e, quanto possivel, procura, com verdadeira dôr e humilde confissão, limpá-la e purificá-la, de modo que nada tenhas ou saibas de grave, que cause remorso ou impeça o livre acesso.

Detesta, em geral, todos os teus pecados e, mais em particular, dóe-te e geme pelas faltas quotidianas, que cometes.

E, se o tempo permite, confessa a Deus, no recesso de tua alma, todas as miserias das tuas paixões.

2 — Aflige-te e chora por seres ainda tão carnal e mundano, tão imortificado em teus afétos, tão cheio de movimentos de concupiscencia; tão pouco recatado nos sentidos, tão embaraçado com muitas vãs imaginações; tão inclinado ás coisas exteriores, tão negligente nas interiores; tão dado ao riso e ás diversões, tão insensivel ás lagrimas e á compunção; tão pronto para a relaxação e comodidades do corpo, tão indolente para as austeridades e o fervor; tão curioso para ouvir novidades e vêr coisas bonitas, tão remisso em abraçar as humildes e abjéctas; tão cobiçoso de possuir muito, tão parco em dar e tenaz em reter; tão inconsiderado no falar, tão insofrido no calar; tão descomedido nos costumes, tão precipitado nas ações; tão desordenado no comer, tão lento na audição da palavra de Deus; tão presto para o repouso, tão lento para o trabalho; tão atento aos discursos vãos, tão sonolento nas santas vigílias; tão pressuroso por chegar ao fim, tão vago na atenção; tão negligente na recitação das horas, tão túbio, tão arido na comunhão; tão depressa distraído, tão raro perfeitamente recolhido; tão precipitado á ira, tão facil em descontentar

aos outros; tão inclinado a julgar, tão severo em re-preender; tão alegre na prosperidade, tão abatido na adversidade; tão fecundo em bons propositos, tão esteril em boas obras.

3 — Confessadas e deploradas essas e outras faltas, com pesar e vivo sentimento de tua fraqueza, faz firme proposito de emendar a tua vida e melhorá-la sempre.

Depois, com plena resignação e inteira vontade, oferece-te a ti mesmo, no altar de teu coração, entregando, confiadamente, em perpétuo holocausto o teu corpo e a tua alma, para que assim mereças oferecer, dignamente, a Deus, o sacrificio e receber, com fruto, o Sacramento do meu corpo.

4 — Não ha, certamente, offerta mais digna, nem maior satisfação para apagar os pecados, do que oferecer-se a si mesmo, pura e inteiramente, com a oblação do corpo de Cristo, na missa e na comunhão.

Se o homem fizer o que está em suas mãos e se arrepende, verdadeiramente, quantas vezes vier a mim para me pedir perdão e graça, por minha vida, diz o Senhor, eu não quero a morte do pecador; mas que se converta e viva; pelo que não me lembrarei mais dos seus pecados, antes todos lhes serão perdoados.

## CAPITULO VIII

### Da oblação de Cristo na cruz e da propria resignação

1 — Assim como eu, com as mãos extendidas na cruz e o corpo nú, me ofereci, espontaneamente, a Deus, meu Pai, pelos teus pecados, de modo que nada restasse em mim, que não fôsse aplicado em sacrificio de

reconciliação divina; assim também deves tu, todos os dias, na missa, oferecer-te, voluntariamente, a mim, em pura e santa oblação, com todas as forças e todos os afétos, de que sejas capaz.

Que outra coisa quero eu de ti, sinão que te esforces por te entregar, perfeitamente a mim?

Tudo o que me deres com exclusão de ti mesmo, deixo de parte; porque não procuro a tua dádiva, mas a ti.

2 — Assim como não te bastariam todas as coisas sem mim, assim não me póde agradar o que sem ti me ofereceres.

Oferece-te a mim, entrega-te, inteiramente, a Deus e será aceita a tua oblação.

Eis que eu me ofereci todo a meu Pai por ti; dei também a ti todo o meu corpo e todo o meu sangue em alimento, para que fôsse eu todo teu, e tu, inteiramente, meu.

Se, porém, continúas apegado a ti mesmo e não te ofereces, espontaneamente, á minha vontade, não é plena a tua oblação, nem haverá perfeita união entre nós.

Portanto, é mistér que ás tuas obras preceda o abandono espontaneo de ti mesmo, nas mãos de Deus, se queres conseguir graça e liberdade.

Poucos são iluminados e livres interiormente, porque são poucos os que sabem de todo renunciar a si mesmos.

A minha sentença é irrevogavel: Quem não renunciar a tudo, não póde ser meu discipulo. Se, pois, dejes ser meu discipulo, oferece-te a mim com todos os teus afétos.

## CAPITULO IX

Como nos devemos oferecer a Deus, com tudo o que é nosso e orar por todos

1 — A alma fiél: — Senhor, vosso é tudo o que ha no céu e na terra.

Desejo oferecer-me a vós em oblação e ficar, perpetuamente, vosso.

Senhor, na simplicidade de meu coração, hoje me ofereço a vós, para vos servir para sempre em obsequio e sacrificio de louvores.

Recebei-me com a oblação santa do vosso precioso corpo, que hoje vos faço, na presença dos anjos, que assistem, invisivelmente, a este sacrificio; afirm de que seja para salvação minha e de todo o vosso povo.

2 — Senhor, todos os meus pecados e delitos, que diante de vós e dos vossos santos tenho cometido, desde o dia em que, pe'la primeira vez, pequei até este momento, eu os deponho sobre o vosso altar de propiciação, para que vós a todos os queimeis e extingais no fogo da vossa caridade, apagueis todas as manchas dos meus pecados, purifiqueis a minha consciencia de toda a culpa; e me restituais a vossa graça, que perdi pe'lo pecado, perdoando-me, inteiramente, tudo e admitindo-me, na vossa presença, ao ósculo de paz.

3 — Que posso eu fazer em expiação dos meus pecados, sinão confessá-los com humildade e chorá-los, suplicando-vos, incessantemente, a vossa misericordia?

Rogo-vos, meu Deus, que me ouçais propicio; aqui, onde estou, na vossa presença.

Detesto, verdadeiramente, todos os meus pecados e proponho nunca mais pecar; arrependo-me deles e me

hei de arrepende emquanto viver, disposto a fazer penitencia e satisfazer quanto puder.

Perdoai-me, meu Deus, perdoai, pelo vosso santo nome, os meus pecados; salvai a minha alma, que remistes com o vosso precioso sangue.

Eis que á vossa misericord.a me abandono, entrego-me ás vossas mãos.

Tratai-me segundo a vossa bondade, não segundo a minha malicia e iniquidade.

4 — Ofereço-vos tambem todas as minhas obras, ainda que poucas e imperfeitas, afim de que as emendeis e pur.fiqueis, de modo que eu, negligente, inutil e miseravel, qual sou, possa ser por vós conduzido a bom e ditoso termo.

5 — Ofereço-vos tambem as piedosas aspirações das almas fervorosas, todas as necessidades dos meus pais, amigos e irmãos, das minhas irmãs, de todos os que me são caros, daqueles que por vosso amôr a mim e a outros tenham beneficiado; tambem de todos os que desejaram e me pediram orações e missas por si e pelos seus, quer ainda estejam vivos ou hajam passado deste mundo; para que todos sintam sobrevir-lhes o auxilio da vossa graça, o lenitivo do vosso confôrto, a vossa proteção nos perigos e a libertação das suas penas; e, livres de todos os males, vos rendam, com júbilo, afetuosas ações de graças.

6 — Ofereço-vos ainda preces e hostias de propiciação, especialmente por aqueles que, em alguma coisa, me tenham ofendido, contristado ou censurado, qualquer que tenha sido o dano ou graváme, que me tenham causado.

Tambem por todos os que, algumas vezes, contris-tei, molestei, perturbei e escandalizei, por ignorancia ou com advertencia, com obras e palavras, para que,

igualmente, nos perdoeis todos os nossos pecados e ofensas mútuas.

Tirai, Senhor, dos nossos corações toda a suspeita, impaciencia, cólera, todo o espirito de discordia e tudo o que possa lesar a caridade e diminuir o amôr fraterno.

Compadecei-vos, Senhor meu Deus, dos que imploram a vossa clemencia, concedei a vossa graça a nós, que somos tão necessitados e fazei que vivamos de tal sorte que nos tornemos dignos de gozar da vossa graça e a aproveitemos para a vida eterna. Amen.

## CAPITULO X

### Como não se deve deixar facilmente a sagrada comunhão

1 — Cristo: — Frequentemente debes recorrer á fonte da graça e da misericordia divina, da bondade e de toda a pureza, para que possas ficar curado das tuas paixões e mereças tornar-te mais forte contra as tentações e astucias do demonio.

Conhecendo o inimigo o grande fruto e o sagrado remedio, que ha na sagrada comunhão, se esforça por todos os modos e ocasiões, por impedir e afastar dela, quanto póde, as almas fiéis e piedosas.

2 — Com efeito, alguns, quando se preparam para a sagrada comunhão, experimentam as peores sugestões de sataná.

O espirito maligno, como está escrito no livro de Job, vem entre os filhos de Deus, para com a sua costumada perversidade, os perturbar ou os fazer demasiadamente tibios e escrupulosos, afim de lhes enfraquecer o aféto ou, por meio de argucias, arrancar-lhes a fé, para que deixem, de todo, a comunhão ou se cheguem a ela com tibieza.

Não se deve fazer caso algum dos seus artificios e embustes, por mais torpes e horrendos; ao contrário, sejam rechassados esses espectros contra a cabeça dele.

Cáia sobre o miseravel todo o desprezo e irrisão, sem que as investidas e perturbações, que suscita, façam omitir a comunhão.

3 — Muitas vezes tambem causa embaraço o exagerado desejo de fervor e uma certa ansiedade sobre a confissão, que se vai fazer.

Procede segundo o parecer dos entendidos e deixa esse desassossego e escrupulo, que estorvam a graça de Deus e inutilizam o fervor da alma.

Por causa de qualquer pequena perturbação ou desânimo não omitas a sagrada comunhão; vai antes confessar-te sem demora, perdoadando, de coração, aos outros todas as ofensas.

Se, por ventura, ofendeste a alguém, pede-lhe, com humildade, perdão e, de bôa vontade, Deus te perdoará.

4 — De que serve retardar a confissão ou diferir a sagrada comunhão?

Purifica-te quânto antes, vomita sem detença o veneno e apressa-te em tomar o remedio e achar-te-ás melhor, que em diferi-lo por mais tempo.

Se hoje te impede um motivo, amanhã talvez outro maior sobrevenha e assim te afastarás por muito tempo da comunhão e cada vez estarás mais indigno dela.

O mais cêdo que possas, sacóde de ti esta languidez e inercia, porque de nada serve alguém se deixar ficar na inquietação, e, nessa ansia, privar-se dos divinos misterios, por causa dos obstáculos quotidianos.

Antes prejudica muito dilatar a comunhão por largo tempo, porque isto costuma produzir grave torpor.

Que lástima! Alguns ha tão tíbios e pusilânicos, que com gosto retardam a confissão e desejam que lhes seja adiada a comunhão, para não serem obrigados a maior vigilancia sobre si mesmos!

5 — Ai! Quão pouca é a caridade e fraco o fervor dos que, tão facilmente, põem de parte a santa comunhão!

Quão ditoso seria e como agradaria a Deus quem de tal modo vivesse e tão pura guardasse a sua consciencia, que estivesse preparado para comungar diariamente, se lhe fôsse permitido e o pudesse fazer sem causar reparo!

Se, algumas vezes, por espirito de humildade ou por outra causa legitima, alguém se abstém da comunhão, digna de louvor é a sua reverencia.

Insinuando-se-lhe, porém, a tibieza, deve reanimar-se e fazer o que está em si e o Senhor, que atende, especialmente, á bôa vontade, assistirá ao seu bom desejo.

6 — Quando, porém, alguém está legitimamente impedido, conserve sempre a bôa vontade e piedosa intenção de comungar e assim não ficará privado do fruto do Sacramento.

Porque todo o fiél, em qualquer dia e hora, póde, sem estorvo e com fruto, fazer espiritualmente a comunhão do corpo do Senhor.

Todavia, em certos dias e no tempo determinado, deve receber, sacramentalmente, o corpo do seu Redentor, com afetuosa reverencia, procurando mais a gloria e honra de Deus, que a sua propria consolação.

Porque todas as vezes que comunga misticamente e se alimenta com o invisível repasto, outras tantas medita, devotamente, nos misterios da Encarnação e da Paixão de Cristo e se inflama no seu amor.

7 — Quem se prepara para a comunhão sómente quando se aproxima uma festa ou o costume o obriga, muitas vezes não estará preparado.

Bemaventurado aquele que se oferece a si mesmo a Deus em holocausto, todas as vezes que celebra ou comunga!

Não sejas, ao celebrar, nem mui acelerado, nem mui demorado, mas guarda o justo meio termo daquelles com quem vives.

Não deves causar incómodo, nem enfado aos demais; ao contrário, trilha o caminho ordinario, segundo a instituição dos nossos maiores e atende mais ao proveito do proximo, que á tua propria devoção ou afeto.

## CAPITULO XI

**Como o corpo de Cristo e a Sagrada Escritura são sumamente necesarios á alma fiél**

1 — A alma fiél: — Dulcissimo Senhor Jêsus, que doçura experimenta a alma devota, que é admittida ao vosso convívio, no qual outra não é a refeição, que se lhe oferece, sinão vós mesmo, seu unico amado, o mais caro penhor de todos os anhelos de seu coração!

Certamente me seria agradavel derramar, diante de vós, lagrimas de ternura e, como a piedosa Madalena, banhar os vossos pés com o meu pranto!

Mas onde está essa copiosa efusão de santas lagrimas?

Por certo que o meu coração deveria ficar, inteiramente, abrasado e chorar de alegria, na vossa presença e na dos vossos santos anjos!

Pois neste Sacramento vos tenho, verdadeiramente, presente, ainda que oculto sob estranhas especies.

2 — Como os meus olhos não podiam contemplar-vos na vossa propria e divina claridade e nem o mundo inteiro poderia subsistir diante do esplendor da gloria da vossa majestade; por isso condescendestes com a minha fraqueza, ocultando-vos neste Sacramento.

Possuo realmente e adoro aquele, diante de quem se prostram os anjos do céu; mas eu não o vejo agora, sinão pela fé, ao passo que elles o vêem ás claras e sem véu.

Importa que eu me contente com a luz da verdadeira fé e por ela me conduza, até que surja o dia da claridade sempiterna e que as sombras das figuras se dissipem.

Mas, quando chegar o que é perfeito, cessará o uso dos sacramentos, porque os bemaventurados, no paraíso celeste, não precisam da medicina sacramental.

Gozam, na verdade, de uma alegria infinda, na presença de Deus, face á face, contemplando a sua gloria; e, transformados de luz em luz, no abismo da divindade, fruem do Verbo de Deus feito carne, como foi no principio e permanecerá eternamente.

3 — Lembrando-me de tais maravilhas, tudo se me converte em pesado tédio, mesmo o confôrto espiritual; porque, enquanto não vejo, claramente, o Senhor Deus meu, em sua gloria, tenho por nada tudo o que eu possa ver e ouvir neste mundo.

Vós me sois testemunha, meu Deus, de que nenhuma coisa me pôde consolar, nem creatura alguma aquietar-me; sinão vós, Deus meu, a quem desejo contemplar eternamente!

Impossível, porém, é conseguí-lo nesta vida mortal.

Importa, pois, que tenha grande paciencia e me submeta a vós, em todos os meus desejos.

Com efeito, Senhor, os vossos santos, que agora exultam comvosco no reino dos céus, esperaram, com muita fé e paciencia, emquanto viveram, a vinda da vossa gloria; o que êles creram, eu creio, o que êles esperaram, eu o espero, aonde êles chegaram, confio que, pela vossa graça, chegarei tambem.

No entanto, confortado com o exemplo dos santos, caminharei na fé.

Terei ainda os livros santos para consolação e espelho de vida e, mais que tudo, o vosso santissimo corpo, como remedio e excelente refugio.

4 — Reconheço, porém, que, neste mundo, duas coisas se me fazem, essencialmente, necessarias, sem as quâis ser-me-ia impossivel suportar esta miseravel vida.

Emquanto eu permanecer detido no cárcere deste corpo, confesso que necessito de duas coisas: alimento e luz.

Foi por isso que me destes, a mim, enfermo, o vosso sagrado corpo para me servir de sustento corporal e espirital e deixastes a vossa palavra como luz, para guiar os meus passos.

Sem estas duas coisas não poderia viver bem, por ser a palavra de Deus a luz da alma e o vosso Sacramento o pão da vida.

Pódem ser consideradas duas mesas, dispostas de um e de outro lado no gazofilacio da santa Igreja.

Uma, a do altar sagrado, contém o pão santo, isto é, o precioso corpo de Cristo.

A outra, a da lei divina, encerra a santa doutrina, que ensina a verdadeira fé e conduz, com segurança, até o interior do céu, onde está o Santo dos Santos.

5 — Graças vos dou, Senhor Jesus, luz da luz eterna, pela mesa da santa doutrina, que nos destes por meio dos profetas, apóstolos, doutores e outros servos vossos.

Graças vos sejam dadas, Creador e Redentor dos homens, que, para manifestardes a todo o mundo a vossa caridade, preparastes a grande ceia, na qual destes a comer não o simbólico cordeiro, mas o vosso sacratíssimo corpo e sangue, alegrando a todos os vossos fiéis servos, neste sagrado convivio, inebriando-os com o cálice da salvação, onde se acham todas as delicias do paraíso e se banqueteiavam conosco os santos anjos; mas de um modo mais suave e feliz.

6 — O' quão grande e digno de veneração é o officio dos sacerdotes, aos quâis é dado consagrar com palavras santas o Deus de toda a majestade, bendizê-lo com os labios, tocá-lo com as mãos, recebê-lo na propria boca e administrá-lo aos outros!

Como devem ser limpas as mãos, pura a boca, santo o corpo, imaculado o coração do sacerdote, onde tantas vezes entra o autor de toda a pureza!

Da boca do sacerdote, que amiúde recebe o Sacramento de Cristo, não deve sair palavra, que não seja santa, honesta e edificante.

7 — Simples e castos devem ser seus olhos, que costumam contemplar o corpo de Cristo; puras e erguidas para o céu as mãos, que tantas vezes tocam o Creador do céu e da terra.

Aos sacerdotes, especialmente, foi dito na lei: Sêde santos, porque eu, o Senhor vosso Deus, o sou.

8 — Deus onipotente, assista-nos a vossa graça, para que nós, que assumimos o ministerio sacerdotal, possamos servir-vos, digna e fervorosamente, com toda a pureza e bôa consciencia.

E, se não podemos viver com tanta innocencia, como o devemos, ao menos que choremos, sinceramente, as nossas culpas, e, em espirito de humildade e proposito de bôa vontade, vos sirvamos, daqui por diante, com mais fervor.

## CAPITULO XII

**Da grande diligencia com que se deve preparar quem vai receber a Cristo**

1 — Cristo: — Eu sou o amigo da pobreza e a origem de toda a santidade.

Busco um coração puro e nele estabeleço o logar de meu repouso.

Prepara-me um grande cenáculo bem adornado e celebrarei em tua casa a Páscoa com os meus discipulos.

Se queres que eu me aproxime de ti e permaneça contigo, purifica-te do velho fermento e limpa a morada do teu coração.

Afasta de ti tudo o que é do século e todo o tumulto dos vicios e, como o passarinho solitario no tecto, repassa, pela memoria, todos os teus excessos, na amargura da tua alma.

Porque todo o amante prepara para o seu amado o melhor e o mais belo aposento; porque nisso se reconhece o afêto de quem recebe o amado.

2 — Sabe, não obstante, que, por teu proprio mérito, jamais poderás realizar essa preparação, ainda que empregasses um ano inteiro e não tivesses outro pensamento.

Mas só por minha graça e bondade, te é permitido chegar á minha mesa, como se o mendigo fôsse convidado ao jantar de um rico e que, nada possuindo para retribuir aos beneficios, se humilhasse e lhe agradecesse.

Faze o que puderes; faze-o com fervor e diligencia; não por costume, nem por necessidade, mas com temor, respeito e afêto recebe o corpo do teu amado Senhor e Deus, que se digna de vir a ti.

Sou eu quem te chamou, quem mandou que assim se fizesse; suprirei o que te falta; vem e recebe-me.

3 — Quando te concêdo o dom do fervor, rende graças a Deus; não que sejas digno, mas porque usei de misericordia para contigo.

Se não o tens, mas te sentires árido, insiste na oração, geme, bate á porta e não cesses, até que mereças alcançar uma migalha ou uma gota da salutar graça.

Tu necessitas de mim, eu não preciso de ti.

Não és tu que me vens santificar; mas eu é que te venho santificar e melhorar.

Tu vens para que, santificado por mim e a mim unido, recebas nova graça e te afervores para a emenda.

Não desprez es esta graça; antes com todo o cuidado, prepara o teu coração e nele fazes entrar o teu amado.

4 — E' necessario ainda que não seja apenas antes da comunhão que te excites á devoção; mas tambem que a conserves com diligencia, após a re-

cepção do Sacramento. Não menor é a vigilância que se exige depois da comunhão, do que a fervorosa preparação anterior; pois que essa boa vigilância posterior é, novamente, ótima preparação para se alcançar maior graça.

Eis, certamente, porque tão indisposto se torna quem, logo depois da comunhão, se entrega ás recreações exteriores.

Guarda-te de falar demasiadamente, fica em retiro e góza do teu Deus; possues aquele que o mundo todo não te póde roubar.

Eu sou aquele a quem te debes dar sem reserva, de modo que possas, livre de toda a solitudine, viver, não já em ti, mas em mim.

### CAPITULO XIII

#### Como a alma fervorosa deve desejar unir-se a Cristo no Sacramento

1 — A alma fiél: — Senhor, quem me déra achar-me a sós comvosco, para vos abrir todo o meu coração e entrar no gozo pelo qual suspira a minha alma; e que ninguem se preocupasse comigo, nem creatura alguma lançasse as vistas sobre mim, mas vós só me falasseis e eu a vós, como costuma falar o amante com o seu amado e conversar o amigo com o seu amigo.

Isto peço, isto desejo: unir-me, inteiramente, a vós, desprender o meu coração de todas as coisas creadas e pela santa comunhão ou frequente celebração dos santos misterios aprender a gostar mais das coisas celestes e eternas.

Ah! Senhor Deus, quando estarei tão unido a vós, todo absorto em vós, que me esqueça, completamente, de mim!

Vós em mim e eu em vós; concedei que assim permaneçamos unidos.

2 — Vós sois, na verdade, o amigo extremoso, escolhido entre milhares, no qual a minha alma se compráz de habitar todos os dias de sua vida.

Verdadeiramente vós sois o meu rei pacífico; em vós está a suma paz e o verdadeiro repouso, não havendo, fóra de vós, sinão trabalho, dôr e infinita miseria.

Vós sois, verdadeiramente, o Deus escondido; não vos comunicais com os ímpios, tratais, porém, com os humildes e os simples.

Quão suave, Senhor, é o vosso espirito, que, para mostrardes aos vossos filhos a vossa doçura, vos dignastes de alimentá-los com o suavíssimo pão, que desceu do céu.

Verdadeiramente não ha outro povo tão grande, que tenha deuses tão proximos de si, como vós, Deus nosso, estais perto de todos os vossos filhos, aos quáis vos dáis em alimento, para consolação quotidiana e para elevar-lhes o coração ao céu.

3 — Que povo haverá mais nobre do que o povo cristão?

Que creatura haverá, debaixo do céu, tão amada como a alma devota, a quem Deus se comunica, para sustentá-la de sua carne gloriosa?

O' inefavel graça! O' admiravel bondade!

O' amôr imenso, reservado só ao homem!

Mas que darei ao Senhor por tal mercê, por tão singular caridade?

Nada mais agradavel posso oferecer a Deus, que lhe dar todo o meu coração para me unir, intimamente, com êle.

Quando a minha alma estiver, perfeitamente, unida a Deus, exultarão de júbilo todas as minhas entranhas;

e dir-me-á êle: Se queres ficar comigo, tambem eu quero ficar comtigo. E responderei eu: Dignai-vos, Senhor, de permanecer comigo, pois, ardentemente, desejo ficar comvosco; outro desejo não tenho, que estreitar meu coração ao vosso.

#### CAPITULO XIV

Do desejo ardente que algumas almas fervorosas têm de receber o corpo de Cristo

1 — A alma fiél: — Senhor, quão grande é a abundancia da vossa doçura, que reservais para os que vos temem!

Quando me lembro, Senhor, de alguns devotos, que se aproximam do vosso Sacramento com grande fervor e aféto, fico, muitas vezes, confuso e envergonhado, por me acercar do vosso altar e da sagrada comunhão, tão tibia e friamente; por me deixar ficar em tanta aridez e sem fervor de coração; por me não abrasar, inteiramente, na vossa presença, meu Deus; por me não sentir, veementemente, atraído e enternecido, da mesma sorte que muitos deles, que pelo grande desejo da comunhão e amôr sensível do coração não podiam conter as lagrimas.

Êles pelos labios e de coração suspiravam, ardentemente, por vós, Deus meu, fonte de agua viva, não podendo de outro modo mitigar ou saciar sua fome, si não pela recepção do vosso corpo, com toda a alegria e ansia de espirito.

2 — O' fé verdadeira e ardente aquela, argumento poderoso da vossa sagrada presença!

Estes, na verdade, reconhecem o seu Senhor ao partir do pão; porquanto se lhes abrasa, vivamente, o coração, porque Jesus anda com êles.

Longe de mim, quási sempre, tal ternura e devoção, tão grande amôr e tão veemente fervor!

Sêde-me propício, ó bom, doce e benigno Jesus! Concedei ao vosso pobre mendigo experimentar ao menos algumas vezes, na sagrada comunhão, um pouco do entranhavel afêto do vosso amôr; afim de que mais se fortaleça a minha fé, cresça a minha esperança na vossa bondade e a caridade, uma vez inflamada e alimentada com o maná celeste, nunca desfaleça.

3 — Onipotente é a vossa misericordia, para me concederdes a graça desejada e visitar-me com tamanha clemencia, inflamando-me de fervor, no dia que vos aprouver.

Certamente ainda que eu não arda em tamanhos desejos, como os vossos especiais devotos, todavia desejo participar dos seus abrasados votos, peço e suplico ter parte no fervor dos que tanto vos amam e ser contado na sua santa companhia.

## CAPITULO XV

### Como a graça da devoção se adquire pela humilde abnegação de si proprio

1 — Cristo: — Importa que procures, com solitudine, a graça da devoção, que a peças com insistencia, que a recebas com reconhecimento, a conserves com humildade, a exercites com diligencia, deixando a Deus o termo e o modo da soberana visita.

Deves, principalmente, humilhar-te, quando te sintas com pouco ou nenhum fervor; sem, todavia, te deixares, demasiadamente, abater e afligir.

Muitas vezes concede Deus, em um momento, o que, por longo tempo recusára.

Outras vezes dá, no fim da oração, o que no principio diferira.

2 — Se a graça fôsse dada logo e oferecida á vontade, não seria isso conveniente á fraqueza do homem.

Donde, pois, com firme confiança e humilde paciencia, debes esperar a graça da devoção. Quando, porém, te seja recusada ou, secretamente, retirada, atribue a culpa a ti e aos teus pecados.

Algumas vezes, é bem pouco o que impede e desvia a graça, se é que se póde chamar pouco e não muito o que estorva um tão grande bem.

Grande ou pequeno obstáculo, se o removeres e venceres, perfeitamente, conseguirás o que pretendes.

3 — Na verdade, desde que te dês, de todo o coração, a Deus, sem, nisso ou naquilo, procurares o teu gosto e desejo, collocando-te, sem reserva, nas suas mãos, achar-te-ás unido a êle e sossegado; porque nada haverá para ti mais delicioso e aprazível, que o beneplácito da divina vontade.

Por isso aquele que, com simplicidade de coração, elevar sua intenção para Deus e se desembaraçar de todo o amôr desordenado ou aversão a qualquer coisa creada, está apto para receber a graça e digno da mercê do fervor.

Porque, onde o Senhor depara vasos desocupados, aí derrama as suas bênçãos.

E, quanto mais alguém renuncia, perfeitamente, ás coisas da terra e morre para si mesmo, pelo proprio desprezo, tanto mais depressa lhe advém a graça, mais abundantemente se lhe infunde e mais alto se lhe ergue o coração livre.

4 — Só assim verá o homem aquela opulencia e o seu coração dilatar-se-á em si mesmo; porque está

com êle a mão do Senhor e achar-se-á, de todo e para sempre, sob a sua dextra.

Eis como será abençoado o homem, que, de todo o coração, busca a Deus e não receber em vão a sua alma.

Esse é que na recepção da divina Eucaristia merece a graça inefavel da união com Deus; que não olha para a devoção e consolação propria, mas, acima de tudo, procura a honra e gloria de Deus.

## CAPITULO XVI

**Como devemos expôr a Cristo as nossas necessidades e pedir-lhe a sua graça**

1 — A alma fiél: — Dulcissimo e amabilissimo Senhor, a quem agora desejo, devotamente, receber, vós conheceis minhas fraquezas e a necessidade que soffro, em quantos males e vícios estou mergulhado, quão frequentemente me deixo apoderar de angustias e tentações, de perturbações e ignominias.

Em procura de remedio a vós me chego; peço-vos alivio e confôrto.

Falo a quem sabe todas as coisas, conhece todo o meu interior e é o unico, que póde, perfeitamente, me consolar e socorrer.

Sabeis os bens de que mais necessito e quanto sou pobre de virtudes.

2 — Eis-me, diante de vós, pobre e despojado de tudo, implorando-vos graça e misericordia.

Dái de comer a este pobre mendigo; aquecei a minha frieza nas chamas do vosso amôr; alumiai a minha cegueira com a luz da vossa presença.

Fazei que eu sinta amargo tudo o que é da terra, que leve com paciencia as penas e contrariedades e que despreze todas as coisas vis e creadas.

Levantai o meu coração a vós no céu; não me deixeis vagar sobre a terra.

Desde já para sempre, peço-vos, não encontre eu doçura, sinão em vós, sómente; porque sois o meu amôr e gozo, a minha alegria e completa felicidade.

3 — Oxalá me inflamasseis todo com a vossa presença, me abrasasseis e transformasseis em vós, para eu me tornar um mesmo espirito comvosco, pela graça de uma íntima união e efusão de um ardente amôr.

Não permitais que em jejum e com sêde, eu me afaste da vossa presença, usai antes comigo da mesma misericórdia, que dispensais, ininterruptamente e maravilhosamente, aos vossos santos.

Que maravilha se eu me abrasasse em vós e em mim mesmo me consumisse, sendo vós sempre ardente e inextinguível amôr que purifica os corações e esclarece o entendimento?

## CAPITULO XVII

### Do ardente amôr e veemente desejo de receber a Cristo

1 — A alma fiél: — Senhor, com suma devoção e com ardente amôr, com todo o afêto do coração desejo receber-vos na comunhão, como o desejaram fazer muitos santos e pessôas piedosas, que vos eram muito caras pela santidade de vida e ardentissima devoção.

O' Deus meu, eterno amôr, toda a minha riqueza e perene felicidade! Desejo receber-vos com veementissimos transportes e dignissima reverencia, que nenhum dos vossos santos jamais teve ou pode sentir!

2 — E embóra indigno de todos aqueles sentimentos de devoção, ofereço-vos todo o aféto do meu coração, como se eu tivesse aqueles gratissimos, inflamados desejos.

Mas tudo quanto uma alma piedosa pôde conceber e almejar, eu vô-lo apresento e ofereço com a maior devoção e entranhavel amôr.

Nada reservarei para mim, sinão espontanea e mui gostosamente, imolar-me a vós, com tudo o que me pertence.

Senhor Deus, Creador e Redentor meu, com tal aféto, reverencia, louvor e honra, com o mesmo reconhecimento e amôr, com igual fé, esperança, caridade e respeito, vos desejo receber hoje, como vos recebeu e desejou a Virgem Maria, vossa Mãe Santissima, quando, ao anjo, que lhe annunciou o misterio da Encarnação, respondeu, humilde e fervorosamente: Eis a escrava do Senhor; faça-se em mim, segundo a vossa palavra.

3 — E assim como o vosso bemaaventurado precursor, João Batista, o mais excelente dos santos, quando ainda estava nas entranhas maternas, ao sentir a vossa presença, cheio de contentamento, exultou de júbilo, pelo impulso do Espirito Santo; e, depois, vendo Jesus passar entre os homens, disse com a maior humildade e terno aféto: O amigo do esposo, que o assiste atento e o escuta, regosija-se á vóz do esposo; assim tambem desejo ser inflamado com grandes e santos transportes, e oferecer-me a vós com toda a expansão do meu coração.

Por isso vos ofereço e apresento os júbilos dos corações devotos, os raptos sobrenaturais e ardentes afétos e as visões celestes, como todas as virtudes e todos os louvores que as creaturas no céu e na terra hajam celebrado e venham a celebrar; ofereço-vos por

mim e por todos os que se recomendaram ás minhas orações; para que sejais louvado, dignamente, por todos e para sempre glorificado.

4 — Recebei, Senhor, Deus meu, os votos e desejos de infinitos louvores e copiosas ações de graças, que vos são, justamente, devidas, conforme a multidão inefavel das vossas grandezas.

Isso vos ofereço e quero oferecer cada dia e a todo o momento; rógo e conjuro a todos os espiritos celestes e a todos os vossos fiéis, para que comigo vos rendam graças e louvores.

5 — Louvem-vos todos os povos, tribus e linguas; celebrem com transportes de grande júbilo e ardente fervor a santidade e doçura do vosso nome!

Graça e misericórdia mereçam achar diante de vós todos os que, com reverencia e piedade, celebram o vosso augustissimo Sacramento, ou com plena fé o recebem; e que roguem, instantemente, por mim peccador.

E, quando tiverem alcançado a almejada devoção e o gozo da união convosco, e se retirarem da sagrada mesa consolados e maravilhosamente refeitos, se dignem de lembrar-se do pobre de mim.

## CAPITULO XVIII

**Não seja o homem escrutador do Sacramento, mas humilde imitador de Cristo, submetendo seus sentidos á sagrada fé**

1 — Cristo: — Deves fugir da indagação curiosa e inútil deste profundissimo Sacramento, se não queres ser submerso em um abismo de duvidas.

Quem perscrutar a majestade, será oprimido pela gloria.

Mais pôde Deus realizar, que o homem compreender.

E' toleravel a piedosa e humilde inquirição da verdade, sempre disposta a ser instruida e desejosa de seguir os rétos ensinamentos dos Santos Padres.

2 — Bemaventurada a simplicidade, que deixa os caminhos dificeis das questões, para andar pela verdade plana e firme dos mandamentos de Deus.

Muitos perderam a devoção por terem querido investigar coisas mui elevadas.

Não se exige de ti sublime elevação de espirito, nem penetração dos misterios divinos, apenas se requer fé e pureza de vida.

Se não entendes, nem comprehendes o que está abaixo de ti, como atingirás o que está acima?

Submete-te a Deus e humilha o teu entendimento á fé; e ser-te-á dada a luz da ciencia, conforme te seja útil e necessaria.

3 — Alguns são gravemente tentados no tocante á fé e ao Sacramento; mas isso não se lhe deve imputar, mas ao inimigo.

Não te inquietes, não discutas com os teus proprios pensamentos, nem respostas ás duvidas suggeridas pelo demonio; crê, porém, nas palavras de Deus, nos seus santos e profetas e fugirá de ti o máu inimigo.

Muitas vezes traz grande proveito ao serviço de Deus passar por tais provações.

Porque o inimigo não tenta aos infiéis e aos peccadores, os quáis já, seguramente, possui; mas aos fiéis devotos tenta e vexa de varios modos.

4 — Vái, pois, com fé simples e inabalavel e aproxima-te do Sacramento com profunda reverencia; tudo o que não podes compreender, entrega-o, tranquilamente, a Deus onipotente.

Deus não te engana, mas engana-se quem, demasiadamente, confia em si mesmo.

Deus anda com os simples, manifesta-se aos humildes, dá intelligencia aos pequenos, penetração ás almas puras e esconde a sua graça aos curiosos e soberbos.

A razão humana é fraca e póde ser enganada; não assim a verdadeira fé.

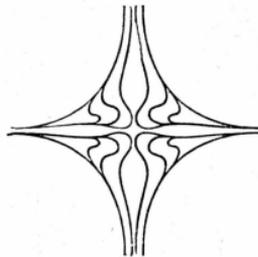
5 — O raciocinio e quaisquer pesquisas naturais devem seguir a fé, sem precedê-la, nem infringir.

Porque no santissimo e augustissimo Sacramento a fé e o amôr, mórmente, transcendem e por meios occultos operam.

Deus imenso e eterno, cujo poder é infinito, opera grandes e insondaveis coisas no céu e na terra e não é possível a investigação dessas maravilhas.

Se as obras de Deus fossem tais que facilmente pudessem ser comprehendidas, não seriam admiraveis, nem se poderiam chamar inefaveis.

**Fim do quarto e ultimo livro**







# INDICE

## LIVRO PRIMEIRO

### Avisos uteis para a vida espiritual

Capitulos	Pags.
I — Da imitação de Cristo e do desapêgo das vaidades do mundo .....	3
II — Do baixo apreço de si mesmo .....	4
III — Da doutrina da verdade .....	6
IV — Da prudencia nas ações .....	9
V — Da lição das Sagradas Escrituras .....	9
VI — Das afeições desordenadas .....	10
VII — Como se deve fugir á vã esperança e presunção .....	11
VIII — Como se deve evitar a excessiva familiaridade .....	12
IX — Da obediencia e submissão .....	13
X — Como devemos evitar as palavras superfluas .....	14
XI — Como devemos adquirir a paz e desejar o progresso na virtude .....	15
XII — Do proveito das adversidades .....	17
XIII — Da resistencia ás tentações .....	18
XIV — Como se deve evitar o juizo temerario ....	21
XV — Das obras que procedem da caridade .....	22
XVI — Como se devem sofrer os defeitos alheios ..	23
XVII — Da vida religiosa .....	24
XVIII — Dos exemplos dos Santos Padres .....	25
XIX — Dos exercicios do bom religioso .....	27
XX — Do amôr da solidão e do silencio .....	30
XXI — Da compunção do coração .....	33
XXII — Da consideração da miseria humana .....	35
XXIII — Da meditação da morte .....	38
XXIV — Do juizo e das penas dos pecados .....	42
XXV — Da fervorosa emenda de toda a nossa vida .....	45

## LIVRO SEGUNDO

## Avisos atinentes á vida interior

Capitulos	Pags.
I — Da conversação interior .....	50
II — Da humilde submissão .....	53
III — Do homem bom e pacifico .....	54
IV — Da pureza da mente e da intenção réta ....	56
V — Da consideração de si mesmo .....	57
VI — Da alegria da bôa consciencia .....	58
VII — Do amôr a Jesus sobre todas as coisas .....	60
VIII — Da amizade familiar com Jesus .....	61
IX — Da ausencia de todo confôrto .....	64
X — Do agradecimento pela graça de Deus .....	67
XI — Dos poucos que amam a cruz de Jesus .....	69
XII — Do caminho real da santa cruz .....	71

## LIVRO TERCEIRO

## Da consolação interior

I — Da comunicação interior de Cristo com a alma fiél .....	78
II — Como a verdade fala, dentro em nós, sem estrepito de palavras .....	79
III — Como as palavras de Deus devem ser ouvidas com humildade e como muitos as não estimam .....	80
IV — Como na presença de Deus devemos andar em verdade e humildade .....	83
V — Dos admiraveis efeitos do amôr divino .....	85
VI — Da prova do verdadeiro amôr .....	88
VII — Como ocultar a graça sob a guarda da humildade .....	90
VIII — Da vil estimação de si proprio ante os olhos de Deus .....	93
IX — Como se deve referir tudo a Deus .....	94
X — Como é suave servir a Deus e desprezar o mundo .....	95
XI — Como devem ser examinados e moderados os desejos do coração .....	97
XII — Como adquirir a paciencia e lutar contra a concupiscencia .....	99

Capítulos	Pags.
XIII — Da obediencia humilde do subalterno, a exemplo de Jesus Cristo .....	101
XIV — Como devemos considerar os ocultos juizos de Deus, para não nos desvanecermos com os nossos bens .....	102
XV — Como se deve sentir e falar em tudo o que se deseja .....	104
XVI — Só em Deus se deve buscar a verdadeira consolação .....	105
XVII — Como toda solicitude deve ser posta em Deus .....	107
XVIII — Como, a exemplo de Cristo, se devem levar com serenidade as miserias desta vida ..	108
XIX — Do sofrimento das injurias e da prova da verdadeira paciencia .....	109
XX — Da confissão da propria fraqueza e das miserias desta vida .....	111
XXI — Como se deve repousar em Deus, acima de todos os bens .....	113
XXII — Da lembrança dos inumeraveis beneficios de Deus .....	116
XXIII — De quatro coisas que proporcionam grande paz .....	118
XXIV — Como se deve evitar a curiosidade de saber da vida alheia .....	120
XXV — Em que consiste a paz firme do coração e o verdadeiro aproveitamento .....	121
XXVI — Da grandeza da liberdade de espirito, á qual se chega mais pela oração, que pelo estudo .....	123
XXVII — Como o amôr proprio nos afasta do sumo bem .....	124
XXVIII — Contra as linguas maldizentes .....	126
XXIX — Como se deve invocar a Deus, durante a tribulação .....	127
XXX — Como se deve pedir o divino auxilio e da confiança em recuperar a graça .....	128
XXXI — Do desprêzo de todas as criaturas, para que se possa encontrar o Creador .....	130
XXXII — Da abnegação de si mesmo e renuncia de toda a ambição .....	133
XXXIII — Da inconstancia do coração e da intenção final, que se deve pôr em Deus .....	134

Capitulos	Pags.
XXXIV — Como Deus é delicioso a quem o ama acima de tudo .....	135
XXXV — Como nesta vida não ha segurança contra as tentações .....	137
XXXVI — Contra os vãos juizos dos homens ....	138
XXXVII — Da renuncia pura e inteira de si mesmo, para alcançar a liberdade de coração ....	140
XXXVIII — Do bom governo das coisas externas e do recurso a Deus, nos perigos .....	141
XXXIX — Da calma que se deve guardar nos negocios .....	142
XL — Como o homem, de si mesmo, nada tem de bom e de nada póde gloriar-se .....	143
XLI — Do desprezo de toda a honra temporal .	145
XLII — Como se não deve fundar a paz nos homens .....	146
XLIII — Contra a ciência vã do século .....	147
XLIV — Como não se devem procurar as coisas exteriores .....	148
XLV — Como não se deve dar credito a todos e da facil quéda nas palavras .....	149
→ XLVI — Da confiança que se deve ter em Deus, quando nos disserem palavras injuriosas .	151
XLVII — Como se devem suportar todos os trabalhos pela vida eterna .....	154
XLVIII — Do dia da eternidade e das miserias desta vida .....	156
XLIX — Do desejo da vida eterna; quantos bens são prometidos aos que combatem ....	159
L — Como o homem atribulado se deve entregar nas mãos de Deus .....	162
LI — Como devemos nos aplicar ás obras humildes, quando somos incapazes para as mais elevadas .....	166
LII — Como o homem não se deve julgar digno de consolações, antes merecedor de castigos .....	167
→ LIII — Como a graça de Deus não se comunica aos que gostam das coisas terrenas .....	168
LIV — Dos diversos movimentos da natureza e da graça .....	170

Capitulos	Pags.
LV — Da corrupção da natureza e da eficacia da divina graça .....	174
LVI — Como devemos renunciar a nós mesmos e imitar a Cristo pela cruz .....	176
LVII — Como o homem não deve, demasiadamente, desanimar, quando cái em algumas faltas	179
LVIII — Como não se devem perscrutar as coisas do alto e os occultos juizos de Deus .....	180
LIX — Como em Deus se deve pôr toda a esperança e confiança .....	185

## LIVRO QUARTO

## Do sacramento do altar

I — Da reverencia com que se deve receber a Cristo .....	187
II — Como neste Sacramento se manifesta aos homens a grande bondade e a caridade de Deus .....	192
III — Da utilidade da comunhão frequente ....	195
IV — Dos grandes bens concedidos aos que comungam devotamente .....	197
V — Da dignidade do Sacramento e do estado sacerdotal .....	200
VI — Pergunta concernente ao exercicio anterior á comunhão .....	202
VII — Do exame da propria consciencia e do proposito de emenda .....	202
VIII — Da oblação de Cristo na cruz e da propria resignação .....	204
IX — Como nos devemos oferecer a Deus, com tudo o que é nosso e orar por todos ....	206
X — Como não se deve deixar facilmente a sagrada comunhão .....	208
XI — Como o corpo de Cristo e a Sagrada Escritura são sumamente necessarios á alma fiél .....	211
XII — Da grande diligencia com que se deve preparar quem vai receber a Cristo .....	215

---

Capitulos	Pags.
XIII — Como a alma fervorosa deve desejar unir-se a Cristo no Sacramento .....	217
XIV — Do desejo ardente que algumas almas fervorosas têm de receber o corpo de Cristo	219
XV — Como a graça da devoção se adquire pela humilde abnegação de si proprio .....	220
XVI — Como devemos expôr a Cristo as nossas necessidades e pedir-lhe a sua graça .....	222
XVII — Do ardente amôr e veemente desejo de receber a Cristo .....	223
XVIII — Não seja o homem escrutador do Sacramento, mas humilde imitador de Cristo, submetendo seus sentidos á sagrada fé .....	225





---

1931

IMPRESSO NA TIPOGRAFIA—

— "BRASIL SOCIAL" —

— RUA HUMAITÁ, 170

TEL. 6-0868

RIO

---

PREÇO DA IMITAÇÃO DE CRISTO

Na Capital Federal . . . . . 2\$600  
Nos Estados . . . . . 3\$000